PENTHOUSE

LIFE ON TOP

45 MOMENTOS MARCANTES DA HISTÓRIA SEXUAL DE PORTUGAL

Nº1 CHEGOU A REVISTA QUE VAI PÔR TUDO A NU

Crónica
MÁRIO CRESPO
SEM CENSURA

NILTON
AMA VOCÊ

NÚMEROS DA BOLA
OS HOMENS QUE FAZEM AS ESTATÍSTICAS DOS JOGOS

DVD GRÁTIS
Nº 1 COLECCIONÁVEL
OS FILMES MAIS QUENTES DA PENTHOUSE

38 PÁGINAS DE FOTOS (MAIS DO QUE) SENSUAIS

Capa
FÁTIMA FIGUEIREDO
A PRIMEIRA PORTUGUESA A DESPIR-SE MESMO DE PRECONCEITOS

O PAI DA PENTHOUSE
A VIDA DE BOB GUCCIONE DAVA UM FILME

PENTHOUSE
NOVEMBRO 2010
€4,99 (Cont.)
5 604779 000015 00001

HOT

O prazer serve-se quente !

www.hottv.pt

O CANAL DAS MELHORES SÉRIES

Cheers : Paródia Sexual

Seinfeld : Paródia Sexual

Friends : Paródia Sexual

Rockefeller 30 : Paródia Sexual

Médicos e Estagiários : Paródia Sexual

The Office : Paródia Sexual

Veja isto e muito mais no HOT!

O melhor canal para adultos. Produções Nacionais e Internacionais. + 100 Filmes por Mês + 20 Estreias por Mês

ADIRA JÁ ! Contacte o seu operador.

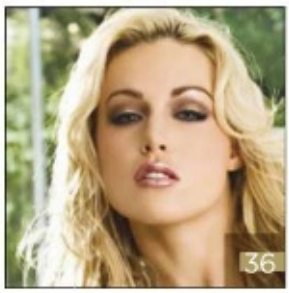
ZON Ligue 16990 Posição 260

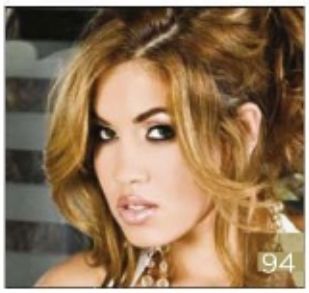
meo Ligue 16200 Posição 292

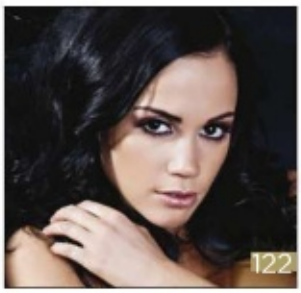
CABOVISÃO Ligue 16805 Posição 157

optimus clix Ligue 16106 Posição 188

novembro 2010 [conteúdo]







Fátima Figueiredo
Pág. 60

ENSAIOS

36 Aquecimento Global
Kayden Kross

60 Os Segredos de Fátima
Pet do Mês
Fátima Figueiredo

94 Rainha do Nilo
Isis Taylor

122 Última Rodada
Misha Grace

LIFE ON TOP

12 Viagens
Motel ABC Flaminngo

14 4 Rodas
O BMW M3

16 2 Rodas
Icon Sheen

18 Agenda
Novembro Gordo

20 Produto
Os gadgets fundamentais

22 Vive e Aprende
Saiba como se comportar

24 Consultório
O nosso especialista sobre sexo responde

26 Moda
Veja as dicas da *Penthouse*

34 Morte Certa
O surf pode ser fatal

FRONTAL

46 Filmes
Machete, Imparável, Rede Social, Piranha 3D

50 TV
The Walking Dead, House, Memphis Beat, Louie

52 DVD
Californication, Atraídos Pelo Crime, Soldados da Fortuna

54 Joystick
PES 2011, Call of Duty: Black Ops, Gran Turismo 5, Medal of Honor

57 Livros
João Tordo, Tony Blair, Paul Auster, David Moody

58 Música
Jamiroquai, The Walkmen, Kings of Leon

[conteúdo] novembro 2010

ARTIGOS

44 Eu Sou a Lenda
Todas as edições Rui Miguel Tovar, um dos maiores entendidos em desporto no país, escreve sobre uma lenda do Futebol.

80 A Verdade Nua
A *Penthouse* tem o prazer de anunciar a crónica de um dos mais respeitáveis jornalistas nacionais: Mário Crespo

82 Entrevista
Entrevistámos Nilton e descobrimos mais da sua vida, do que os deputados do orçamento de estado. Por Miriam Assor

86 Lista
Enumerámos uma lista de 45 acontecimentos nacionais que anteciparam a chegada da *Penthouse*

102 Entrevista
Danny Trejo é a estrela do filme Machete. Saiba porque só agora é actor principal

106 Contas de Somar
O jornalista Pedro Miguel Santos foi ver futebol com a calculadora na mão

114 Bob Guccione
Conheça a notável vida de um homem que montou um império editorial

RÚBRICAS

8 Fórum
130 Arte Sexual
132 Factor X
136 Passado Perfeito

worldmags

worldmags

Vídeo Clube PENTHOUSE

LIFE ON TOP

E cá está, o primeiro DVD da colecção Penthouse – O Clube das Predadoras - para coleccionar. São 80 minutos, que vão certamente mexer consigo. Se quiser ver a versão HARD, só tem de seguir os passos e preparar-se para um grande espectáculo.

COMO FAZER?

Para assistir a uma cena só tem de enviar um SMS com o **código P0234**, por exemplo, para o 69900 (€1+IVA).

Irá depois receber um código no seu telefone. Carregue em **"introduzir código"** e escreva, com a ajuda do comando do seu leitor de DVD, os dígitos que recebeu no seu telefone.

Se tiver problemas estamos cá para ajudar. **Ligue para 263 859 355** (dias úteis das 9h às 13h e das 14h às 18h) ou envie um email a qualquer hora para dvd@hotpublishing.pt

HOT GOLD
www.hotgold.pt

worldmags

worldmags

PORTA DE ENTRADA

Foram precisos 45 anos desde a sua criação, em Inglaterra, para que Portugal pudesse, finalmente, ter a revista *Penthouse*. Uma longa espera que agora termina com a primeira edição. Um marco que vai mudar Portugal, assim como mudou o mundo há quase meio século. A história do seu criador, Bob Guccione, tem de tudo. Mulheres, sexo, dinheiro, a queda de um império. Um excêntrico milionário com visão e coragem, que arriscou fotografar uma modelo desconhecida chamada Denise Johns, sua amiga, e a única que aceitou posar durante 45 minutos, o tempo que o seu limitado orçamento permitia. Nascia a *Penthouse*. Guccione fotografou, tratou dos cabelos, escreveu os artigos e imprimiu 120 mil exemplares, sendo chamado louco várias vezes pelo caminho. A edição esgotou numa semana. É certo que, em tempos de crise, muitos chamar-nos-ão também loucos por lançarmos esta publicação. Queremos, especialmente nesta fase, lembrar que existe outro lado. Mostrar uma revista que possa ser útil. Séria. Descontraída. Divertida. Atenta às tendências. O nosso lema é mesmo esse: *Life on Top*, a vida no topo. Não somos apenas uma revista, mas um produto completo, que vem todos os meses com um DVD erótico com a chancela *Penthouse*. Vamos dar um passo de gigante e mostrar as mulheres mais belas de Portugal. Como nunca foram mostradas no nosso país. Começamos com a Fátima Figueiredo [pág. 60], uma estudante de 21 anos, que podia ser sua vizinha. Para além da nossa Pet (a designação dada à modelo de capa), temos outras três sessões fotográficas, igualmente sensuais. Temos artigos diferentes, bem pensados, feitos por jornalistas sérios. Secções de moda, gadgets, carros, motas. Entrevistas que fazem as perguntas que sempre quis fazer. Cronistas como o Mário Crespo, a Rita Barata Silvério ou o Rui Miguel Tovar, que vão obrigá-lo a pensar e até esquecer as últimas medidas do Sócrates. No fundo, uma revista completa. Espero que goste tanto de ler (e ver) este primeiro número quanto nós gostámos de o fazer. Até ao próximo mês.

JOSÉ MASCARENHAS
Director

EDIÇÃO PORTUGUESA

PROPRIETÁRIA/EDITORA
Hotpublishing, Lda
NPC: 509 508 561
CAPITAL SOCIAL € 5.000
Sede:
Rua Rodrigues Sampaio, nº21 - 5ºA 1150-278 Lisboa
tel:211 954 657 fax: 211 954 642
e-mail:
geral@hotpublishing.pt

EDITORIAL
Publisher
João Costa
jcosta@hotpublishing.pt
Director
José Mascarenhas
jmascarenhas@hotpublishing.pt
Editor
Basílio Santos
bsantos@hotpublishing.pt
Jornalista
Miguel Pereira
mpereira@hotpublishing.pt
Revisão
Alexandra Pereira

ARTE
Director de Arte
Jorge Costa
design@hotpublishing.pt
Ilustração
João A. Ribeiro, José Corte-Real, Patrícia Furtado, Vasco Vicente
Tratamento de imagem
Filipe Marques

CRONISTAS
Mário Crespo
Rita Barata Silvério
Rui Miguel Tovar

COLABORADORES
Alexandre Almeida, Ana Luísa Silva, Charles Lightfoot, Emma Nixon, Henrique Tigo (Consultor Artístico), João Pulquério, Maria Benigna, Miriam Assor, Pedro Miguel Santos, Raquel Wise, Rui Simas, Sean Hartgrove, Soraia Marly, Tiago Espírito Santo

Agradecimentos:
A Penthouse agradece à www.lojadalingerie.pt, O Vosso Espelho (Massamá), Lusomundo e Ecofilmes todas as facilidades concedidas

PUBLICIDADE
comercial@hotpublishing.pt

IMPRESSÃO
SOGAPAL

DISTRIBUIÇÃO
Logista Publicações, S.A.

TIRAGEM
80.000

Depósito Legal nº 317850/10

worldmags

A Yamaha recomenda YAMALUBE

Cetelem
Damos futuro aos seus projectos

YAMAHA

20 ANOS

YAMAHA

www.yamaha-motor.pt

Conversas de almofada

As fantasias mais picantes, escritas pela mão das mulheres portuguesas. Este mês pedimos ajuda a amigas da redacção. Para as próximas edições contamos com a sua!

A TERNURA DOS 40

Não é fácil chegar aos 40. Parece que toda a nossa juventude já passou e iniciámos o caminho para a velhice. Nos últimos anos, notei que o Alberto começou a perder interesse por mim e que, sempre que íamos à praia, ele se babava para as raparigas mais novas, arranjando sempre forma de olhar para elas. Ele achava que eu não reparava, mas esquece-se de que as mulheres têm uma intuição que os homens nem sonham. Foi nessa fase de depressão que a minha filha nos apresentou o seu novo namorado. O

"Imaginava que era o Rui que estava a fazer amor comigo e isso dava-me mais prazer"

Rui tinha 20 e poucos anos e, além de inteligente, não era nada de se deitar fora. Durante o jantar, descobrimos que tínhamos muita coisa em comum e ele dizia as palavras certas para me fazer sentir novamente desejada. Coisas como "espero que daqui a 20 anos a Ana seja tão elegante como a mãe", que me derretiam e, ao mesmo, tempo me levavam a pensar em algo mais. Nas semanas que se seguiram , nas poucas vezes que tive sexo com Alberto, , imaginava que estava a fazer amor com o Rui e isso dava-me mais prazer. Imaginava o seu corpo junto ao meu, as suas mãos a tocarem-me em todo o lado, os seus beijos no meu pescoço. Umas semanas depois desse jantar, tinha acabado de sair do duche e estava só com um roupão vestido quando o Rui tocou à campainha. Nesse dia, a Ana tinha-se ido inscrever no mestrado mas esqueceu-se de um documento e, por isso, pediu ao namorado para passar lá em casa. Deixei-o subir à vontade para o quarto dela e, aproveitando o facto de estarmos sozinhos, entrei devagarinho. Fui falando com ele, com a toalha à volta do meu corpo, até à altura em que a deixei cair. Por momentos, notei-o bastante nervoso, ao ver o corpo ainda molhado. Aproximei-me dele, olhando-o nos olhos. Ele ficou um pouco encavacado, sem saber o que fazer. Acho que nem estava a acreditar na situação, mas ao mesmo tempo estava excitado, como eu. Peguei-lhe na mão e pu-la no meu seio direito. Não sei se por instinto, agarrou-o logo e começou a descobrir o meu corpo, enquanto me beijava. Empurrei-o para a cama da Ana. Ele tratou de tirar as calças e reparei que já estava duro. Foi então que rolei por cima dele e pus-me na posição ideal para que ele entrasse dentro de mim. O seu corpo era quente e aconchegante. Segurou-me nas ancas e fez com que o meu ventre dançasse para cima e para baixo com simplicidade, como se eu fosse uma bailarina. Não demorei muito a atingir o clímax e gritei como nos meus dias de juventude. Nos encontros seguintes, fingimos que nada tinha acontecido. A Ana chegou a comentar que o Rui tinha simpatizado bastante comigo. "Ele achou-te muita piada e gostou imenso de ti", disse inocentemente, sem desconfiar de nada. *Joana C., Lisboa*

FÉRIAS ENTRE AMIGAS

Não era a primeira vez que íamos de férias com o Ricardo e a Maria. Eles são aquele casal com quem combinamos todas as saídas e jantaradas. Somos quase inseparáveis. Numa dessas viagens fomos ao Mónaco e, logo na primeira noite, os rapazes quiseram conhecer o famoso casino de Monte Carlo, enquanto as mulheres, cansadas da viagem, decidiram ficar no hotel a descansar. Não percebia nada dos programas de televisão, que eram

worldmags

worldmags

Já tive medo de gostar de coisas diferentes e que me rejeitassem por isso. Nessa época achava que só a performance importava. Hoje sei que a entrega, a cumplicidade e a partilha a dois ou a três, são tão importantes como o comprimento, a largura e a duração.
Finalmente há um local onde posso dar asas ao meu desejo, entregar-me sem medo e que me põe em contacto com pessoas que ousam ser diferentes, como eu. www.estoril500.com

worldmags

worldmags

todos em francês, por isso, decidi ir até ao quarto da Maria para não ficar sozinha. Bati à porta e ela atendeu-me com um *negligé* transparente, que deixava ver em pormenor todo o seu corpo. Fiquei embaraçada com o à-vontade dela, especialmente porque percebi que ela se tinha arranjado para fazer uma surpresa ao Ricardo. Somos amigas há muito tempo mas, até à data, nunca a tinha visto nua ou, pelo menos, através de um tecido transparente. Devo dizer que foi difícil tirar os olhos dos seus seios incrivelmente perfeitos. Começámos a conversar sobre os nossos maridos, tema que surge cada vez que estamos sozinhas, quando me perguntou se achava o corpo dela sensual. Talvez me tivesse apanhado a olhar para os seus seios, não sei. Fiquei constrangida com a pergunta mas, ao mesmo tempo, excitada, com o coração a bater a 1000 à hora. Num movimento rápido, ela tirou a única peça de vestuário que usava. Ficámos em silêncio e aproximei-me dela. Encostou-se ainda mais no sofá e deixou que descobrisse o seu corpo. Passei suavemente as mãos pelas ancas, pelo rabo, e parei por uns momentos para sentir a ausência de pelos. Em pouco tempo, senti-a completamente molhada. Em troca, beijou-me, deixando que a sua língua tocasse na minha. Foi então que me ajudou a despir lentamente, numa sensualidade que nunca tinha experimentado. Os homens com quem tinha feito sexo eram todos bastantes peludos, mas o corpo dela era diferente, macio e suave como seda. Naquele momento, o meu clítoris estava sensível a qualquer toque e ela soube explorá-lo exemplarmente, adivinhando sempre os meus pontos mais sensíveis. Trocou os dedos pela língua e foi aí que a minha intensidade de prazer aumentou. O Bruno era fantástico a fazer sexo oral, mas só a Maria me fez chegar ao céu numa viagem de luxo. A partir desse momento, tornámo-nos ainda mais íntimas e continuamos com as nossas brincadeiras sexuais nas noites em que os nossos maridos nos deixam sozinhas. *Anónima*

■ TINTA FRESCA

Um dia deu-me para pintar a sala de estar de uma cor diferente e, por isso, pedi ao meu amigo Carlos que me ajudasse. Somos amigos há muitos anos e, volta e meia, saímos juntos à noite. Sempre houve uma química entre nós, e se dissesse que nunca aconteceu nada estaria a mentir. Mas no dia seguinte fingimos sempre que não aconteceu nada... É uma espécie de regra, que nos permite ir brincando um com o outro, ao mesmo tempo que vamos tendo as nossas relações. Passámos uma tarde inteira de volta das tintas e rolos a tentar pintar o melhor que conseguíamos e o trabalho final ficou muito razoável. No final da tarde, estava ele cheio de tinta, quando comecei a olhar para ele e a ficar bem quente. Ele deve ter lido os meus pensamentos porque se aproximou, agarrou-me e beijou-me de forma apaixonada. Senti a língua dele no meu pescoço, ao mesmo tempo que me despia o *top* e os calções. Não tinha mais nada por baixo e ele começou a apertar-me os seios. Delirei, as minhas pernas perderam o controlo, e acabámos os dois a girar num chão coberto de jornais e plásticos com pingos de tinta. O Carlos não teve problemas em desembaraçar-se da minha roupa. Já eu, tive de lhe rasgar uma *T-shirt* velhas e suja, para lhe lamber o peito. De seguida, despi-lhes as calças, agarrei-lhe o pénis e enchi a boca. Ele adora quando lhe faço sexo oral e, normalmente, não costumo parar até que atinja o prazer supremo. Porém, naquele dia, ele decidiu assumir a liderança e foi a minha vez de sentir a língua dele, que subiu pelo meu corpo e parou nas minhas mamas, que rapidamente ficaram molhadas de saliva. Voltei a agarrar-lhe

"Ele adora quando lhe faço sexo oral, e não costumo parar até que atinja o prazer supremo"

worldmags

o pénis e, desta vez, pu-lo entre as minhas mamas apertando-o bem. O Carlos gostou da sugestão, e aos pingos de tinta que tinha no corpo, juntou-se um líquido quente à volta do meu pescoço. *Marta C. Almada*

■ LIMPEZA A SECO

O meu novo emprego deixou-me sem tempo para a lida da casa e não queria estar sempre a depender de terceiros para cuidar das crianças. Portanto, eu e o Bernardo decidimos arranjar uma empregada.
A primeira rapariga que contratámos foi uma bielorrussa loira, com apenas 19 anos. A Karina tinha uma pele branca, um corpo curvilíneo, completado por uns olhos azuis fascinantes. O meu marido não ficou indiferente à sua beleza natural e, surpreendentemente, eu também não. À noite, fizemos amor e ele gritou pelo nome dela. Por estranho que pareça não me importei, porque ela também pairava na minha cabeça durante o acto sexual. "Faz amor comigo como se estivesses com ela", desafiei. Depois dessa noite, decidimos que gostaríamos de incluir a Karina num dos nossos jogos sexuais. Um dia disse-lhe que queríamos tomar o pequeno-almoço no quarto e ela tratou de o preparar e levar. Quando entrou, estávamos nus à espera que viesse completar o triângulo. Ela assustou-se com o que viu e deixou cair o tabuleiro no chão, provocando um grande estrondo. Nem me lembrei que os miúdos podiam acordar – por sorte não aconteceu –, pois o meu desejo de sentir o seu corpo era mais forte. A bielorrussa hesitou à primeira, mas o Bernardo aproximou-se dela de forma gentil, afagou-lhe o cabelo, deu-lhe um beijo terno, e ela deixou-se envolver. Despiu-a suavemente, deixando-a só com a roupa interior, e fê-la aproximar-se da cama, para junto de mim. Finalmente, pude sentir o seu corpo suave como só uma adolescente tem. Desci-lhe as alças do soutien, de modo a que os seios ficassem visíveis. Enquanto provava os seus mamilos duros, o Bernardo passava-lhe a língua por entre as pernas, e eu conseguia sentir-lhe os músculos contraírem-se. Após ele a ter penetrado por trás, foi a minha vez de fazer sexo oral à Karina. Era a primeira vez que saboreava um órgão sexual feminino: sabia-me a frutos silvestres e algo me dizia que seria uma experiência a repetir. O Bernardo observava atentamente; via-me desfrutar do momento, enquanto a jovem de leste gemia de prazer. *Maria F., Oeiras*

"Abriu-me as pernas e voltou a provar a minha zona íntima, agora de forma mais conhecedora"

■ SEGUNDA PRIMEIRA VEZ

Perdi a minha virgindade com o meu vizinho, aos 15 anos.
Eu e o Filipe éramos os melhores amigos e decidimos que a nossa primeira vez seria um com o outro. Só que o momento não foi pmemorável, porque éramos muito jovens e não sabíamos bem o que fazer. Foi estranho, confuso e nenhum dos dois ficou realmente satisfeito com a experiência. Passaram-se 13 anos e já tinha imaginado várias vezes como seria fazer amor novamente com o Filipe, agora que já éramos mais experientes. O problema é que ele estava noivo de uma rapariga cá da terra, o que complicava a realização do meu desejo. Todavia, o destino dá tantas voltas que os dois não chegaram a casar e, um dia, o Filipe liga-me a dizer que precisa da minha ajuda, como nos velhos tempos.
Encontrei-me com ele no carro, na mesma falésia onde íamos à noite, quando queríamos "brincar". Depois de uma hora e tal de conversa de circunstância, decidi seguir o impulso e, pela primeira vez numa década, passei a mão pela sua barriga peluda. Ele meteu a mão por baixo da minissaia e tirou-me as cuecas. Abriu-me as pernas, e voltou a provar a minha zona mais íntima, agora de forma mais conhecedora. Subi para o colo dele, o que não foi tão fácil como há uns anos. Tirei a blusa e deixei ficar a minissaia, à volta da cintura. Estava pronta para me entregar. O Filipe desapertou as calças, deixando-as ficar nos pés. Gostava de lhe ter abocanhado o pénis, mas já não era tão ágil como há dez anos e o carro não era tão grande quanto isso. Cavalgou dentro de mim como um animal selvagem esfomeado, desejoso de devorar a sua presa. Fez com que o meu corpo gritasse várias vezes de prazer, ao mesmo tempo que me apertava o rabo e acariciava as costas. Até chegou a puxar-me o cabelo com força, o que só fez com que eu delirasse ainda mais de prazer. Sentimos tudo como se tivesse sido a nossa primeira vez. Só que esta será para recordar. *Sandra P. Lisboa*

Mais cartas na página 134

NO PRÓXIMO MÊS...

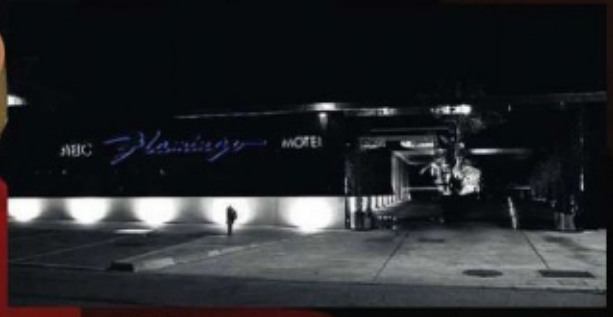
Se tem histórias picantes e sente vergonha de as contar até às melhores amigas, não espere mais. Só tem de as enviar para Rua Rodrigues Sampaio, nº21 - 5ºA 1150-278 Lisboa, que nós publicamos. Por e-mail é mais fácil e não paga o selo. Basta colocar *geral@hotpublishing.pt*. A melhor carta do mês ganha este fantástico **blusão em pele branco da Rulys** no valor de €164,90. Ficamos à espera.

worldmags

MOTEL Flamingo

Nem todos os motéis têm camas redondas e tectos de espelho aberrantes. O ABC Flamingo, em Matosinhos, desmistifica o conceito tradicional de motel, associando o luxo ao mais ínfimo pormenor

Luxo, fantasia e requinte são as palavras de ordem do ABC Flamingo, o primeiro motel de cinco estrelas em Portugal. Custou cerca de nove milhões de euros e tem tudo para criar um ambiente de romance e fantasia. À chegada, faz a reserva através de uma máquina automática, escolhendo a suite que deseja, e segue para a garagem indicada, com ligação directa com o quarto. À saída, o pagamento é feito na mesma máquina para partir discretamente, como convém. A partir de €45, pode ficar 12 horas numa das cinco suites temáticas – New York, Miami, Bali, Paris e Venetian. Um dia inteiro custa €80 e o preço sobe para os €130, se quiser utilizar o jacuzzi. Para fazer o *upgrade* da suite normal para a suite Flamingo (tem banho turco e sauna entre outros mimos), gastará entre €85 (4 horas) e €230 (24 horas). Mais informações em www.abcflamingo.pt.



worldmags

THE LINGERIE RESTAURANT

O nome do restaurante é inglês mas a comida é bem portuguesa, assim como o local – Vila Nova de Gaia. Como o próprio nome indica, no The Lingerie Restaurant os pratos são servidos por empregadas em roupa interior. Há ainda animação, que pode ir do simples espectáculo de *striptease*, às agradáveis *lap* e *table dance*, e até *show* lésbico. Na ementa não vai encontrar bitoque, mas sim "Grelo da Maria" (prato de bacalhau com broa) ou então uma "Viúva Insaciável" (*filet mignon* com batata exótica). O preço fica entre os 18 e 30 euros por pessoa, com uma lotação para 150 almas. Mais informações em www.thelingerierestaurant.com.

PÉROLA NEGRA

Partindo do princípio que está farto de ver mulheres em *lingerie* e quer algo mais. Simples. Sente-se confortavelmente, relaxe, e desfrute das opções de entretenimento de uma das casas de diversão mais antigas do Porto, bem no centro da cidade. Falamos do Pérola Negra, onde todas as noites pode assistir a espectáculos de *striptease*, o que faz desta casa um excelente local para organizar despedidas de solteiro. A cerveja custa dez euros, mas se quiser comportar-se como um futebolista, peça uma garrafa de Dom Pérignon pela módica quantia de 550 euros. Mais informações em www.perolanegra.com.pt.

MESTRE'S SEXY STORE

A Mestre's Sexy Store, no centro da Cidade Invicta, é uma das mais conhecidas *sex shops*, com uma vasta variedade de produtos para satisfazer todas as fantasias masculinas. De comprimidos que farão melhorar a *performance* sexual (não que precise, claro), até à última farda de cabedal de enfermeira, aqui pode encontrar de tudo. Até uma cabine de multivisão onde, com uma simples moeda de um euro pode assistir a um dos 32 filmes à escolha. E não é o *Avatar*, isso é certo. Claro que, passados 15 minutos, tem de meter outra e talvez uma terceira, mas a vida é mesmo assim.

MISTER MÚSCULO

Com 250km/h de velocidade de ponta, o BMW M3 chega mais depressa ao alvo que o tiro de uma metralhadora G3

Os pormenores fazem toda a diferença. No caso do novo série 3 da BMW (teve o primeiro modelo da marca em 1975, e vai agora para a quinta geração) ter um simples M antes do algarismo é como o Alberto Contador fazer uma transfusão de sangue na Volta à França. O mesmo se passa com o M3, mas sem cometer qualquer ilegalidade. É um carro igual à sua versão "normal", pelo menos por fora, porque ao volante notam-se as diferenças. Para começar, tem 414 cavalos e atinge uma velocidade de 250km/h. A normal tem apenas 360 cavalos - mal se mexe - e essa falta de potência só permite chegar aos 210 Km/h. É a diferença entre fugir a um carro patrulha da GNR e ser apanhado. Mas este carro é mais do que velocidade. O interior está planeado para

proporcionar conforto, e esse é um dado adquirido: nada de plásticos baratos ou barulhos incomodativos. Nem mesmo quando percorremos as fantásticas estradas portuguesas. Os assentos são mais cómodos que o abraço da sua mãe e podem ser regulados de forma a transmitir estabilidade ao condutor.
Em relação à condução, sublinhamos as sete velocidades e um sistema de transmissão semelhante a um Fórmula 1, com mais programas doque a sua máquina de lavar roupa. Se gostar de jogar com a caixa, tem à

sua disposição cinco modos manuais para libertar o Fernando Alonzo que existe dentro de si. Se estiver com preguiça, deixe-se levar por um dos seis modos automáticos, permitindo ainda que o carro faça a escolha mais adequada ao tipo de estrada que usar. Dos seis, gostámos particularmente dos modos normal, desportivo e superdesportivo, sendo este último ideal para ultrapassar as velhotas na estrada.

worldmags

worldmags

À LUPA

- Motor: 4 Litros V-8
- Potência: 414 Cavalos
- Velocidades: 7
- Peso Total: 1680 Kg
- 0-100 Km/H: 4,5 Segundos
- Velocidade Máxima: 250 Km/H
- Capacidade Do Depósito: 64 L
- Preço: 104 Mil Euros

Destacamos ainda o sistema de refrigeração para os discos de travão, impedindo-os de sobreaquecer, e dando-nos a possibilidade de imobilizarmos o carro a partir dos 96 km/h, em apenas 30 metros, o que é realmente impressionante. Tudo isto num carro que tem tracção traseira e todos os requisitos de estabilidade e ajuda à condução que um carro potente deve ter. Estas inovações tecnológicas podem ser controladas pelo já conhecido Idrive, o botão central da consola, junto à manete de mudanças, que manda mais que uma professora primária antes do 25 de Abril.

Com 414 cavalos, o novo BMW M3 voa como um elefante... ...baixinho

worldmags

COMO UMA BALA

Quer mesmo gabar-se que faz Lisboa-Algarve em menos de uma hora? Então compre esta Icon Sheen, a mota mais rápida à venda por encomenda. Só foram feitas 52 unidades, mas cada uma delas vem com o selo de garantia de 322km/h

worldmags

worldmags

O britânico Barry Sheene foi um dos mais consagrados motociclistas de sempre, por duas vezes campeão do mundo na categoria de 500 cc na década de 70. Porém, ficou mais conhecido pelas suas quedas aparatosas nos Grandes Prémios do que propriamente pelas vitórias que alcançou ao serviço da Suzuki e da Yamaha. Para grande aflição da sua bela mulher, a modelo Stephanie McLean, - capa da *Penthouse* em Abril de 1970 - e desespero dos seus ossos, gostava de viver a vida no limite. Faleceu em 2003, com apenas 52 anos, e por incrível que pareça a sua morte não se deveu a nenhum acidente de mota, mas a um cancro no estômago. Este ano, Barry Sheene comemoraria o seu 60º aniversário, por isso a Icon Motorcycles decidiu homenagear um verdadeiro ícone das motas.

A Icon Shenne é exuberante, indicada para pessoas que gostam de pisar o risco e, com alguma sorte, conquistar uma das nossas capas, tal como fez o antigo campeão do mundo.

Foi o próprio dono da marca (Andrew Morris, fundador e patrão da Icon Mortorcycles) que tratou pessoalmente do *design* e da construção do modelo. Queria criar algo a que apelidou de *ultrabike* - uma moto que fosse além das outras e que, ao mesmo tempo, fosse uma homenagem genuína ao seu ídolo de infância. Por isso, conversou com a família de Barry Sheene e com os amigos mais próximos, para desenvolver a mota que Sheene utilizaria caso estivesse vivo.

Os resultados demoraram cinco anos, mas valeu a pena a espera. O motociclo, de construção artesanal e revestido de fibra de carbono, tem uma potência de 250 cavalos, que até pode ser aumentada se accionarmos a pressão do turbo e consegue alcançar os 322 km/h. O meio de transporte ideal para passar rapidamente por entre os carros parados na hora de ponta.

A Icon Sheene será um dos mais caros e exclusivos produtos do mercado pois custará 128 mil euros e só foram criados 52 exemplares, um por cada ano de vida de Barry Sheene. É pena, de facto, o antigo campeão mundial não ter vivido mais anos - podia ter chegado pelo menos aos 100 -, assim mais pessoas teriam oportunidade de montar no último grito das duas rodas. Os mais entusiastas podem já encomendar a Sheene no *site* oficial da criação (www.iconsheene.com).

Barry Sheene e Stephanie McLean (à esq.)

À LUPA:

Motor	1400 cc
Cavalos	257
Caixa de velocidades	6 mudanças rápidas
Rodas	ultras-leves com jantes em fibra de carbono
Peso total	200kg
Cap. do tanque	24 litros
Preço da base	128 mil euros

worldmags

Novembro GORDO

Ainda não programou a sua agenda cultural? Não se preocupe, porque a *Penthouse* já pensou em tudo o que não deve perder

O QUE FAZER

Vampire Weekend
10 e 11 de Novembro, Campo Pequeno e Coliseu do Porto

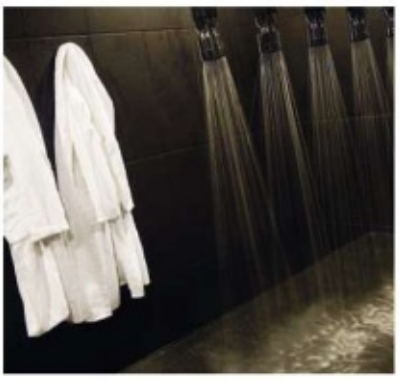
A tournée de promoção do segundo disco traz a banda de Nova Iorque até nós. Desta vez o norte não foi esquecido, e prometem casa cheia nos dois locais. Os Vampire Weekend são bons em disco, e ainda melhores ao vivo. As suas composições ganham uma alegria contagiante.

Barack Obama
19 e 20 de Novembro, na FIL, Lisboa

Obama vem a Portugal pela primeira vez com a NATO. Comecem portanto a fazer as vossas *T-shirts* personalizadas para exibir. Nós já temos um *slogan*: "Nós também podemos, o Sócrates é que não deixa".

Spa Monte Prado
hotelmonteprado.pt

Experimente visitar o Minho sem sair do hotel, rodeando-se de todos os mimos que o Monte Prado nos oferece na sua área de SPA. De entre os muitos tratamentos à sua disposição, destacamos os feitos à base de vinho Alvarinho.



Festival de Cinema do Estoril
05 a 14 de Novembro
Centro de Congressos

Não é um festival com a grandeza do de Cannes ou Veneza, mas tem bons filmes - pode ver *O Americano*, com George Clooney, por exemplo. E tem ilustres convidados, como Jonh Malkovich, Marisa Paredes e Lou Reed, entre outros.

Semana do Japão no Porto
20 a 25 de Novembro

Um evento que pretende mostrar que no Japão não há só arroz e *anime*. O Porto será transformado numa província japonesa, com espectáculos gratuitos no Palácio de Cristal e no Teatro Rivoli. Dois restaurantes nipónicos associaram-se ao evento, logo não deve faltar *sushi*.

Rali Casinos do Algarve
13 e 14 de Novembro

Se não consegue passar sem ralis prepare a trouxa para ir até ao Algarve. Como já é tradição, as estradas do Sul recebem a última prova do Campeonato Nacional de Ralis. São oito etapas em Monchique e uma superespecial no autódromo de Portimão.

O QUE BEBER

Quinta do Couquinho
Colheita 2007, €14

Um vinho com vários aromas, obtido das castas tradicionais do Douro, onde predomina o sabor frutado e floral. Delicie-se com este fantástico tinto que já ganhou sete prémios internacionais.

O QUE COMER

Casa da Dízima
Rua Costa Pinto, 17,
Paço de Arcos

Este restaurante mantém a traça original do século XV, mantendo uma harmonia entre o passado e o presente. Quando entrar, terá a sensação de que viajou no tempo. Pode comer no terraço e desfrutar da espléndida vista sobre o Tejo. Os pratos rondam os € 12,5.

Porto-Benfica
07 de Novembro

Se não vai ao Porto ver o dérbi porque partilha o mesmo amor do Luís Filipe Vieira pelos vidros do seu automóvel, trate de encontrar um restaurante com Sport TV. Ou então, comece já a insinuar-se junto de algum amigo que tenha um LCD dos grandes e faça-se convidado, pois não vai querer perder este jogo. Entendido?

worldmags

Pistola da PS3, €14,99

Cansada de viver na sombra da Wii, a Sony declarou guerra e elevou a fasquia nos comandos sem fios. O Move também aproveita os movimentos naturais do jogador, e esta pistola (que se aplica no comando principal) é muito ergonómica e funcional. Os jogos de tiros nunca mais vão ser iguais.

Bang bang

Qualquer homem gosta de sentir uma arma nas mãos. Até pode ser de plástico e na PS3. A Nintendo que se cuide...

Toshiba AC100

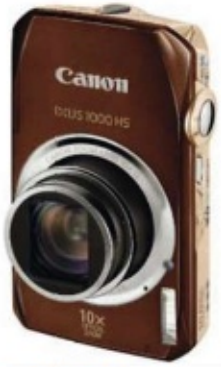
€379 (Preço mínimo)

O AC100 é o primeiro *smartbook* anunciado no mercado nacional e utiliza como sistema operativo uma versão Google Android adaptada aos portáteis. É ultrafino, mais barato que os *netbooks* de ecrã semelhante, e pesa 870 gramas.

worldmags

Canon IXUS 1000, €399

Com um corpo metálico e elegante, a IXUS 1000 tem 10 megapixels e um zoom óptico de 10x, com estabilizador de imagem. Além de tirar fotografias de qualidade, esta Canon também grava em alta definição – ideal para filmes caseiros - e a grande velocidade.



WeSC, €69,90

Antigamente metiam-se nas orelhas e só se viam os fios a sair da *t-shirt*. Hoje é moda andar com *headphones* na cabeça, ou até mesmo à volta do pescoço. Estes da marca Wesc são muito confortáveis e muito bonitos. Quanto à relação qualidade-preço, estão entre os melhores do mercado. Consegue encontrar em todas as cores possíveis e imaginárias, e até com padrões e desenhos.

Diesel, €99

Para quem gosta de relógios modernos, quadrados e azuis, está aqui a solução. É digital e consegue resistir até 30 metros debaixo de água. Faz parte da colecção Outono/Inverno da Diesel, e nós aqui na *Penthouse* desejamos-lhe boa sorte na hora de escolher uma roupa que fique bem com ele.

Teclado Space Invaders da Retroboard, €20

Se continua a ouvir os discos dos Duran Duran e a pensar que a década de 1980 é que era, temos uma sugestão que vai adorar. Um teclado de borracha com as naves do Space Invaders! Agora que já o conseguimos emocionar, limpe as lágrimas que ainda borra a revista. Infelizmente, este artigo dignos de colecção tem de ser encomendado via Internet. Liberte o "cromo" que há em si e prepare-se para fazer inveja aos seus amigos.

O N8 é ideal para quem quer tirar boas fotos, ouvir música e, obviamente, falar

Nokia N8, €519

O novo *smartphone* da Nokia tem um ecrã de 3,5 polegadas, uma câmara de 12 MP e som *dolby surround*. Quem comprar este aparelho terá uma assinatura anual gratuita do *Come With Music*, que permitirá descarregar músicas da loja virtual da Nokia.

FAÇA AS MULHERES PENSAREM QUE É UM DON JUAN

Para ter sucesso não basta usar um casaco de couro e dizer as palavras certas. Há regras a seguir para atingir a arte de um Casanova

Sabe porque uns levam a rapariga para casa e outros vão jogar videojogos sozinhos? Aqui ficam dez dicas para dar descanso à consola e fazer sucesso com o sexo oposto. Não é fundamental ter a pinta do Ivo Canelas no filme *Call Girl*, onde faz o que quer da Soraia Chaves, para marcar pontos numa saída. Mas convém compensar a falta desse palmo de cara com pequenos truques que marcam toda a diferença. Afinal, as mulheres apenas desejam ser o centro das atenções. Basta saber ligar os holofotes certos.

NÃO SEJA CHORAMINGAS

Sim, é verdade que as mulheres apreciam que as lágrimas escorram pela nossa face no momento certo. Mas não há coisa pior para arrefecer o interesse feminino do que ouvir choraminguices porque lhe riscaram o carro, a fila nã anda ou o Benfica não ganhou. Faça-se um homem e feche essa matraca.

JANTAR FORA

Vão jantar fora pela primeira vez e descobreque ela é vegetariana (já você gosta de big Macs). Está proibido de dizer mais do que: "Sempre quis experimentar só que ainda não tinha conseguido a companhia ideal". Vai ver que marca pontos. Ficou com fome? Encha a pança quando chegar a casa.

NÃO BEBA DE PALHINHA

Vamos lá a ver se nos entendemos. Palhinhas usam as crianças, indivíduos com o maxilar partido e futebolistas (essa subespécie humana que mal aprendeu a usar uma esferográfica e que fala de si como se estivesse a falar de um irmão gémeo). Portanto, se não é o Ronaldo, beba pelo copo. Ou vai querer que, no final, lhe limpem a boquinha e lhe dêem palmadinhas para arrotar?

CUIDADO COM O QUE DIZ

Num primeiro encontro, evite conversas sobre os seus pais, queixas acerca do patrão e, fundamentalmente, "a minha ex-namorada fazia...". Se não sabe vender gelo aos pinguins como o Sócrates, não se preocupe. Feche a bocarra e ouça. As mulheres adoram ser ouvidas e é da maneira que não diz disparates.

AMUAR NUNCA

As crianças amuam, os homens lidam com a situação. Vão ao cinema e ela não quer ver o *Machete*? Azar. Venha de lá a comédia romântica e tire partido da situação: dê-lhe a mão nas cenas piegas. Se ela aprovar a carícia "inocente", está lançado.

ROUPA INTERIOR

Atenção a isto. Se tem apenas um par de *boxers* em condições, é melhor investir em mais, pois nunca sabe quando terá de exibi-los - e acredite que, nesse momento, vão ser escrutinados com atenção (isto se seguir à risca os nossos conselhos). E cuidadinho com as idas à casa de banho: não há nada mais anti-clímax do que manchas amarelas. Se for um verdadeiro Cascão, compre tudo preto.

UMA QUESTÃO DE PÊLOS

Não temos nada contra os pelos, mas é impossível lutar contra as tendências e a verdade é que as pilosidades estão mais *out* que a popularidade do governo. Caso a natureza o tenha confundido com uma ovelha, adapte-se, porque existem soluções para todos os dramas. Não tem de se tornar um José Castelo Branco, mas deve poder abrir um botão da camisa sem que ela puxe da catana.

ACESSÓRIOS

Os acessórios são importantes. Sabia que as mulheres olham sempre para as mãos e os pés? Quer isto dizer que os sapatos e o relógio estão na ordem do dia. Nada de pirosadas no pulso, e um pouco de graxa lá em baixo pode fazer a diferença. A evitar: fios e pulseiras de ouro estão proibidos, a menos que esteja a seduzir alguém no mercado de Aguada de Baixo.

AUTOMÓVEIS

Se ela aceitar uma boleia sua é sinal de que está lançado, mas atenção ao estado da viatura. Se tiver cão, convém rapar o bicho ou aspirar o carro em condições. Os pelos são a morte do artista.

AS AMIGAS

Se ela lhe apresentar as amigas, evite olhares sorrateiros porque adiantamos já o que vai acontecer: ela apercebe-se ou elas vão contar-lhe, e você torna-se de novo íntimo da sua consola.

worldmags

worldmags

Conheça mulheres bonitas & encontre-as esta noite!

Adira grátis* no site
adultfriendfinder.com

AdultFriendFinder.com
A maior comunidade online para sexo & swing

ADULTFRIENDFINDER.com® é um serviço da Various, Inc. Modelo descrita na foto.
*O acesso a algumas áreas requer upgrade para adesão paga.

worldmags

Quente e Frio

Não há fome que não dê em fartura, mas no caso da Bárbara, o ex-namorado deixava-a a pão e água

Ilustração **Vasco Vicente**

Toda a gente sabe que o sexo é bom. Também sabemos que os homens gostam particularmente, assim como as mulheres, apesar de elas exteriorizarem menos. Diz-se que os homens estão sempre prontos. Então como é que se explica que o meu ex-namorado recusasse fazer amor todos os dias, alegando que não queria cansar a relação? Será possível um homem pensar assim?

Cara Bárbara,
Antes de mais, deixe-me dizer-lhe que a questão que coloca tem, não um pingo, mas um oceano de ironia. Ao longo de séculos, o homem português tem sido conotado como um animal sexual da pior estirpe. Com base neste mito, legado pelos nossos antepassados "conquistadores", o homem português foi fazendo o que pôde pela sua imagem de galã latino, mas sempre com a sombra do espanhol bronzeado ou do italiano delicodoce a pairar. Ao mesmo tempo, as mulheres portuguesas cultivaram a fama das mais difíceis de engatar do mundo (que o digam os estrangeiros), o que apenas serve para deixar o homem português em ponto de rebuçado. Sendo assim, o que levará alguém com tal ânsia lasciva a negar um pedido de sexo diário, com direito a cama, roupa lavada e afins?
Por incrível que pareça, o homem português (tal como os estrangeiros) é alguém que, por muita actividade sexual que tenha, quando se envolve numa relação amorosa, deixa de ser homem e passa a ser um ser humano (pelo menos durante alguns meses). E, como todos os seres humanos, pode experimentar emoções e sentimentos que se sobreponham ao desejo físico quando "a tesão provém do coração". O que nos leva à questão do longo prazo. Enquanto um homem leviano é capaz de correr os 100 metros barreiras todos os dias porque o que lhe interessa é chegar à meta, se pretende correr a maratona, sabe que não pode fazer *sprints* logo ao início, sob risco de não chegar à meta (espero que aprecie metáforas desportivas).
É óbvio que poucas relações se regem pelo longo prazo. Actualmente, privilegia-se o imediato e, cada vez mais, as mulheres estão a tomar as rédeas da situação, o que só acaba por surpreender quem não percebe nada do universo feminino no século XXI. Mas quando se fala em amor, tudo pode acontecer, até guardar para amanhã o que poderia ter comido alarvemente hoje.
Rui Simas, *Investigador Sexual*

Se tem problemas que não consegue resolver só tem de enviar um e-mail para **geral@hotpublishing.pt** e o nosso investigador irá analisar o seu caso!

FILMADO EM FULL HD
Hotgold apresenta
www.hotgold.pt
A LIGA DO SEXO
Aletta Ocean
Sara Mel
Nova Pornstar Portuguesa
Angelica Heart
NESTE CAMPEONATO, VAI HAVER FRUTA!
Entre em campo nesta super produção Hotgold com a participação de estrelas internacionais!
Estreia em exclusivo no Hot em Novembro
ADIRA JÁ ! Contacte o seu operador.
ZON Ligue 16990 Posição 260
meo Ligue 16200 Posição 292
CABOVISÃO Ligue 16805 Posição 157
optimus clix Ligue 16106 Posição 188
HOT
O prazer serve-se quente !
www.hottv.pt

Luvas Chevignon, €50

Relógio Tommy Hilfiger, €189

Gorro Camel, €55

Quentes e boas

Agora que estamos em pleno Outono, convém andar quentinho, mas sempre com muito estilo

Botas Rulys, €85

Mala de homem Sisley, €64,90

worldmags

worldmags

Casaco Replay, €450

Cinto Camel, €69

Cachecol Rulys, €19

Tiago Espírito Santo
Produtor de moda da STRAZZERA

KIT S.O.S.

MEIA ESTAÇÃO (Outono)

A meia estação é sempre uma época de transição onde a probabilidade de chover é tão alta como a de um dia cheio de sol.

Tentamos tudo por tudo para acertar na indumentária, mas a verdade é que até os senhores da meteorologia metem água e, por vezes, as previsões de tempestade revelam-se um dia de calor insuportável.

Neste sentido, nada melhor do que se prevenir, pois lá diz o ditado "quem anda à chuva, molha-se"!

Para evitar estes e outros desconfortos climatéricos, propomos-lhe um *kit* S.O.S. para andar sempre consigo na bagageira do carro.

Faça frio ou faça sol, o *kit* S.O.S. deverá ser composto por alguns acessórios e peças de vestuário que o podem auxiliar caso seja apanhado desprevenido com as mudanças do tempo.

Assim sendo, este *kit* deve conter:

- Guarda-chuva
- Cachecol de malha fina
- Impermeável de microfibra
- Casaco de malha
- *T-shirt*
- Protector solar
- Flip flops (por exemplo: Havaianas)
- Calçado impermeável

"Homem prevenido, vale por mil", por isso, mesmo que o tempo lhe troque as voltas, estará sempre em condições de usufruir do calor ou do frio inesperado. Bom Outono!

worldmags

■ Óculos Prada, €120

■ Meias Pedro Del Hierro, €9,95

■ Chapéu Sisley, €22,90

■ Camisa Bus Urban Wear, €59,80

■ Calças Springfield Man, €29

■ Carteira Pepe Jeans, €35

worldmags

■ Anel Sacoor, €19,50

■ Mala United Colors of Benetton, €99,90

■ Vestido H&M (preço sob consulta)

■ *Soutien* e cueca Simel, €18 e €6,5

Trigo Limpo

Tudo o que necessita para ficar com o rosto mais macio do que um rabinho de bebé. E cheiroso também

Philips SensoTouch 3D
RQ1280/22, €380
É a nova máquina de barbear da Philips, mas a primeira que pode ser utilizada com espuma, gel de barbear ou da forma tradicional, a seco. Muito ergonómica, permite um corte pleno que rivaliza com qualquer lâmina. A versão topo de gama vem com este compartimento de auto limpeza.

The Body Shop
Limpeza facial, €13
Este gel de limpeza é composto por raiz de maca e creatina, para lhe dar nova vitalidade à pele. Foi concebido para lhe deixar o rosto suave, capaz de agradar a qualquer mulher.

Dermalogica
Hidratação, €49
Cuidado multivitamínico refirmante para olhos e lábios. Recomendado para o tratamento inteligente da pele madura ou prematuramente envelhecida. Indispensável para que não o confundam com o Danny Trejo do filme *Machete*.

Clinique
Post-Shave Healer, €27
Para depois da barba, contém aloé vera para ajudar a acalmar a pele dos efeitos da lâmina de barbear. Uma loção hidratante, para todos os tipos de pele, que ajuda na cura de pequenos cortes.

worldmags

The Body Shop
Pincel, €6

Fique a saber que um pincel é mais eficaz a criar espuma do que a mão que costuma utilizar. O cabo é ergonómico e os pelos são 100% sintéticos. Descanse que não mataram animais para que se possa barbear.

Remington
HC5750 Maverick, €250

Se acha que o seu barbeiro lhe leva mais que o couro e o cabelo, faça um boicote e corte em casa. Com esta máquina da Remington, vai ver que não é preciso ir a Sevilha para ser barbeiro. Isso é que vai ser poupar.

Nivea
Arctic Freeze, €5

É 2 em 1: acalma a pele após o barbear, e proporciona uma explosão de frescura hidratante a todo o rosto.

Issey Miyake
Edition Noir, 50 ml, €83

Negro infinito, sensual e insolente. Shiuuu, nem uma palavra... Com Issey Miyake Noir Absolu a noite é privada.

Jean Paul Gaultier
Male Terrible, 125 ml, €70

Uma fragância que mistura odores frescos, fortes e doces, para homens destemidos. Não hesite, deixe a sua marca.

L´Oréal
Deo Spray, €3

Esta é primeira linha de cuidados da L'Oréal exclusivamente para homens. Agora já não precisa de se preocupar com o seu odor corporal quando for chamado ao gabinete do seu patrão aos gritos.

Bulgari,
After Shave, €59

Uma suave e sedutora expressão de masculinidade e elegância natural. Um *after shave* a pensar em homens determinados que sabem o que querem: sofisticação.

worldmags

CRÓNICA

Por Rita Barata Silvério

Todos os meses a nossa cronista residente faz uma análise do mundo. Fala de tudo e de nada e não deixa pedra sobre pedra

Uma criada de um hotel de luxo está concentrada a arrumar o quarto quando assiste, sem ser descoberta, a uma cena do mais vulgar: um homem sai da casa de banho em *boxers*, veste umas calças de ganga e vai-se embora. Este instante, parte do novo anúncio da Armani, acaba com o sorriso matreiro da criada, por sinal uma mulher linda vestida de farda e coifa, e uma frase do mais sugestiva: "Want more?".

Sim, queremos mais (eu, pelo menos, quero mais),não porque o homem objecto dos olhares indiscretos da criada seja um Cristiano Ronaldo dono de um corpo de escândalo, todo ele músculos, pele sedosa e umas pernas feitas de mármore, mas porque a câmara, como se seguisse o olhar coscuvilheiro da jovem, faz-nos o favor de se deter, durante uns infinitos segundos, na entreperna do jogador de futebol, com a promessa de uma visão bem mais apetecível que uma prescindível peça de roupa interior que, por muito Armani que seja, só serve para tapar o que realmente nos interessa: o que está lá dentro.

Ouvi dizer que também há uma versão deste anúncio com a Megan Fox, mas, como devem calcular, uma senhora em *lingerie* com o rabinho em popa não é coisa que me emocione. Já uma campanha dirigida ao público feminino, onde explicitamente se usa como apelo o recheio e o tamanho do recheio de uns *boxers*, sim, chama-me a atenção. E muito. Aliás, quero aproveitar para agradecer publicamente ao sr. Armani que, seguindo uma campanha já iniciada há um par de anos com o fabuloso David Beckham, pensou no regozijo visual de milhões de mulheres de todo o mundo. Mulheres que tinham sido para sempre abandonadas ao George Clooney e aos nada estimulantes anúncios da Nespresso (como se um senhor de fato escuro e cabelo branco que morre esmagado por um piano tivesse o mesmo poder de nos excitar que um corpo seminu moldado à base ginásio e hedonismo pós-adolescente. Não, não tem, senhores da publicidade. E por muito que cada ano os editores das revistas nos tentem impingir um geriátrico e jarreta Sean Connery como um dos homens mais *sexy* do planeta, a verdade é que a única coisa que um idoso de 70 anos poderá ter de *sexy* é a conta bancária. A criada lindona do anúncio da Armani nunca teria detido o olhar na entreperna do Sean Connery. Nem na do Miguel Sousa Tavares que, segundo acabo de ler, chegou a ser incluído numa lista de um jornal nacional como um dos dez homens mais *sexy* de Portugal. Devem estar a gozar comigo!

"Uma senhora em *lingerie* com o rabinho em popa não é coisa que me emocione"

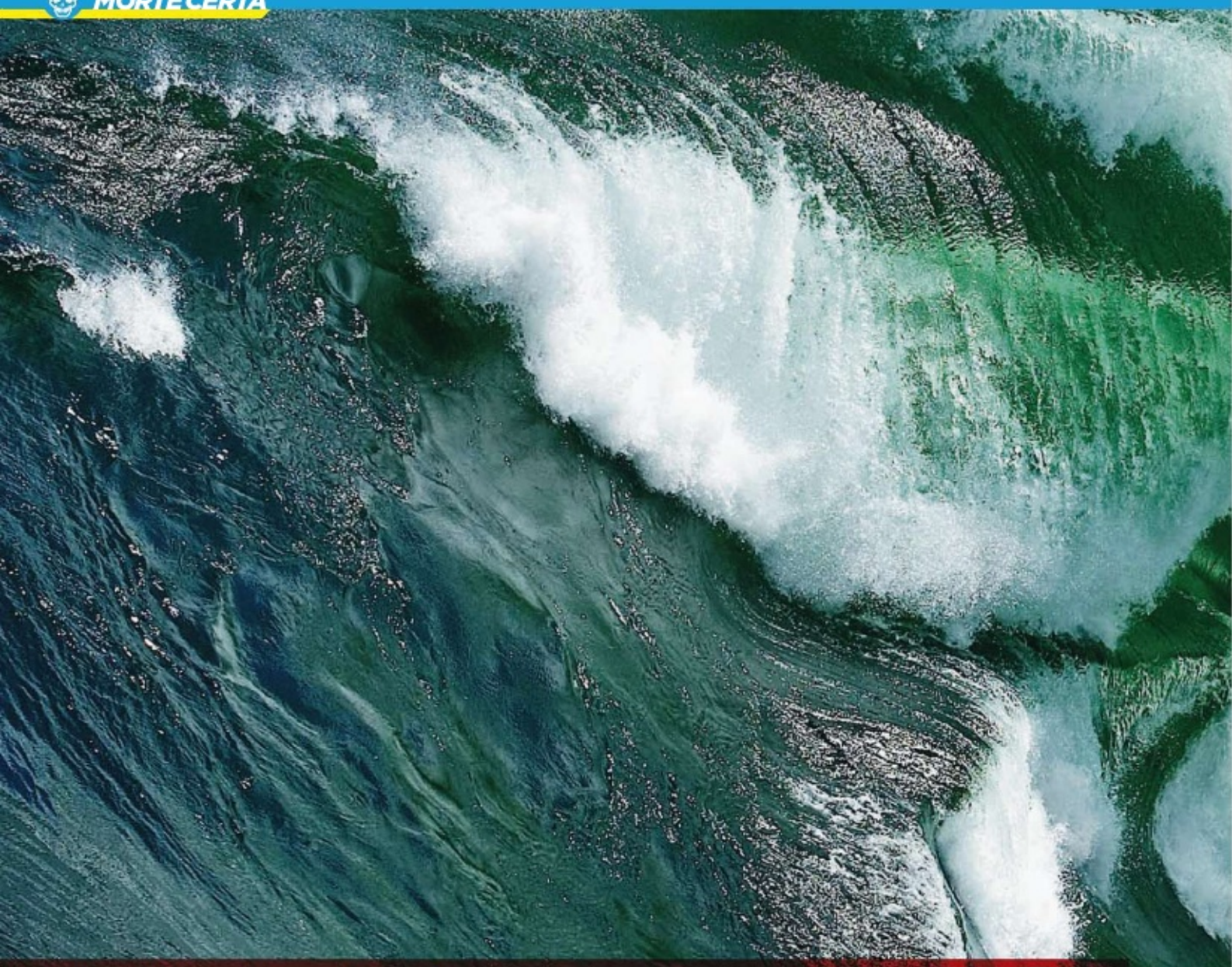
Seria interessante que se revisse o significado da palavra *sexy* que não é, de todo, "interessante", "não está mal para a idade" ou "até calhava, se o mundo estivesse a acabar e este senhor fosse o último espécime do sexo masculino à face da Terra e a continuidade do ser humano dependesse disso". *Sexy* é o Sawyer dos "Perdidos", o namorado-modelo da Kylie Minogue ou os universitários que patinam no parque em frente à minha casa sem *T-shirt*, barriga nem pudor.

Se nenhuma revista masculina se atreveria a incluir na lista de mulheres mais sensuais a Emma Thompson, porque carga de água insistem as marcas, directores de *marketing* e editores de jornais em fazer-nos acreditar que José Mourinho é *sexy*? E não se trata este de um discurso a atirar para o feminismo paritário, não se assustem: quando se trata de gajas e gajos bons a balança está igualada. Outra coisa é o erotismo do poder, o charme, o furor uterino e a conta bancária, que também poderão ser motivo de excitação, mas por outras razões. Sobre as expectativas em relação ao sexo oposto haverá tempo para outra crónica. Da mesma maneira que os homens sabem distinguir entre uma miúda *sexy* e uma senhora com pinta, nós mulheres começamos a ficar fartas que nos tentem enganar com listas onde uns tipos com barriga, carecas e com cara de cão sejam considerados o supra-sumo da sensualidade. Want more? Sim, mas giros, em *boxers* e que nos dêem pica, que é disso que se trata.

Se gostou da crónica, não deixe de ler mais em www.rititi.com

worldmags

Conheça
parceiros
para
hoje!
Encontre a sua cara-metade e
esteja com ela ainda esta noite
Adira grátis* em
www.adultfriendfinder.com
AdultFriendFinder.com
A maior comunidade online para sexo & swing
ADULTFRIENDFINDER.com® é um serviço da Various, Inc. Modelo descrita na foto.
*O acesso a algumas áreas requer upgrade para adesão paga.



MAR MORTO

E não é o do Médio Oriente, onde a alta concentração de sal impede qualquer forma de vida. Na Austrália existem ondas de sete metros, tubos assassinos e rochas que despedaçam qualquer um. Agora que já viu o melhor que a vida tem para oferecer, já pode ter medo do *surf* profissional, onde a morte está à espreita

Entre quedas nos corais (capazes de cortar a carne humana como faca quente em manteiga), afogamentos e até alguns encontros ocasionais com tubarões - dos 15 incidentes relatados no ano passado, dez foram parar ao hospital com ferimentos -, no ano passado morreram 82 pessoas nas costas de Shipstern Bluff, na Tasmânia, Austrália. Este é um dos destinos com as ondas mais perigosas do mundo e lugar habitual para os surfistas profissionais que têm consciência que podem não voltar à superfície se forem enrolados por uma onda de sete metros de altura. No caso desta fotografia, que ganhou o concurso de fotografia de desportos de aventura e acção da Red Bull Illume 2010, na categoria "Energia" (de entre 22 mil), conseguimos ver o surfista profissional australiano Ryan Hipwood, 24 anos, que ia morrendo em 2008, numa onda semelhante, no mesmo local.

worldmags

Fotografia de Richard Johnson/Red Bull Illume

worldmags

Aquecimento GLOBAL

Chama-se Kayden Kross e entrou para o *striptease* aos 18 anos para salvar um pónei. Hoje tem 24 anos, é formada em Psicologia e actriz pornográfica. Com humanitárias destas, até apetece salvar o planeta

Fotografia: **Charles Lightfoot**

worldmags

"Se alguma vez for apanhada a masturbar-me, que seja pelo entregador de pizzas. E até pode juntar-se à festa"

"O sítio mais excitante onde tive sexo foi no carro, enquanto estava na auto-estrada. Felizmente não havia muitos automóveis. É difícil conduzir e ter orgasmos ao mesmo tempo"

worldmags

worldmags

worldmags

worldmags

"A primeira vez que fiz sexo, quase fui apanhada. Quando penso nisso rio-me só de pensar que me tornei numa estrela porno"

worldmags

Futre com a camisola do Milan, em 1996

Futrebol

Agora é Cristiano Ronaldo quem reina, mas nem sempre foi assim. Eis Paulo Futre, para muitos, o melhor futebolista ibérico de sempre

Há dias que nunca se esquecem. Como aquele 27 de Agosto de 1983, quando se estreou pelo Sporting, entrando ao intervalo para o lugar de Festas. Havia 0-0 em Alvalade com o Penafiel. Acabou 5-1. Há jogadas que nunca se repetem. Como a de 27 de Maio de 1987, quando, tal qual Maradona, fintou quatro jogadores do Bayern Munique na final da Taça dos Campeões. Não foi golo, mas a jogada ainda hoje é relembrada por Matthäus, como uma das mais impressionantes da sua carreira, e a própria UEFA considerou-o o melhor em campo. Há momentos que comovem: como a 27 de Junho de 1992, quando ergueu a Taça do Rei na qualidade de capitão do Atlético de Madrid, depois de marcar ao Real Madrid (2-0), em pleno Santiago Bernabéu. Tudo isto é Futre. Ao todo, foram dez as camisolas que o esquerdino vestiu (Sporting, FC Porto, Atlético de Madrid, Benfica, Marselha, Reggiana, Milan, West Ham, Yokohama Flugels e Portugal), e 10 era o seu número na camisola. Por isso, dividimos a carreira em dez episódios. Eis Futre, o melhor jogador ibérico de sempre.

1 "Aos 11 anos, comecei a treinar no Sporting. Ia todos os dias de barco de casa, no Montijo, até Lisboa. Uma hora para ir e outra para voltar. Com 14 anos, passei um ano inteiro no centro de estágio, em Lisboa. Na noite de 27 de Agosto de 1983, o Josef Venglos lançou-me na segunda parte. Difícil imaginar um palco mais emblemático e perfeito que Alvalade para me estrear pelo Sporting. E também pela Selecção Nacional [21 de Setembro de 1983, num 5-0 à Finlândia]."

2 "No Sporting, ganhava 70 contos [350 euros] por mês. No Verão de 1984, o FC Porto ofereceu-me 27 mil contos em três anos [134 mil euros] mais carro e casa. Falei com o Sporting e pedi-lhes 18 mil contos em três anos, 6 mil por ano. Eles disseram-me que estava louco e fui para o FC Porto, alegando falta de condições psicológicas. Ainda hoje questiono se o dirigente a quem pedi o aumento, Armando Biscoito,

worldmags

worldmags

Por **Rui Miguel Tovar**

Todos os meses o jornalista especialista em desporto recorda uma lenda do tempo em que nos divertíamos (a sério) a ver futebol

falou mesmo com o presidente João Rocha sobre as minhas exigências. Quem sofreu mais com essa mudança foram os meus pais. A sua privacidade foi constantemente ameaçada, com janelas partidas e telefonemas anónimos. No Porto, vivia ali à risca, vigiado por Octávio Machado [adjunto de Artur Jorge], que me batia à porta, muitas vezes à meia-noite."

3 Das Antas para o Vicente Calderón, como trunfo de Jesus Gil y Gil. À vitória nas eleições presidenciais do Atlético de Madrid, seguiu-se um presente amarelo. Um Porsche. "Era um maquinão mas não o utilizava muitas vezes. Uma vez por semana, saía com ele para evitar que ficasse parado."

4 Em Madrid, a rivalidade era tanta que os jogadores do Atlético e do Real não se podiam cruzar nas ruas. "Nem nos restaurantes. Era uma guerra também patrocinada pelos presidentes dos clubes: o Ramón Mendoza e o Gil y Gil. Nem imagina! E o Hugo Sánchez [avançado do Real] morava no mesmo bairro que eu!"

5 Em Janeiro de 1988, Futre ganha um prémio especial dos árbitros espanhóis: o rei dos fiteiros. Num inquérito do "El País" promovido a 22 dos 30 árbitros da Liga, o português ganhou por unanimidade. "Ninguém mergulhava como eu, isso é verdade, mas também fui muito prejudicado. Quando era penálti e o árbitro não apitava, ficava fulo. E quando me mandavam levantar, irritava-me mais."

6 E só faltava o Benfica. Em 1993, o ciclo dos três grandes fechou-se na Luz, com um balneário de arrepiar. "O Atlético de Madrid estava em crise económica e queria sair. Cheguei a acordo com o Sporting mas o Sousa Cintra não apareceu com o dinheiro, e fui para o Benfica. Mas era complicado. Muitos grupinhos e muita tensão. Não dava. Ainda por cima, o Benfica com quatro meses de salário em atraso, e ganhava 150 mil euros/mês."

7 O sexto e último título da carreira de Futre foi em Itália, pelo Milan, em 1996. "O engraçado desse clube é que só fui convidado para fazer a digressão de pré-época, na Ásia. Eles gostaram de mim e fiquei. O treinador era o Capello e ninguém abria a boca às refeições. Uma disciplina notável."

8 O West Ham foi o oitavo clube de Futre. Quando chegou a Londres, a camisola 10 era de Moncur. "O meu número era o 16. Não gostei, claro. Queria o 10. Falei com Harry Redknapp [treinador], um homem impecável, e depois entendi-me com o Moncur... tive de lhe oferecer umas férias na minha casa no Algarve."

9 Em 1998, e ao fim de 15 anos de carreira, com mais altos que baixos, o adeus ao futebol no Japão, pelo Yokohama Flugels. E sempre a fumar. "É o meu maior vício. Comecei aos 12 anos e quando jogava tinha um calendário: fumava 12 na terça, dez na quarta, oito na quinta, seis na sexta, quatro no sábado e um no domingo, depois do almoço, antes do jogo."

O ídolo do Atlético de Madrid distribui autógrafos

"No Porto, o Octávio ia bater à porta de minha casa. Muitas vezes, à meia-noite"

10 E agora? Bem, Futre é agente imobiliário, com negócios em todo o mundo e residência fixa em Madrid. Considera-se ibérico. "Todos os dias, em Madrid, abraçam-me, e assino autógrafos - ainda não vivo tranquilo. Em Portugal, é muito raro alguém abordar-me na rua."

SUPERLIGA

Os homens que se têm destacado com maior ou menor surpresa

FÁBIO COENTRÃO E CARLOS MARTINS

O primeiro mantém as qualidades do ano passado e é constantemente citado como o melhor da equipa. O segundo porque atravessa uma fase muito boa e tem sido o carregador do conjunto. Força, capacidade de movimentação e de remate. Um caso sério.

ANDRÉ SANTOS E VUKCEVIC

O primeiro é um trinco de primeira água e só por teimosia do treinador é que não é sempre titular. Vuk, tirando alguns excessos de individualismo, está em grande forma e tem as características do Carlos Martins, incluindo a dose de loucura q.b. A diferença é que é esquerdino.

HULK E JOÃO MOUTINHO

O primeiro, pela sua capacidade de explosão, tem sido o abono de família. É muito forte fisicamente, já se sabia, mas este ano está de mais. E marca que se farta. Moutinho não sabe jogar mal e confirma o seu talento no meio-campo.

SÍLVIO E LEANDRO SALINO

O defesa tem sido a grande surpresa na equipa. Até já foi, por isso, chamado à selecção. Salino é, igualmente, uma revelação, numa equipa cheia de grandes jogadores no miolo, onde não era aguardada nova "estrela".

worldmags

O talhante mexicano

Após entrar em 183 filmes, Danny Trejo consegue finalmente o papel principal e quase que leva Jessica Alba para casa. *Machete* (catana em castelhano) é de cortar à faca

worldmags

worldmags

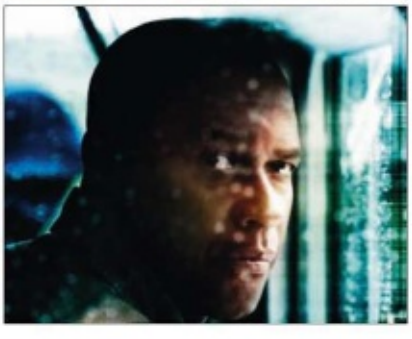
Machete
Danny Trejo, Jessica Alba, Robert De Niro
Michelle Rodriguez, Lindsay Lohan

Imaginem um tipo mais duro que um osso. Podíamos estar a falar do Vasco, o concorrente da *Casa dos Segredos*, que por sinal é filho do Oliveira (o ex- seleccionador nacional), mas não. Referimo-nos a *Machete*, o *federale* mexicano que parte em busca de vingança com a ajuda do seu faqueiro da Vista Alegre. *Machete* é um filme de acção com um ritmo alucinante ao estilo série B como só Robert Rodriguez sabe fazer.
A personagem principal é visualmente impressionante: Danny Trejo (ver entrevista na página 102) tem o ar perigoso que nos faz mudar de passeio, e as facas e catanas que emprega obrigam a que se pense imediatamente numa sequela, pois temos aqui alguém que não gosta de matar mas sim de ver morto, e é mais eficaz que o Falcão do Porto. Depois de mais de uma centena de participações como actor secundário, Trejo é finalmente a estrela da companhia, que conta com as participações de Robert de Niro, Steven Seagal, Lindsay Lohan, Jessica Alba, Don Johnson eentre outros. Um elenco impressionante, não é? Mas este filme, além de acção, tem pormenores deliciosos, como o facto de Loham ser uma freira muito *sexy*, Seagal ser o arqui-inimigo de Machete, e Jessica Alba ainda trocar uns beijos com Danny Trejo. E não foi necessário apagar as luzes do estúdio. *Machete* estreia no dia 11 de Novembro, se não houver greve geral dos projeccionistas de cinema.

worldmags

Pouca terra

Se pensa que a Linha de Sintra é perigosa isso é porque ainda não viu Denzel Washington brincar aos comboios no filme *Imparável*



Imparável
Denzel Washington, Chris Pine, Rosario Dawson

Se há temas que funcionam bem nas grandes produções de Hollywood, são desastres naturais (vulcões, meteoritos, etc.), e aviões sem pilotos ou comboios descontrolados, como neste *Imparável*. As pessoas adoram desgraças e os telejornais sabem disso, assim como Tony Scott, que domina o género acção como poucos. Quem também se sente como peixe na água neste estilo é Denzel Washington, que volta a trabalhar para Scott depois de ter feito com ele *Assalto ao Metro 123*, *Déjà Vu*, *Homem em Fúria* e *Maré Vermelha*. Em *Imparável*, temos um comboio sem maquinista, e como se isto não bastasse para captar a nossa atenção, ainda transporta resíduos tóxicos e uma carrada de velhinhos e crianças com ar mais inocente que os árbitros escolhidos por Vítor Pereira. Para salvar o dia, entram em cena Denzel e Chris Pine (o capitão Kirk de *Star Trek*) por entre mil e um saltos entre carruagens. O ritmo do filme é alucinante, como se pode prever.

worldmags

Red

Bruce Willis, Morgan Freeman, Helen Mirren

Quem disse que um filme de acção deve ser obrigatoriamente protagonizado por pintas que mais parecem saídos de um ringue de boxe, de certeza ainda não viu *Red*. Um grupo de agentes canastrões da CIA, prestes a ser "despachado" pelos seus empregadores, tem de lutar pelo seu direito à vida. Bruce Willis, Morgan Freeman, John Malkovich e Helen Mirren são os actores em pré-reforma que provocam o rebuliço do ano e provam que a idade é um posto. Mesmo quando falamos de filmes com mais acção que uma viagem do autocarro do Benfica ao Porto. A não perder.

Rede Social

Jesse Eisenberg, Joseph Mazzello

Dois bons motivos para ver este filme: Facebook e David Fincher. Sabia que a rede social que utiliza para fazer amizades tem um passado repleto de mistério e controvérsia? E que melhor director para tirar isso a limpo que o génio que nos ofereceu *Seven*, *O Jogo* ou *Clube de Combate*? Jesse Eisenberg foi o escolhido para vestir o pijama de Mark Zuckerberg (como pode ver na foto), o jovem excêntrico que criou e desenvolveu o programa que já conta com mais visitas que o Google, e que foi recentemente avaliado em 33,7 mil milhões de dólares (25,2 mil milhões de euros). Diga lá que uma história destas não merece uma ida ao cinema em vez de ficar a brincar no Farmville.

Devil

Matt Craven, Chris Messina, Jacob Vargas

Gosta de terror? De suspense? Então que tal um filme que decorre num elevador onde cinco pessoas presas descobrem que uma delas é o Diabo? Parece e é bastante claustrofóbico, o que só ajuda ao intuito de assustar o mais possível. Esta ideia sinistra saiu da cabeça do igualmente perturbado M. Night Shyamalan, o autor de *O Sexto Sentido*, *O Protegido* e *A Vila*. Talvez seja um regresso à boa forma do realizador, ainda que neste filme seja apenas argumentista.

Agentes de Reserva

Will Ferrel, Mark Wahlberg

Depois de *O Repórter* e *Quase Irmãos*, o actor Will Ferrel e o realizador Adam Mckay voltam a trabalhar juntos numa nova comédia. Desta feita, um policial que explora o cliché da dupla de agentes da lei com personalidades distintas. Ferrel é o (enervante) calmo, ingénuo e desajeitado, enquanto o papel de stressado e dinâmico é interpretado por Mark Wahlberg. O filme conta ainda com a participação de Samuel L. Jackson, Michael Keaton, Dwayne Johnson (*The Rock*) e Eva Mendes, que interpreta a improvável esposa do agente da lei artolas.

Piranha 3D

Richard Dreyfuss, Elizabeth Shue

Em 1978, Joe Dante saltava para a ribalta com *Piranha* (faria *Gremlins* em 1984), um filme de terror onde os peixinhos davam mais ao dente que o Fernando Mendes quando faz um *snack* antes de *O Preço Certo*. A fórmula era simples e muito eficaz, havendo mesmo pessoas que se sentiam mal durante a exibição. Passados 32 anos, as pessoas já não se assustam como dantes (afinal de contas hoje basta ler o Diário Económico para sentirmos um arrepio na carteira), mas tendo em conta que este *remake* é em 3D, mal podemos esperar para pôr os óculos. Convém ainda referir o forte elenco que o realizador Alexandre Aja conseguiu reunir: Richard Dreyfuss, Elisabeth Shue e Christopher Lloyd.

worldmags

Mortinhos por chegar a casa

Se já está farto se séries e filmes sobre vampiros, vire-se para os *zombies*. Eles agora estão na moda e dominam o planeta (ou pelo menos a Fox, uma hora por semana)

worldmags

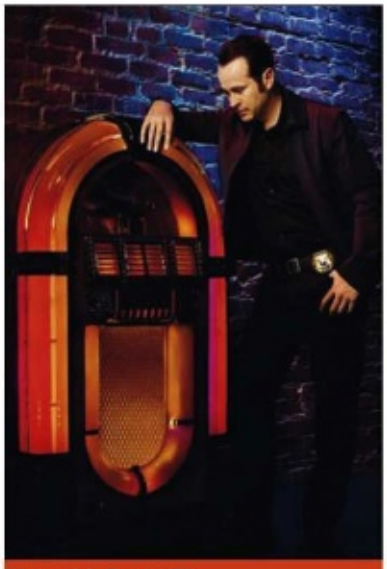
worldmags

The Walking Dead - T1
Andrew Lincoln, Jon Bernthal
Estreia 02 Novembro na FOX

Quem disse que os *zombies* passaram à história não merece ver *The Walking Dead*. Um polícia ferido num tiroteio acorda do coma para descobrir que algo catastrófico aconteceu enquanto dormia, uma vez que a população se transformou em *zombies*. Esta é a premissa da série que promete viciar as nossas noites de terça-feira. A série vai debruçar-nos não no confronto directo com as criaturas (como habitualmente o cinema faz), mas sim no dia-a-dia de um grupo de humanos que tenta sobreviver. Vale a pena.

Dr. House - T7
Hugh Laurie, Robert Sean Leonard e Lisa Edelstein
Estreia 15 Novembro na FOX

Eis que chega o nosso médico de família preferido com muitas questões pendentes da anterior temporada por resolver. Se bem se lembram, o facto mais revelante foi Cuddy ter deixado o seu investigador privado para fazer juras de amor a House. Resta agora saber se a personagem mais egocêntrica e arrogante da história da televisão aproveita a deixa ou não. Imprescindível.



Memphis Beat - T1
Jason Lee, Alfree Woodward, DJ Qualls
Estreia 25 Novembro na AXN

Jason Lee apanhou o autocarro da fama graças a *My Name is Earl* e tenta agora manter-se nele com *Memphis Beat*. Nesta nova série, que se desenrola na cidade com o mesmo nome, Dwight Hend é um polícia obcecado pela sua terra natal e cultura musical, o que inevitavelmente lhe dá um ar no mínimo estranho. *Memphis Beat* vai misturar investigação policial com muitos interlúdios musicais. Promete.

O Mundo da Mudança
Chris O'Donnell, Alfred Molina, Michael Keaton
Estreia 18 Novembro na FOX Next

Ora aqui está uma minissérie que nenhum apaixonado por espionagem e intriga política vai querer perder. São seis episódios de 50 minutos sobre o jogo de xadrez que se viveu entre a CIA e o KGB desde o final da II Guerra Mundial até à queda da União Soviética. As referências históricas são muito boas, assim como todo o argumento. Destacamos a participação de Michael Keaton, um actor brilhante mas que, nos últimos tempos, tem andado afastado dos holofotes. Em *O Mundo da Mudança* vamos seguir o percurso de três graduados em Yale, (turma de 1954), que se juntam aos serviços secretos dos seus respectivos países e cujos interesses se vão cruzar perigosamente vezes sem conta.

Louie - T7
Louis C.K.
Estreia 10 Novembro na FX

Em apenas 30 minutos, Louis C.K. mostra-nos o que deve ser um bom comediante de "stand up". Simples, directo, mas sempre mordaz, Louie diverte-nos e surpreende-nos vezes sem conta. O ponto de partida é quase sempre o seu BI: divorciado e pai de duas filhas. Parece pouco sumo, mas acreditem que é mais do que suficiente para nos levar às lágrimas.

worldmags

Regresso às aulas

Hank decide dar aulas para reconquistar a família, mas as escolas são diferentes das que ele se lembrava

***Californication* - T3**
David Duchovny, Natascha McElhone, Evan Handler

Quando assistimos ao primeiro episódio de *Californication* em 2007 ficámos bem impressionados com o que vimos, mas logo questionámos se aguentaria mais do que uma temporada. Dúvidas infundadas, pois a série continua cheia de força e já estamos na terceira temporada. Hank (David Duchovny) continua a lutar contra a sua dependência de sexo, ao mesmo tempo que tenta reconquistar a sua ex-mulher e filha. Como qualquer escritor que não publica, continua a ter contas para pagar e, por isso, tem de se fazer à estrada. Ou, neste caso, voltar à escola como professor. Na sua cabeça este é um bom passo para marcar pontos junto de Karen, mostrando ser mais responsável e dinâmico. O problema é que as escolas actuais são "diferentes" das que frequentámos. Um pouco mais tentadoras e mais bem frequentadas do que nunca! *Californication*, como bem sabem, é um roubo descaradíssimo (e nunca assumido) de uma música dos Red Hot Chili Peppers, que aliás se queixaram disso em tribunal. Apenas um dos muitos pormenores reais que se misturam com a ficção e ajudam a alimentar o carisma da série. Sabia que, em 2008, Duchovny se internou numa clínica de reabilitação por ser viciado em sexo? Coincidência oportuna? Ou mais uma vez a realidade superou a ficção? Tudo isto é *Californication*!

Ela é Demais Para Mim
Jay Baruchel, Alice Eve

Sejamos sinceros. Se há filmes que gritam "disparate" aos nossos ouvidos só de vermos o cartaz, então estamos a falar deste. O curioso é que apesar desta imediata desconfiança inicial, o filme até é engraçado (ainda que no dia seguinte o nosso cérebro tenha feito *delete*). Um segurança de aeroporto, mais inseguro que o Roberto no Benfica, conhece um verdadeiro avião louro com um trem de aterragem capaz de parar o trânsito na Avenida da Liberdade. E o que é que se faz com uma mulher destas quando não se tem brevet? Descubra em *Ela é demais para Mim*?

Soldados da Fortuna
Liam Neeson, Bradley Cooper, Jessica Biel

Cresceu a ver os *Soldados da Fortuna* como nós, e já experimentou ir ao canal RTP Memória rever um episódio? Grande asneira, não foi? Há séries de tal forma datadas que é melhor manter no baú das recordações, para não sofrermos desilusões. A *A-Team* precisava de uma grande operação de *lifting* e foi exactamente isso que Joe Carnahan se propôs fazer com a ajuda de um elenco competente. Liam Neeson, Bradley Cooper, Quinton 'Rampage' Jackson e Sharlto Copley protagonizam o quarteto da Fortuna e contam com a ajuda da *sexy* Jessica Biel e da mítica carrinha preta de BA Baracus. Se é um saudosista dos anos 80 não pode perder esta viagem ao passado. Se apenas deseja um bom filme de acção, não hesite, porque não se vai arrepender.

Foi Assim que Aconteceu
Josh Radnor

Ouvir o seu pai contar como conheceu a sua mãe pode ser uma valente seca a menos que tenha histórias do calibre das de Ted (Josh Radnor). A verdade é que o esforço dos nossos pais é inglório, sem um grupo de amigos irresponsáveis e loucos como os desta série. Enquanto os novos episódios não chegam à televisão, aproveite para rever ou pôr em dia a quinta temporada. Finalmente, Barney e Robin assumem os sentimentos um pelo outro; enquanto Marshall e Lilly pensam em novas formas de apimentar o casamento. Não vai querer perder o resto.

Ex-Mulher Procura-se
Gerard Butler, Jennifer Aniston

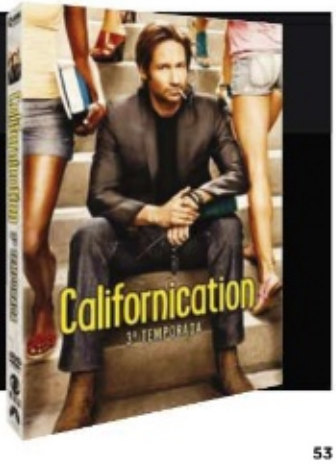
Mike Boyd é um antigo polícia que se torna um caçador de recompensas. A sua vida era um mar de rosas até ao dia em que tem de assegurar que uma jornalista se apresenta a tribunal. O problema é que essa mulher em fuga é a sua ex, Nicole, que, como sempre, corre atrás de uma grande história e leva tudo à frente. Se é adepto de comédias românticas com alguma acção à mistura, não deve perder, porque o par amoroso é completado pela rainha deste formato - Jennifer Aniston. O caçador é o actor do momento, Gerald Butler. Divertido.

Atraídos pelo Crime
Richard Gere, Don Cheadle, Ethan Hawke

Ora aqui temos um polícial bem puxadinho como nós gostamos. Temos quatro personagens que vivem reféns da sua profissão e são obrigadas a lidar com dilemas morais, que não só afectam a sua vida como a dos demais intervenientes. São quatro boas personagens com quatro melhores actores: Richard Gere, Ethan Hawke, Don Cheadle e Wesley Snipes. Uma óptima sugestão para desfrutar no conforto da sua sala.

GANHE! 5 DVDs

Temos cinco DVD da terceira temporada de Californication, para oferecer a quem nos disser qual é seu filme preferido com David Duchovny. As melhores respostas ganham. Envie a resposta para **"Quero um DVD *Californication*"**, *Penthouse* - Rua Rodrigues Sampaio 21, 5ºA, 1150-278 Lisboa ou geral@hotpublishing.pt



Call of Duty: o dever chama

CALL OF DUTY: BLACK OPS
PC, PS3,XBOX 360, WII E DS ★★★★★

No lançamento do sétimo número da saga *Call Of Duty*, a editora Treyarch rendeu-se ao 3D e decidiu aplicá-lo neste clássico dos jogos bélicos. O novo modo é activado e desactivado de forma simples, através do menu inicial, e pouco se dá por ele quando se começa a jogar. Mas à medida que progredimos, os efeitos 3D são cada vez mais visíveis e sentimo-nos em pleno campo de batalha. Esta nova tecnologia, contudo, só será visível num televisor compatível, além dos óculos especiais da praxe. Tal como *Modern Warfare*, este *Call Of Duty* também não se passa na Segunda Guerra Mundial. A história desenrola-se em 1968, em plena Guerra Fria, com muita política e espionagem á mistura. Os cenários de conflito são a antiga União Soviética, Cuba, Vietname, Hong Kong e Árctico. É possível assumir diferentes personagens, conduzir carros de combate e comandar um helicóptero russo. A adrenalina é garantida, assim como menos horas para dormir. Vai precisar de café.

worldmags

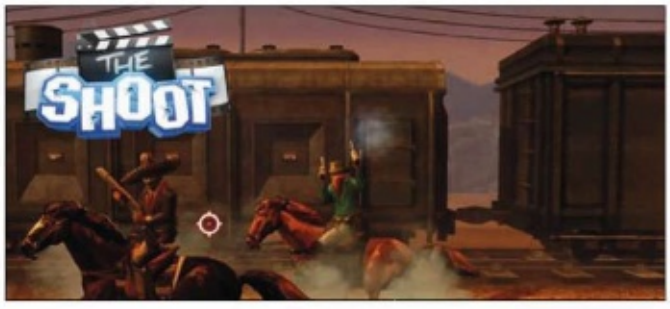
worldmags

GRAN TURISMO 5
PS3 ★★★★★

Desde o seu primeiro lançamento, em 1997, que *Gran Turismo* cativou os fãs da alta velocidade, com os seus gráficos inovadores e sons realistas, tornando-se no jogo de corridas mais aclamado de sempre. A partir de então, os programadores tentam colocar mais realismo e emoção em cada nova versão. O quinto jogo da saga introduz as corridas nocturnas e os danos reais nos carros, para além da inclusão das pistas de Madrid e Roma. Liberte o taxista que há em si.

FIFA 11
PC, PS2, PS3, PSP, WII E XBOX 360 ★★★★★

O *FIFA 11* não fica muitos furos abaixo do novo *PES*, mas tem algo que agrada aos portugueses: a nossa liga de futebol. É giro poder comandar os melhores jogadores do mundo, que jogam nos principais colossos europeus, mas tem mais piada pegar no clube da sua terra e levá-lo à vitória na Liga dos Campeões. Enfim, algo só possível em consolas. De resto, a *EA* aplicou algumas mudanças para combater o grande rival, como uma melhoria no modo de guarda-redes, permitindo ao guardião da nossa baliza ter uma melhor noção do posicionamento e interceptar jogadas de contra-ataque contrárias. Na Wii, há opção de futebol de rua, dando possibilidade dos jogadores mais dotados de gozarem com os adversários.



THE SHOOT
PS3 ★★★★

Como o próprio nome indica, este é um jogo de tiros e remonta um pouco ao estilo tradicional do género. Para eliminar os inimigos, basta apontar ao televisor e disparar. Claro que há uma série de pequenos movimentos que ajudam o jogador a aperfeiçoar a técnica e a adquirir mais pontos.
É um jogo desenvolvido essencialmente para o PS Move, um novo acessório da Sony que permite ao jogador uma melhor precisão no momento de disparar. A aventura tem cinco níveis e desenrola-se em cinco cenários de filmes de acção em Hollywood, passando por géneros cinematográficos distintos. À medida que o jogo avança, o jogador adquire habilidades especiais e ganha a possibilidade de poder esmurrar e pontapear os adversários.

MEDAL OF HONOR
PC, PS3 E XBOX 360 ★★★★

O primeiro *Medal Of Honor* foi lançado em 1999. A história foi criada por Steven Spielberg, por isso não admira que o cenário da Segunda Guerra Mundial tivesse semelhanças com o *Resgate do Soldado Ryan*. A mais recente versão desenrola-se nos tempos modernos (2002). A acção passa-se no Afeganistão - a guerra contra o terrorismo islâmico está bem presente - e o jogador tem ao seu dispor equipamento militar moderno. Inicialmente, no modo *multiplayer*, havia a opção de se escolher a facção talibã, mas a Electronic Arts decidiu retirá-la, devido à polémica que causaria.

GANHE! 5 PS3

Dê-nos um bom motivo para ganhar este jogo?. Os melhores 5 vencem! Envie a resposta para "Quero um *Call of Duty*", *Penthouse* - Rua Rodrigues Sampaio 21, 5ºA, 1150-278 Lisboa ou geral@hotpublishing.pt

worldmags

PES 2011
PC, PS2, PS3, PSP, WII E XBOX 360 ★★★★★

Para cimentar a liderança nos jogos de futebol, perante a forte concorrência do *FIFA* (ali ao lado), a Konami rectificou alguns defeitos do último *Pro Evolution Soccer* e tornou a versão de 2011 mais fluida e interessante de jogar. É possível editar facilmente a posição de cada jogador e o novo modo de jogabilidade privilegia um jogo mais colectivo, em vez de se pegar no Cristiano Ronaldo e partir campo fora até ao fundo da baliza. Outra novidade é a introdução da Taça dos Libertadores (a Liga dos Campeões da América do Sul) e a Supertaça Europeia. A Liga portuguesa continua a não fazer parte do simulador, mas Benfica, Braga, FC Porto e Sporting continuam presentes no jogo.

F1 2010
PC, PS3 E XBOX 360 ★★★★

Aqui está um jogo que, ao longo de vários anos, alimentou os seus sonhos de conduzir os seus carros preferidos de Fórmula 1 e se tornar num piloto oficial. Na mais recente versão, a Codemasters deu mais atenção aos detalhes, tornando a componente física dos carros e das pistas mais reais. Todas as equipas, pilotos e provas da época de 2010 estão presentes e o modo carreira também foi melhorado, para que se sinta um verdadeiro ícone da modalidade.

GANHE! 5 PS3

Que futebolista nacional devia estar na capa do Pes 2011 e porquê?
Envie a resposta para "Quero um PS3 *Pes 2011*", *Penthouse* - Rua Rodrigues Sampaio 21, 5ºA, 1150-278 Lisboa ou geral@hotpublishing.pt

FOOTBALL MANAGER 2011
PC E MAC ★★★★★

Cá está mais uma versão do jogo preferido dos treinadores de bancada. Este ano, o mais famoso simulador de gestão de futebol traz uma novidade que torna o jogo mais realista. Nas edições anteriores, as negociações de jogadores eram feitas só entre os clubes. Agora, os empresários também entram ao barulho, tentando ganhar uma quota com a transferência. Mas, neste jogo, basta actualizar os plantéis para que os fãs fiquem satisfeitos.

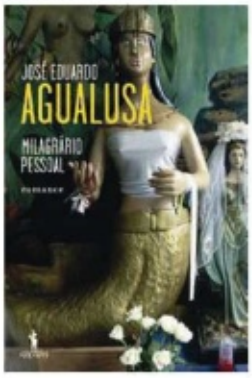
O balão do João

Vencedor do Prémio José Saramago em 2009, o escritor João Tordo apresenta agora o seu quarto romance. É de ir aos céus

O BOM INVERNO
JOÃO TORDO (Dom Quixote)

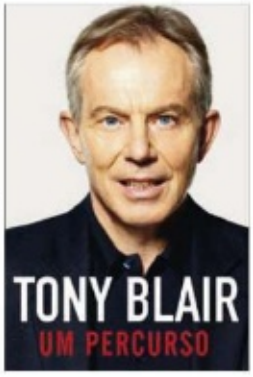
Um livro que se lê como se estivéssemos a ver um filme. O narrador, um escritor frustrado e hipocondríaco, coxo e de bengala [e não estamos a falar do Dr. House], parte numa viagem que o leva até uma casa de província na Itália, onde o anfitrião, um produtor chamado Don Metzger, tem duas obsessões: cinema e balões de ar quente. Contudo, as férias não correm como planeado e Metzger é encontrado morto no seu próprio lago. Cada um dos 12 convidados tem a sua própria versão dos acontecimentos. Ao longo da história terão de confrontar os seus piores medos, numa narrativa carregada de suspense. Um enredo inspirado nas imagens dos policiais clássicos que vai fazer pensar e surpreender a cada página. É um dos melhores livros do ano, trazido pela pena do escritor João Tordo (que já vai no seu quarto romance).
292 páginas, €14,95

MILAGRÁRIO PESSOAL
JOSÉ EDUARDO AGUALUSA (Dom Quixote)

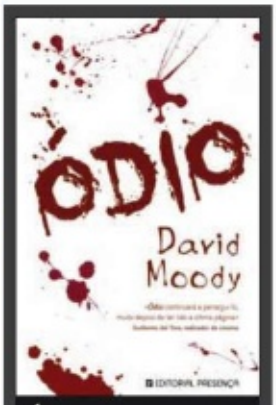


Para quem escreve com k nos SMS, é melhor não comprar este livro. Lara, uma jovem linguista portuguesa, descobre que a língua portuguesa está a ser subvertida por alguma coisa (ou alguém – não vamos contar a história toda) e então, com a ajuda de um velho anarquista angolano, parte à descoberta de uma colecção de palavras misteriosas, que teriam sido roubadas à "língua dos pássaros".
192 páginas, €15

UM PERCURSO
TONY BLAIR (Bertrand)

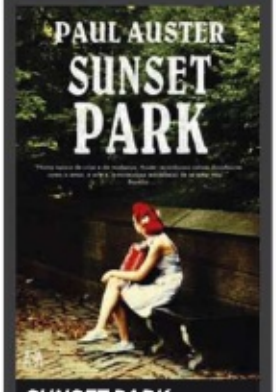


Uma autobiografia escrita pelo ex-primeiro-ministro britânico, que aos 41 anos se tornou no mais jovem líder do Partido Trabalhista. Conta histórias do Governo e não só. Fala da morte da Princesa Diana à guerra contra o terrorismo, passando pelas negociações de paz com a Irlanda do Norte. No fundo, um relato em primeira mão dos dois mandatos do político, que completa agora 57 anos.
748 páginas, €34,95



ÓDIO
DAVID MOODY (Presença)

Danny McCoyne tem um emprego chato, uma vida monótona e uma rotina que já começa a cansar. Mas, de repente, tudo muda quando as pessoas começam a transformar-se em assassinos que atacam sem aviso nem razão. Pelas ruas começam a ocorrer cenas de violência e Danny vê-se forçado a proteger a sua família, não podendo confiar em ninguém, nem mesmo nele próprio.
272 páginas, €16,5



SUNSET PARK
PAUL AUSTER (ASA)

Paul Auster, escritor americano dos *best sellers* *O Livro das Ilusões*, *A Música do Acaso*, e *A Noite do Oráculo* acaba de lançar *Sunset Park*, que conta a história de quatro pessoas que ocupam ilegalmente uma casa abandonada, e que se encontram, apesar dos seus problemas psicológicos e conflitos interiores. A acção decorre durante o colapso económico de 2008, nos EUA. 232 páginas, €16

worldmags

Chapeleiro

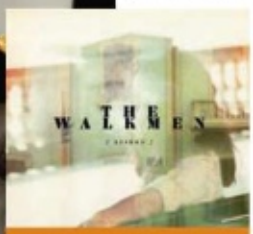
Com este, já lá vão sete álbuns de originais para abanar o pé, a cabeça e tudo o mais

Jay Kay não larga o chapéu nem mesmo para abanar a anca com muito acid jazz

Jamiroquai
Rock Dust Light Star
★★★

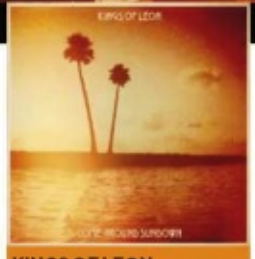
O último disco de originais de Jamiroquai foi editado há tanto tempo (2005), que muitos pensavam ser esse o fim da banda de Jay Kay. É pois com redobrado entusiasmo que recebemos *Rock Dust Light Star*. Além de ser um cartão de visita do tipo "estamos vivos", traz ainda implícito "e de boa saúde". De facto, Jay Kay continua aí para as curvas e com a memória intacta. Lembra-se bem dos primeiros álbuns que gravou, porque o *Acid Jazz* que o popularizou está de volta. Uma boa jogada, tendo em conta que foi esta a onda que o catapultou. A única coisa que não retomou foram os chapéus esquisitos. Afinal, agora tem uma imagem a defender. Mas ainda tapa a cabeça.

worldmags



THE WALKMEN
Lisbon
★★★★

Sempre que um artista estrangeiro decide intitular um disco com alguma referência portuguesa, não conseguimos evitar coçar a cabeça. Talvez sejamos demasiado desconfiados, mas quase sempre soa a falso, especialmente quando dizem ser uma homenagem. No caso dos Walkmen estamos dispostos a abrir uma excepção. A banda deslocou-se por duas vezes a Portugal, e entre essas datas escreveram as canções de *Lisbon*. Se a isso juntarmos o facto de que conseguiram resistir à tentação de convidar a Mariza para um dueto, então têm a nossa bênção e um obrigado. São 11 deliciosas canções que revelam a mestria dos Walkmen para compor e produzir os seus discos. *Stranded* é a canção que vai ouvir vezes sem conta.



KINGS OF LEON
Come Arounds Sundown
★★★★

Os Kings of Leon estão de volta com novo disco. E bem bom, por sinal. Depois de terem ouvido críticas de muitos admiradores que acusaram a banda de ter perdido o norte com o ultimo álbum (*Only by the Night*, de 2008), por coincidência ou talvez não, retomam os trilhos iniciados na sua estreia em 2003. O curioso é que este trabalho não se saiu nada mal comercialmente, tendo mesmo conquistado alguns prémios *Grammy*, mas os fãs são mesmo assim. Para que conste, fazemos parte do grupo que vibrou com os anteriores êxitos – *Sex on Fire* e *Crawl* –, mas já nos tornámos adeptos de *Radioactive*, o single que roda há algum tempo na rádio e televisão.

ROBBIE WILLIAMS
In And Out Of Consciousness
★★★

A sua carreira já conheceu melhores dias. Depois de ter sido apontado como o exemplo perfeito da estrela *pop* que qualquer jovem com pretensões a cantor deveria ser, Robbie vive hoje um período de descompressão provocado por dois álbuns menos conseguidos. Quem quer fazer parte da constelação tem de manter-se constantemente no topo ou arrisca passar a estrela cadente. Para já, chega uma nova colectânea que inclui um tema original, e que só por acaso é um dueto com o seu ex-colega dos Take That, Gary Barlow. O tal com quem Robbie sempre se recusou a reunir a banda. Será necessário dizer mais alguma coisa?

worldmags

worldmags

Os Segredos de Fátima

Com uma morena linda como esta, a verdade é que só nos apetece ajoelhar e rezar. Rezar muito... para a vermos um dia à nossa frente, ao vivo e a cores

Fotografia: **Ana Luísa Silva** Produção: **Soraia Marly**

worldmags

"Um homem calmo e sem sal não é para mim. Quero um homem que me dê luta, que saiba dizer que não e que não finja ser outra pessoa quando está comigo. Tem de ter a iniciativa quando algo não está bem"

worldmags

worldmags

"Costumam meter-se comigo nas discotecas
e, por vezes, sou obrigada a chamar os seguranças.
Em Marrocos, os homens são mais abusadores
e começaram a apalpar-me por tudo e por nada"

worldmags

"A primeira coisa que reparo e me atrai num homem são os olhos e a boca. Adoro também quando eles são altos e têm atitude"

worldmags

worldmags

worldmags

worldmags

FÁTIMA FIGUEIREDO

21 ANOS, LISBOA

Cinco coisas que não sabia sobre a nossa capa deste mês

METEM-SE COMIGO

"Nas discotecas, os homens têm tendência a meter-se comigo e, por vezes, sou obrigada a chamar os seguranças. Ainda há duas semanas, tentaram tocar-me, mas a pessoa foi logo posta na rua. Quando estive em Marrocos ainda foi pior, os homens são mais abusados e começaram a apalpar-me por tudo e por nada."

MUITO MEIGA

"Com o meu namorado não tenho tendência a ser agressiva. Aliás, até sou muito meiga. Na cama, gosto de dominar e ser dominada. Para que tudo corra bem, é preciso passar pelas duas coisas. Como todas as mulheres tenho várias fantasias sexuais. É algo que é normal em qualquer pessoa. Mas prefiro não partilhá-las com ninguém. Quero guardar isso para mim."

DANÇAR

"É uma paixão desde os 10 anos. Aos 15 já imitava a Britney Spears. Faço vários trabalhos na área da dança, desde publicidade, coreografias e digressões com cantores. Trabalho também em discotecas como *go-go dancer*."

FUTURO

"Inscrevi-me num curso de Gestão e vou começar as aulas em breve. É uma área que me interessa e de que gosto muito. Apesar de adorar o mundo da dança, não pretendo viver disso para sempre. Quero acabar o meu curso e abrir o meu próprio negócio."

COMIDA JAPONESA

"Apaixonei-me por sushi, logo na primeira vez que experimentei. Se pudesse estava sempre a comer sushi e a ir a restaurantes japoneses. Se tiver num outro tipo de restaurante, normalmente peço bifinhos com cogumelos, acompanhado por uma sangria bem fresquinha. Numa discoteca gosto de beber vodka preta."

worldmags

worldmags

worldmags

worldmags

FÁTIMA FIGUEIREDO
NOVEMBRO 2010 PENTHOUSE

worldmags

worldmags
worldmags

[forum penthouse]

"Como todas as mulheres, tenho várias fantasias sexuais. É algo normal para qualquer pessoa. Mas prefiro não as partilhar com ninguém. Quero guardar isso para mim"

worldmags

"Com o meu namorado, não tenho tendência para ser agressiva. Aliás, sou muito meiga. Gosto de dominar e ser dominada. Para que tudo corra bem, é preciso passar pelas duas coisas"

worldmags

Maquilhagem **Susana Reimão** Cabelos: **Rute**

worldmags

worldmags

worldmags

Por **Mário Crespo**

A primeira crónica

É com enorme orgulho que apresentamos o melhor entrevistador da televisão portuguesa. Todos os meses, ao seu dispor

Deixei de escrever crónicas no Inverno passado. Por causa de um conteúdo revelador do comportamento público do Primeiro-ministro (comprovado e nunca desmentido), foi impedida a publicação da coluna que tinha no *Jornal de Notícias*. Com isto senti que o histórico diário nortenho, nesta encarnação, não era suporte adequado à minha maneira de estar no jornalismo. Decidi reagir contra a repressão fazendo publicar a matéria proibida num livro. Chamei-lhe *A Última Crónica*. As minhas colunas no JN ainda são lidas. Está neste momento a circular na Net, dois anos e meio depois de ter sido publicada, uma peça a que chamei *Imaginem*. É uma crítica dura ao despesismo do patobravismo nacional entrincheirado nas empresas do Estado. A avaliar pelos milhares de visitas aos *sites* que publicam essas prosas que vão ressuscitando na memória infinita da blogosfera, concluo, com a temperança da humildade que consigo ter, que o que escrevi não seria totalmente desinteressante. Por isso foi surpreendente constatar que quase um ano passado sobre o fim da minha coluna ninguém me tivesse convidado para escrever. Que teria feito eu para ter merecido uma entrada no Índex, digna de Bocage ou Luiz Pacheco? Porque seria que os editores não se atreveram a participar na aventura de incluírem a minha coluna na sua oferta semanal de opinião enfrentando, como é seu dever, todas as incertezas que a liberdade de expressão exige? Tenho uma tese. Sendo por feitio um bocado indisciplinado e abrangente, fui cobrindo BPN e Freeport, SLN e Universidade Independente, as trapalhadas de Dias Loureiro e as de Armando Vara, as tropelias de Cavaco Silva e de José Sócrates. Sem agendas pessoais ou políticas, fui um cronista das palhaçadas no circo dos poderosos afrontando os socrantes e cavaquenses que desde sempre têm dominado a vida pública em Portugal. Com isto pus-me a jeito para levar aquela penada estilo espera-aí-que-não-perdes-pela-demora que a coligação entre cavaqueiros e socratistas, por dever político ou contrato patronal, se sente obrigada a dar aos que afrontam os seus gurus. Silenciado no JN, fui cumprindo o meu calvário no jardim das oliveiras vendo dias, semanas e meses passarem sem convites para voltar a escrever. Durante uns tempos ainda me saracoteei em disponibilidades sugeridas ou declaradas a gente de influência nos *media*. Depois deixei-me disso. Seria assim o fim? Felizmente não era. Apareceu a *Penthouse*. A primeira edição em Portugal da lendária revista que deixou em todo o Mundo a marca do politicamente incorrecto e do esteticamente imaculado. Recebi um convite para escrever na publicação que tem afirmado na barra dos tribunais que a liberdade de expressão só pode ser livre. É divertido e revelador que tivesse que chegar a Portugal uma publicação deste radicalismo para me tirar do limbo dos colunistas proscritos pela cavacagem e socratice. E é assim que - olá cá estou eu. Eis aqui a primeira crónica numa revista que confio que continue a fazer aquilo que sempre fez: o elogio sem ambiguidades da generosidade inspiradora da forma feminina, em homenagem a todos os que, nestes tempos de soturnas e alarmantes indefinições, a continuam a achar irresistivelmente interessante. Como partilho sem equívocos desse entusiasmo, é com o empenho de quem muita *Penthouse* leu (e viu) que juntarei o meu contributo à oferta editorial desta revista. Pela parte que me toca comprometo-me a não mudar rigorosamente nada na minha maneira de estar numa coluna de opinião. É o mínimo que posso fazer para retribuir o compromisso editorial intocado que a *Penthouse* sempre honrou para comigo, conseguindo que eu encontrasse invariavelmente qualquer coisa de muito interessante em todas as edições que me chegaram às mãos, desde que algures nos anos 60 uma bem-vinda primeira cópia conseguiu furar as barreiras das exclusões salazarentas que prenunciavam já as subtilezas censórias requintadas da socratância e da cavacaria. Portanto, sejam muito bem-vindos a esta primeira crónica do resto da minha vida.

"Comprometo-me a não mudar rigorosamente nada na minha maneira de estar numa coluna de opinão"

Ilustração de Patrícia Furtado

worldmags

Pequeno

Os óculos azuis podem ser a sua imagem de marca, mas é a sua acutilância que nos diverte e enche as medidas. Decidimos descobrir como se faz comédia em Portugal, com a visita guiada de um dos melhores no ramo

Por Miriam Assor
Fotografia: Alexandre Almeida

O rapaz bem comportado, que se tornou um dos grandes da comédia portuguesa, é um *workaholic* assumido. Até para quem faz rir, o trabalho não pode ser levado na brincadeira. Trabalhar é o verbo que resume o único vício do pioneiro [sem recorrer a personagens, como Raul Solnado] de *stand-up comedy* em Portugal, nascido em Angola no ano de 1972. Reservado, tímido, com a resposta mais rápida que o pensamento, Nilton não abre a vida pessoal e fecha a porta a pormenores da intimidade. Na sua biografia, nem sequer o dia de nascimento é referido. Geminiano de 4 de Junho, sempre correu por gosto e nunca se cansou. Na juventude trocou a pequena vila de Proença-a-Nova pelo grande Algarve. Durante uma década, foi DJ em discotecas mediáticas. Ajudou a fundar uma rádio. Montou uma empresa de *design* de interiores. Fez produções. Mas a música não ganhava à escrita, muito menos ao humor. Em 1991, enviou alguns textos a Herman José, mas só levou tampas. Seis anos depois, teve a coragem suficiente para se estrear num palco. Nunca mais parou. Em Lisboa, no Teatro A Barraca, a vida daria a volta justa e merecida, quando os ilustres Raul Solnado e Júlio César o aplaudiram na plateia. O convite para uma temporada de três meses no Casino Estoril serviu-lhe de passadeira vermelha. Aceita o desafio da SIC para integrar o programa *Levanta-te e Ri*, onde a sua popularidade ascende ao ponto de lhe ser lançado o desafio de ter o seu próprio programa, *K7 Pirata*. De 2003 a 2006, na Rádio Comercial, foram para o ar 573 emissões das *Teorias do Nilton*. Escreveu um livro. Seguiram-se três. É o único humorista português com dois dvd's editados. Ainda na televisão, foi júri no programa *Ainda Bem Que Apareceste* e é o apresentador das quartas do *5 para a Meia-Noite*, na RTP2. Um senhor que faz rir.

grande artista

Chama-se, de facto, Nilton?
Sim, é o meu primeiro nome. Nasci em Angola, e nos anos 70 havia um cantor muito famoso chamado Nilton César. Talvez venha daí a inspiração. Lá em casa é tudo assim, a minha mãe chama-se Persea.

O Nilton não fuma. Não tem vícios. Nunca apanhou uma bebedeira?
Apanhei só uma quando tinha 16 anos, numa festa de garagem. Coisas de miúdos. Mas perdeu logo a piada.

Não gosta do sabor do álcool?
Até gosto de bebidas doces. Já provei Martini e Asti e gostei, mas não bebo e nunca experimentei drogas. Aliás, no tempo em que fui DJ assisti a tudo – sou do tempo das pastilhas, mas nem sequer fumei um charro.

Tem medo de perder o controlo?
Sim, tenho, faz-me impressão não me controlar. Eu sou, como costumo dizer, um "totó".

O que é ser "totó?"
É ser um rapaz bem comportado. Se calhar, tenho que fazer um período sabático de festas e regabofe... Sou muito quieto. Passo 90 por cento do dia a trabalhar ou a pensar em trabalho. Basta-me dormir duas horas e fico apto para regressar ao trabalho.

Um "totó" que, na rubrica *Eu Amo Você* do programa *5 Para a Meia-Noite*, era um provocador...
Gosto de gerar uma "provocaçãozinha". A frase funcionava apenas como um rastilho. Bastava ir para a rua e dizer "Eu Amo Você" para que acontecessem as coisas mais imprevisíveis. As pessoas podiam reconhecer-me – embora eu andasse sempre muito bem disfarçado –, podiam não dizer nada, podiam ficar irritadas e, inclusive, bater, como o indivíduo que estava a pescar e que me deu uma chapada valente no ouvido.

Não acontece desmanchar-se a rir?
Não, porque não sou eu que ali está, é a personagem. Há quem me leve ao extremo e, aí, eu esboço um sorriso por considerar a sua atitude surrealista, mas jamais me desmancho a rir.

A personagem ultrapassa o criador?
Para se ter uma ideia, a minha página de fãs no Facebook tem 140 mil pessoas, a do Eu Amo Você tem 215 mil [ao todo Nilton tem mais de 450 mil pessoas a segui-lo no Facebook. Somadas as três páginas, é o artista português com mais fãs nesta rede].

Quantas fãs já o tentaram seduzir?
Há sempre as *stalkers* que mandam centenas de *e-mails*, o que provoca um problema. Se respondo de forma simpática, elas deturpam e julgam que estou a dar conversa. Mas eu sou muito fechado e tenho plena noção das barreiras.

Mas há ou não fãs persistentes?
Sim, mas não são só mulheres. Existem também rapazes que ficam, de tal maneira, meus fãs, que em tudo o que eu faço profissionalmente elas e eles estão presentes.

Não põe a hipótese de os fãs estarem a olhar para o Nilton e não para a personagem?
Não sou o estereótipo do indivíduo do ginásio. Eles não me conhecem de lado nenhum, apesar de entender a exposição pública. Faz-me confusão quando vejo os miúdos que só aparecem há dois anos nos *Morangos com Açúcar* e dizem: "Ai que já não posso ir ao supermercado". Dá-me vontade de lhes dar um estalo.

Há famosos em Portugal?
Não. As pessoas são reconhecidas, mas isso não significa ser-se famoso. O Cristiano Ronaldo e o Figo, sim, são famosos. Quando saem à rua, caem-lhes 20 pessoas em cima.

Na vida privada também provoca?
A rubrica "Eu amo Você" nasceu de uma brincadeira. Estava de férias no Brasil e um casal amigo estava noutro hotel, e um dia liguei-lhes para o quarto e disse "Eu Amo Você". Quem atendeu foi a minha amiga, que não achou piada. Então, continuei a ligar várias vezes sem nunca lhes dizer que era eu. Faço muito isso – brincar.

Mas não foi uma brincadeira que o levou, aos 17 anos, a trocar Proença-a-Nova pelo Algarve?
Sou uma pessoa que faz aquilo que lhe apetece. Era jovem e queria ser DJ. Sempre gostei de música, os meus pais deram-me a hipótese de aprender a tocar instrumentos, mas eu fui uma besta, porque nunca me dediquei a sério. Além do mais, eu vivia numa terra pequena onde não havia a possibilidade de realizar o que queria fazer: produção, rádio, escrever, e uma porção de coisas.

Foi à aventura?
Não. Respondi a um anúncio publicado no semanário *Expresso* de uma discoteca que precisava de um DJ. Fiz uns testes e acabei por ser seleccionado. Cheguei a casa, fiz as malas e, no dia seguinte, fui para o Algarve a conduzir uma mota Casal DT LC. Todos me chamaram maluco. Fiquei por lá dez anos. Ajudei a fundar a Rádio Kiss. E continuei a escrever, a escrever, a enviar textos...

Em 1991, enviou os seus primeiros textos ao Herman José, que não lhe deu importância nenhuma.
Pois não. Naquela ocasião, o Herman José estava em *boom* e, em simultâneo, nasciam as Produções Fictícias. Mesmo assim, estive por duas vezes nos Estúdios da Edipim para tentar falar com o Herman José, mas ele nunca me recebeu.

"Nos tempos em que fui Dj assisti a tudo – sou do tempo das pastilhas mas nem sequer fumei um charro"

worldmags

worldmags

Encaminhou-me para as produções (que estavam no seu início), contudo não deu em nada.

Essa "nega" não o desmotivou?

Não, eu sou uma pessoa muito obstinada. Conhecia e sabia que formatos podiam funcionar. Em Portugal, naquele tempo, *stand-up comedy* não era nada, mas funcionava há muito no estrangeiro. O primeiro CD de stand up que comprei era de 1986: "*Robin Williams - Live at the Metropolitan House*". Eu estava seguro de que o mercado português só não tinha ainda percebido que aquele tipo de espectáculo funcionava.

De que forma decidiu assumir a carreira de humorista?

Em 1997, numa terça à noite, na discoteca onde trabalhava como DJ, juntei 30 amigos e pedi a cada um para trazer três pessoas para um espectáculo privado. Nessa altura, comecei a perceber que a coisa era capaz de funcionar e a ganhar o tal "bichinho".

Depois vem para Lisboa e continua a ouvir negas. Não se cansou?

Não. Sou persistente. Quis mostrar o meu trabalho no Bairro Alto e contactei alguns bares como o Mahjong, o Targus, entre outros, mas toda a gente me mandou dar uma volta.

Até que, no Teatro A Barraca, a "volta" foi outra.

Pois foi. A Barraca acabou por ser a grande rampa do meu lançamento. Foi lá que o Sérgio Noronha da Rádio Comercial me descobriu. Foi lá que tive a honra de ter na plateia os grandes Raul Solnado e Júlio César. Este último foi, aliás, o grande responsável pelo arranque da minha carreira profissional, ao convidar-me para uma temporada de três meses no Casino Estoril.

E hoje, como é o seu dia-a-dia?

Acordar cedo, pegar no Ipad, ler os jornais, separar algumas linhas de que goste, e depois começar escrever. Às vezes, começo às sete da manhã e dou por mim às três da tarde sem almoçar. Posso escrever o dia todo, se não tiver reuniões de trabalho ou espectáculos.

Quem é que o faz rir?

Os humoristas com quem trabalhei no Clube da Comédia. O Aldo Lima, o Francisco Menezes, o Eduardo Madeira, o Bruno Nogueira e o Óscar Branco fazem-me rir pelo lado imprevisto, que é o humor mais honesto.

É verdade que era o único decorador de interiores heterossexual?

(Risos) Costumo dizer que fui expulso da Associação de Decoradores por essa exacta razão. Chamaram-me e disseram-me: "Ó amigo, você não pode trabalhar aqui...".

worldmags

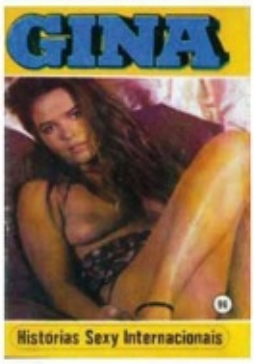
Foto: Mário Príncipe

45 marcos libertinos

da história muito pouco sensual de Portugal durante os últimos 45 anos e que nos entreteram até ao lançamento da *Penthouse*

1. ANA MALHOA

Em 1996 surgia o *Super Bueréré*, com uma miúda de 15 anos que dava pelo nome de Ana Malhoa. Não era uma desconhecida, mas estava longe da popularidade que hoje tem. Cantava, dançava, tinha jeito para as crianças e fazia com que muitos pais assistissem ao programa nas manhãs de sábado.

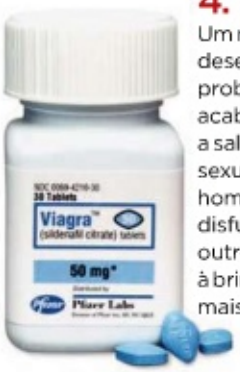


2. REVISTA *GINA*

O herói por detrás da primeira revista "para homens" em Portugal chama-se Mário Gomes: foi ele quem comprou os direitos da *Gina*, em 1974. Vivia-se em pleno espírito revolucionário e até a pornografia se democratizou. Durante os 30 anos que durou, imaginem quantos compatriotas se fizeram homens a ler esta revista. Isto é que era autêntico serviço público.

3. TELENOVELAS

Há quem defenda que a rebaldaria que hoje se vive na TV nacional começou no dia 16 de Maio de 1977, quando a RTP estreou *Gabriela, Cravo e Canela*, baseada na obra de Jorge Amado. Portugal era um país atrasado e saloio, e se as mulheres ficaram viciadas no novo formato, os homens nunca mais pararam de pensar em brasileiras com pouca roupa. Foi o princípio do fim.



4. VIAGRA

Um medicamento desenvolvido para problemas cardíacos acabou sendo a salvação da vida sexual de muitos homens. Uns com disfunção eréctil; outros mais dados à brincadeira, ou com mais olhos que barriga.

worldmags

5. CANAL 18

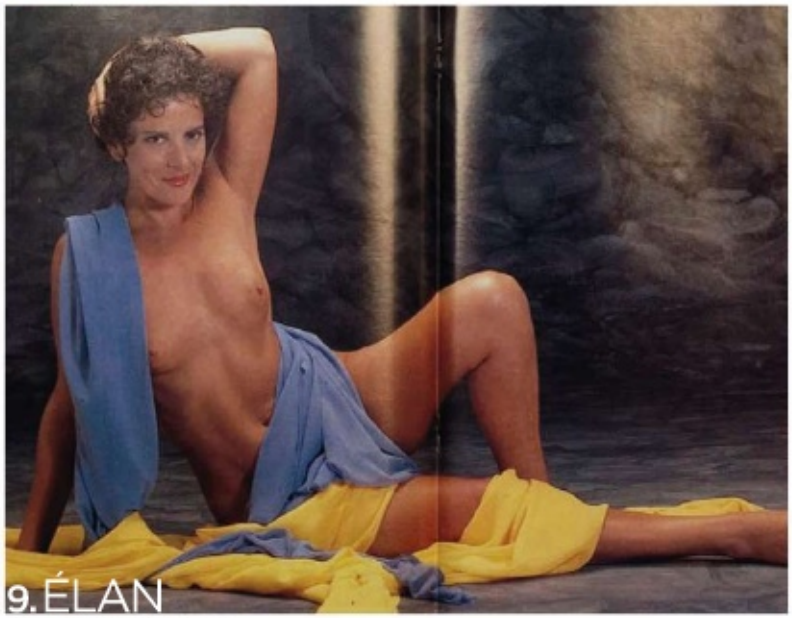
Em 1994, chegava a Portugal a televisão por cabo e uma nova grelha de canais temáticos. Mas o melhor estava guardado para a meia-noite, graças ao erotismo do canal 18. Mesmo bloqueado, as pessoas arranjavam forma de o ver e, assim, aprendiam castelhano e outras coisas. "Oh, si, cariño"... Hoje, não estamos nada mal servidos com o canal *Hot*, no cabo.

6. BALLET ROSE

Um escândalo sexual ocorrido durante o Estado Novo foi adaptado para televisão com o mesmo nome - *Ballet Rose* - em 1998, e provocou entusiasmo. Não só havia cenas de nudez como, principalmente, a Sofia Alves mostrava várias vezes as maminhas, e chegou mesmo a enrolar-se com a Fátima Belo, o que merece ser visto no *youtube*.

7. TOMÁS TAVEIRA

Nos anos 90, Tomás Taveira estava nos píncaros do mundo graças às Torres das Amoreiras, e nas gavetas de muitos portugueses que tinham cópias VHS das suas aventuras sexuais gravadas às escondidas. Alguns filmes tornaram-se públicos, e diz-se que havia famosas no resto da sua colecção. Ainda hoje se ouvem anedotas sobre o arquitecto.



8. MINISSAIA

A minissaia surge nos anos 60 e é creditada a Mary Quant. Esta diminuição de tecido acaba por ser utilizada como uma arma da emancipação feminina e nós não podíamos estar mais de acordo.

9. ÉLAN

Apesar de não ter nada que ver com a *Gina*, comprava-se com alguma vergonha. O país ainda era complexado (1987), o que só serve para valorizar o feito de mostrar Lídia Franco em (quase) todo o seu esplendor. Alexandre Pais (director do *Record*) era o homem do leme. O nosso obrigado.

10. CADEIRA

Tudo começou com uma cadeira de onde Salazar caiu. Com a morte do velho ditador, o regime abriu brechas e o país nunca mais foi o mesmo. Sem ela não poderíamos comprar a *Penthouse* sem sermos presos pela PIDE.

11. GALP

Ora aqui está a prova de que é possível fazer um anúncio *sexy*, erótico q.b., que cumpra os objectivos da marca e que não termine em *zapping*. Foi em 2006 que a distribuidora polaca da Pluma nos deu a volta à cabeça.

worldmags

12. 25 DE ABRIL

Com o fim da ditadura, os portugueses estavam "legalmente" livres para desfrutar da vida que sempre ambicionaram. Apenas faltava mudar a mentalidade ultrapassada de muitas gerações. E, a passo de caracol, a revolução sexual começa nesse dia para nunca mais parar.

13. DOCE

As Doce foram a maior lufada de ar fresco da música portuguesa dos últimos 1000 anos e está tudo dito. O país era cinzento até que, em 1979, surgiram quatro mulheres lindas, um pouco despidas e que até cantavam. Aleluia.

14. CORREIO DA MANHÃ

Na década de 80, o *Correio da Manhã* já era um campeão de vendas. O jornal foi criado a 19 de Março de 1979, e uma das armas utilizadas para vender foram os posters eróticos com meninas voluptuosas que faziam as delícias dos adolescentes e os usavam para forrar as paredes do quarto. E a rainha era, sem sombra de dúvidas, Samantha Fox.
A propósito, sabia que esta inglesa, depois de ter sido a diva dos anos 80, é actualmente lésbica? E que casou com a companheira? Ele há coisas...

15. MODA LISBOA

Qual é a única situação em que uma portuguesa intelectual pode mostrar o busto? Antigamente era na Moda Lisboa, agora existem mais desfiles, mas a ideia continua a mesma. Quer ver as maminhas da Joana Amaral Dias? Convença-a a desfilar.

16. FIEL OU INFIEL

O brasileiro João Kléber já conquistou lugar na galeria dos cromos da nossa TV. Em *Fiel ou Infiel* (2005), havia sempre uma sedutora bombástica para cativar o pateta de serviço, que depois brigava com a namorada em directo.

17. TUNAS

Confessamos que sempre que vemos uma tuna com os seus jovens de pandeireta na mão pensamos na série *Alô, Alô*, em que os alemães punham queijo nos ouvidos... Mas também lhes agradecemos o facto de os seus guinchos enxotarem as miúdas (não surdas) para os nossos braços.

worldmags

18. CALENDÁRIOS

Crescemos a ver estas peças de arte em todas as oficinas automóveis do país. Pelo menos, as mais respeitáveis e competentes. Enquanto os nossos pais se queixavam do preço da revisão, nós espreitávamos às escondidas como Agosto tinha um encanto diferente do de Dezembro. Mas, no final do ano, era unânime que todos os meses são especiais.

19. CANETAS

Recorda-se de umas canetas que tinham uma mulher que ficava despida quando as virávamos ao contrário? Havia sempre um primo mais velho que as exibia orgulhoso, mas sempre às escondidas. Infelizmente saíram de moda, porque eram peças *retro* bastante interessantes.

20. SÁ LEÃO

Quando trabalhava na *sex shop* do Animatógrafo do Rossio, notou que os clientes estavam fartos de pornografia estrangeira. Decidiu pegar numa câmara e começou a apostar no produto nacional. Lançou o seu primeiro filme em 2000, e continuou em acção até 2007. Hoje é vendedor de seguros.

21. TRÊS MARIAS

As três activistas Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa fizeram a primeira manifestação feminista em Portugal. Foi no Parque Eduardo VII, em 1974 (após o 25 Abril), que as Três Marias (como ficaram conhecidas) decidiram queimar sutiãs como forma de protesto contra a opressão das mulheres. Foram insultadas por 3000 homens.

22. OPILCA

Hoje em dia fala-se muito do *Photoshop*, mas o *Opilca* já faz esse trabalho há muitos anos. Na verdade, não fora este maravilhoso creme depilatório e os nossos pais julgariam ter casado com taxistas e pica-bilhetes da Carris. Uma visão infernal.

23. TOPLESS

A década de 80 foi pródiga em revoluções sexuais, mas a que mais entusiasmo provocou foi, de caras, o *topless*. Não se falava ainda nos perigos do sol, e algumas portuguesas aventureiras deixaram cair a parte de cima do biquíni.

worldmags

24. IMPÉRIO DOS SENTIDOS

Em 1983, choveram telefonemas para a RTP a pedir que fosse interrompida a transmissão do filme italiano *Pato com Laranja*. Tudo porque, numa cena, apareciam as costas nuas da bela Monica Vitti. De referir que falamos de uma comédia. Pior foi a exibição, em 1991, do polémico filme japonês *Império dos Sentidos*, de 1977, que educou até os mais castos. "Aprendi mais numa noite do que em toda a minha vida", constatou o bispo de Braga.

25. LINGERIE

Escolhemos a Triumph por ser a marca que mais apostou em celebridades nacionais, mas qualquer uma das outras marcas de *lingerie* merece a nossa gratidão por tornarem as nossas mulheres mais belas. Para não falar em todos os mupis que, ciclicamente, enchem o nosso país e nos ajudam a ir para o trabalho mais alegres. Agora temos a Helena Coelho, a Isabel Figueira e a Andreia Rodrigues na nossa rua.

26. JÚLIO

Quase caía o Carmo e a Trindade quando Júlio Machado Vaz se estreou na RTP com o programa *Sexualidades*. Estávamos na década de 80, e conselhos sobre sexo, ainda que clínicos, pareciam descabidos. Em 2007, surgiu Marta Crawford na TVI.

27. SEX SHOP

Ainda há muita gente que tem vergonha de entrar numa *sex shop* (podem sempre comprar por catálogo), mas o negócio vai de vento em popa. E ainda bem, porque quem nunca tentou apimentar a sua relação não sabe o que perde. A primeira loja (*Contra Natura*) abriu em 1991.

28. NUTÍCIAS

Um dos motivos porque gostamos da SIC Radical é terem sempre um coelho na cartola. Ou, neste caso, uma miúda despida. Paula Coelho era a jovem que, em 2002, apresentava a meteorologia enquanto ia perdendo peças de roupa.

29. PÍLULA

Só em 1974, com muito custo, é que o Infarmed carimbou a pílula como método contraceptivo. Antes, o medicamento já existia no mercado, apenas para regular o ciclo menstrual. Estes comprimidos garantiram a liberdade sexual feminina.

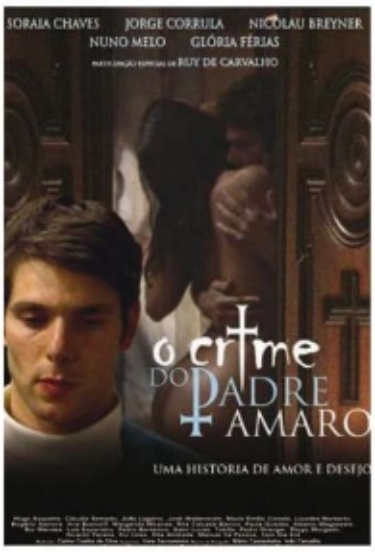
worldmags

30. CAPITÃO ROBY

Jorge Veríssimo Monteiro, mais conhecido como Capitão Roby, foi um burlão dos anos 70 que seduzia e roubava mulheres que, quase sempre, não apresentavam queixa. A história deste Don Juan foi adaptada para uma minissérie televisiva, onde Vítor Norte, que lhe vestiu a pele ,"privou" com algumas das mais belas actrizes nacionais. Foi um fartote.

31. YOUTUBE /HI5

O Facebook está na moda, mas até 2007 era o Hi5 que dominava. Os adolescentes fizeram dele uma religião e fartavam-se de engatar. Escolhiam os seus alvos e depois disparavam em todas as direcções até acertarem. Já o Youtube (2005) e o Youporn escancararam o mundo no nosso computador. Agora podemos ver literalmente tudo o que quisermos.



32. OCRIME DO PADRE AMARO

Nunca um filme nacional tinha tido tantos espectadores. Tudo por culpa de uma manequim de segunda linha que se transformou na mulher mais quente do país. Falamos de Soraia Chaves e da sua participação na adaptação da obra de Eça de Queirós, onde nem o seu médico de família alguma vez a tinha visto assim.

33. BIG BROTHER

Em 2000, toda a gente considerava o *Big Brother* desprezível, mas as audiências eram maiores que a nossa divida externa. Não havia cão nem gato que não quisesse saber novidades dos concorrentes. E quando o Marco e a Marta decidiram fazer o primeiro filme pornográfico em directo da televisão portuguesa, a casa quase veio abaixo. É verdade que estavam às escuras, e debaixo de um edredão maior que uma tenda...

34. CARNAVAL

Confessamos que a ideia de Carnaval com chuva e frio é coisa que não nos faz sair de casa. Para não dizer que as portuguesas têm tanto jeito para sambar como o Hugo Chávez para cantar o fado. Mas admitimos que as pessoas envolvidas nestas celebrações se esforçam para proporcionar alegria e divertimento. Na memória ficou-nos o Carnaval de Alcobaça que, em 2000, convidou a Tiazinha (Suzana Alves) para desfilar de chicote na mão. Aquilo é que foi um rasgo de génio.

worldmags

35. SEX APPEAL

O cidadão comum conheceu Elsa Raposo em 2002, quando a ex-manequim foi escolhida para apresentar um programa sobre sexo na SIC. O programa não era fantástico, mas no final havia sempre um vídeo erótico interpretado por Elsa e, aí sim, a temperatura subia. Bons velhos tempos.

37. NET

Com a velocidade de banda larga actual, as possibilidades da Internet são ilimitadas. Mas, antes, demorava-se horas para fazer o *download* de uma foto da Pamela Anderson. E só privilegiados o faziam - estávamos no final da década de 90. A partir daí, a Net popularizou-se e hoje até uma criança a utiliza. A propósito, sabe qual é a palavra mais procurada na net? Jesus? Benfica? Muito frio. É sexo.

38. MARÉS VIVAS

Marés Vivas era uma série sobre uma equipa de nadadores-salvadores que patrulhavam as praias de Los Angeles, e que apenas suscitavam o desejo de nos afogarmos na esperança de sermos salvos por uma daquelas senhoras. O elenco era escolhido a dedo, e dele constavam Pamela Anderson, Yasmine Bleeth, Gena Lee Nolin, Erika Eleniak e Donna D'Errico, entre outras. Ali tudo era pensado ao pormenor, dos fatos de banho às cenas em câmara lenta. Nem mesmo o David Hasselhoff (*O Justiceiro*), com o seu peito peludo, conseguia estragar a série. A partir daí, a televisão não foi mais a mesma.

39. TEATRO DE REVISTA

Até que os capitães de Abril chegassem, sempre que um português queria ver um pouco de perna feminina que não a da sua mulher recorria ao teatro de revista. Era no Parque Mayer que se encontravam as coristas de teatro que dançavam, cantavam e exibiam roupas mais fresquinhas. As senhoras apreciavam os galãs cantores e os maridos, a bela pernoca ao léu. E chamavam-lhe um figo!

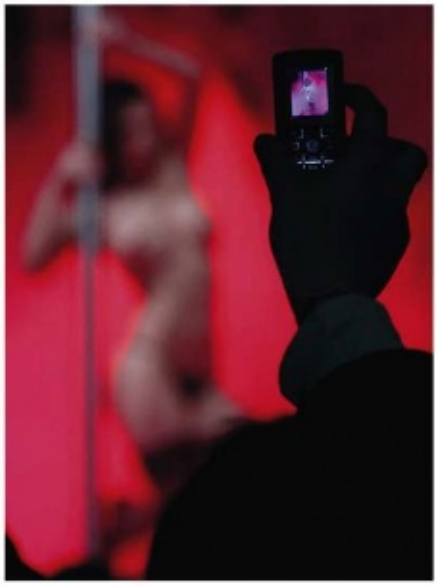
36. SIC

Iniciou funções em 1992, com um leque de programas alternativos. Um deles fez correr muita tinta: o *Playboy Nights*. Muitos homens ficaram acordados até mais tarde nas noites de sexta-feira, com a desculpa de que queriam ver *Os Donos da Bola*. E lembram-se de *Ai os Homens*, em 1997? Apresentado por José Figueiras, com uma dúzia de modelos? Isso é que eram programas.

worldmags

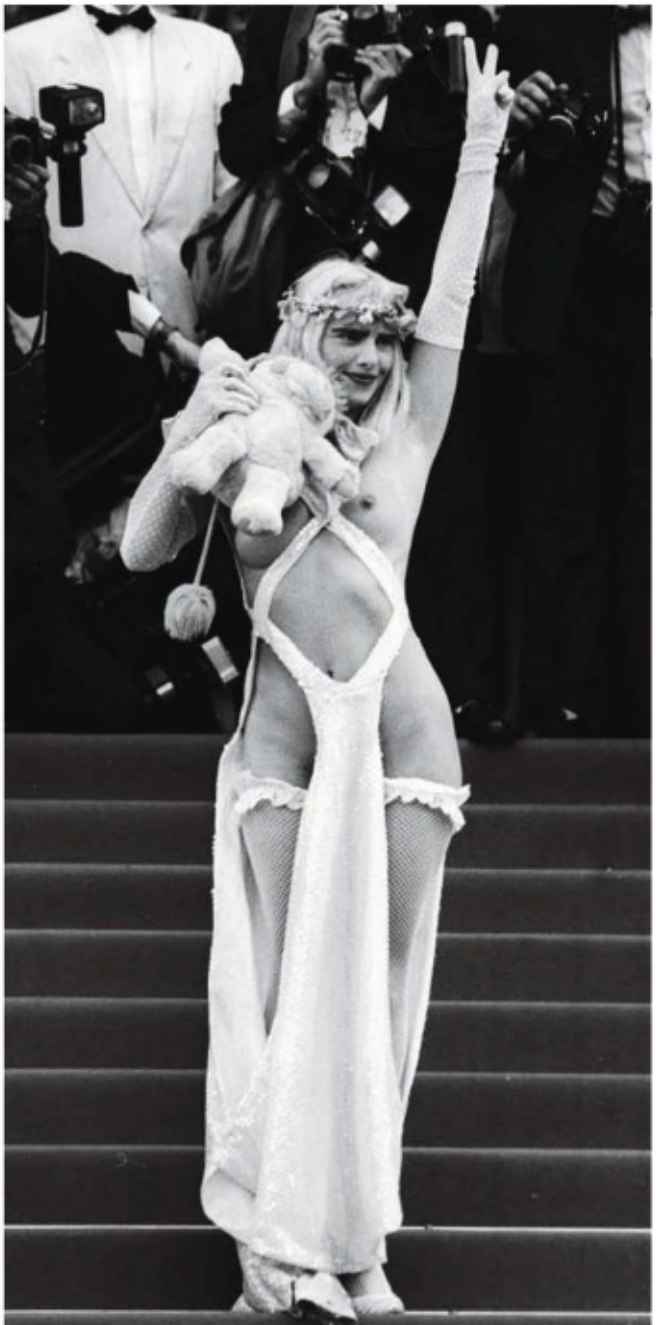
40. SALÃO ERÓTICO

E em Junho de 2005, Lisboa tornou-se, finalmente, uma cidade cosmopolita com direito ao seu próprio salão erótico. Agora não é necessário ir a Barcelona para ver o povão de riso largo de orelha a orelha ao ver as miúdas agarradas ao varão.
É verdade que os clubes de *strip* já existem há muito tempo, mas aqui é diferente porque não corremos o risco de levar um tabefe de um porteiro de dois metros por nos estarmos a rir das artistas.



41. IR À FACA

Na última década, a cirurgia estética democratizou-se, o que é fácil de verificar através das entrevistas dos famosos e das conversas de escritório. Não gosta do seu nariz? Descontente com a copa do *soutien*? Quer arranjar namorado mas ele quer curvas? Agora é só encomendar por catálogo e pagar em prestações.



42. RETORNADOS

Um dos pontos positivos do 25 de Abril foi o regresso dos "retornados" das colónias africanas a casa. O país era cinzento e triste, e foram eles que, com uma cabeça mais arejada e descomplexada, ajudaram a modernizar o país. Especialmente as adolescentes que, à semelhança das mulheres brasileiras, eram mais desinibidas, muito longe do estilo "mulher nazarena" que vigorava. Algumas das nossas melhores manequins eram "retornadas", como a Ana Marta ou a Yolanda.

43. TELEMÓVEL

Ainda se lembram de como sobrevivíamos antes de surgirem os telemóveis?
A verdade é que tornaram tudo mais fácil e divertido. Nunca se viu tanta foto de miúda com os copos a mostrar a peitaça ou algo mais como agora.
Se fotografarem com o telefone, então vale mesmo tudo.

44. CICCIOLINA

A italiana foi actriz pornográfica, deputada e incendiava a opinião pública sempre que surgia de maminhas de fora. Em 1987, veio a Portugal fazer um espectáculo erótico no Coliseu de Lisboa e aproveitou para visitar oficialmente a Assembleia da República. Podem imaginar o alvoroço que provocou.

45. MISS PORTUGAL

Esta era a outra forma de os nossos pais verem mulheres bonitas com pouca roupa (além do teatro de revista) no tempo da ditadura. Importante referir que essa "pouca roupa" limitava-se a mostrar as pernas e braços, e em modos cristãos, porque estávamos a falar de senhoras para casar. E não era nada mau.

worldmags

Rainha do Nilo

Com o nome de uma deusa do Egipto – Ísis, a criadora do céu e da terra, segundo a mitologia – Isis Taylor nasceu nos Estados Unidos, tem 21 anos e deixa qualquer faraó com o queixo na areia

Fotografia: **Emma Nixon**

worldmags

worldmags

"O lugar mais sensual em que fiz sexo foi numa praia privada no Havai [Estados Unidos] às oito da manhã. Claro que a areia foi para todo o lado..."

worldmags

worldmags

Durante a sessão, estiveste sempre bem-disposta e a dançar. Gostas muito de música?
Gosto imenso. Não consigo viver sem música. Quando vou à discoteca, passo a noite a dançar.

Mas tens algum estilo preferido?
Algo leve e sensual, como R&B.

E ficas pelo sumo de laranja ou...
Nada disso. Por acaso, gosto de sumos de fruta, mas têm de ter álcool, senão a noite é uma seca.

Assim é que é. E já agora, o que gostas de comer?
Adoro a gastronomia do Peru.

Costumas viajar muito?
Imenso. Para destinos quentes, como o Havai e Miami. Só não gosto da humidade.

Onde nasceste?
Em Sherman Oaks, na Califórnia.

Com esse corpo, deves praticar algum desporto.
Nunca liguei muito a desporto, embora tenha sido *cheerleader* e bailarina no liceu.

Mas costumas assistir?
Era uma grande fã de futebol americano, até o Pete Carrol sair do US Califórnia.

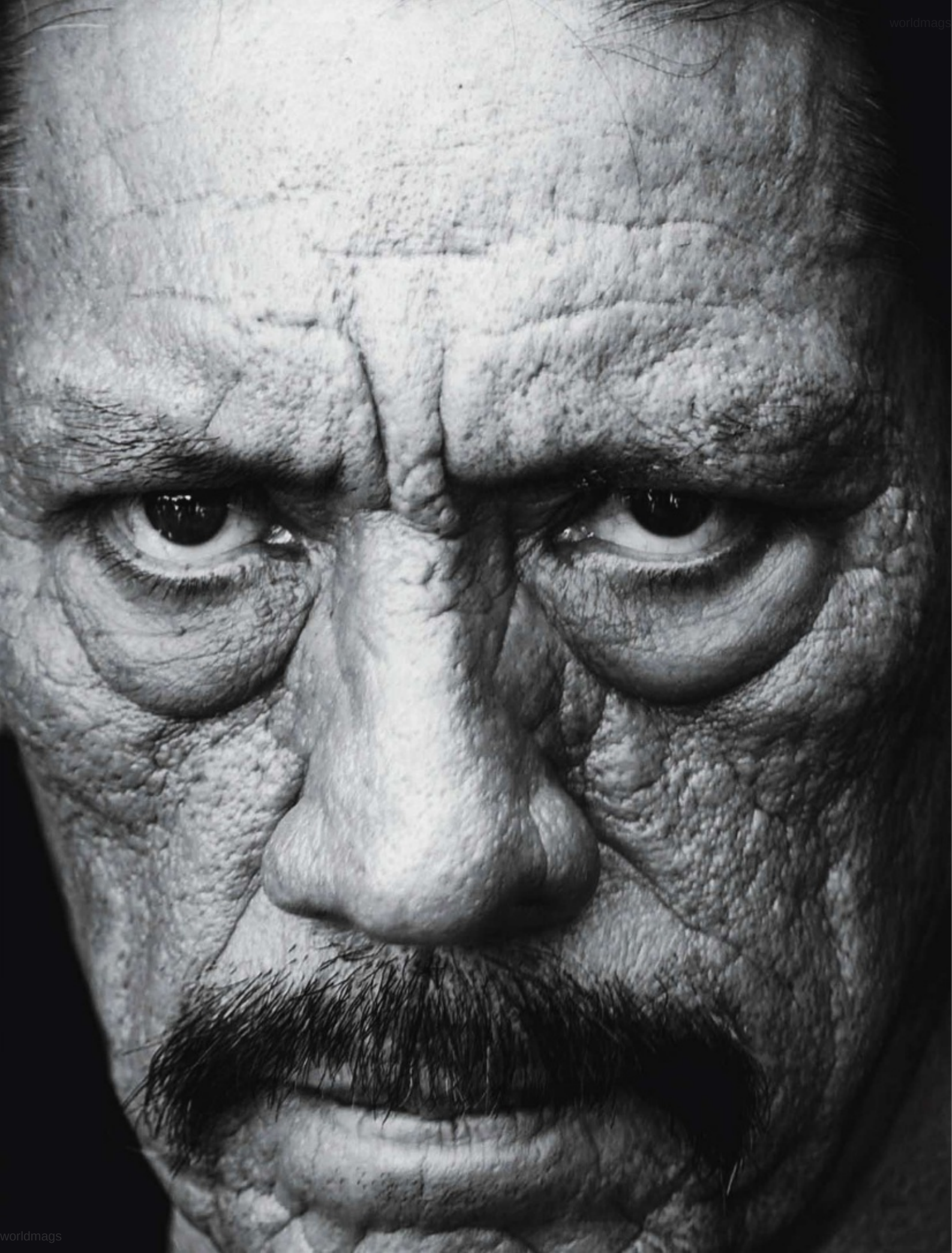
Para terminar, o que te excita mais?
Inteligência e gajas mesmo boas.

worldmags

worldmags

worldmags

"Adoro posar. Sinto-me super sexy
quando estou meio despida, com roupas
fantásticas em frente à câmara fotográfica."


worldmags
worldmags

O HOMEM MAIS DURO DE HOLLYWOOD

Se o encontrar na rua é provável que mude de passeio, especialmente depois de ver Machete, *onde Danny Trejo maneja mais facas do que um* chef *de sushi*

Poucos conhecerão o nome Danny Trejo, mas certamente já o viram fazer de vilão num filme qualquer. Tem 25 anos de carreira e o bigode faz lembrar o mítico Rocha, da série *Duarte e Companhia,* transmitida pela RTP entre 1985 e 1989. Só que o Rocha era um pouco trapalhão, enquanto este, sempre que entra em cena, é para fazer estragos e mandar alguém para o caixão. Aliás, "Kill'em all" (vou matá-los a todos, em português) é a frase que mais ouvimos ao actor. O seu passado, marcado por toxicodependência, dez anos na prisão e uma carreira de pugilista, moldou-o para encarnar personagens violentas e com poucas falas. O seu percurso de actor começou por acidente, quando foi contratado para ajudar Eric Roberts numa cena do filme *Comboio Em Fuga* (1985), acabando por ter um pequeno papel no filme. A partir daí, teve uma presença discreta em 183 produções cinematográficas, com papéis mais relevantes em *Spykids* e *Bubble Boy - Um Rapaz Especial.* Nos últimos tempos, fez ainda uma aparição na série *Donas de Casa Desesperadas.*

Este mês, estreia em Portugal um dos filmes mais esperados do ano: *Machete*, realizado por Robert Rodriguez e Ethan Maniquis. Conta a história de um antigo *Federale* mexicano contratado para assassinar o senador do Texas. Porém, o acordo acaba por ser uma armadilha, o que leva Machete à vingança. Para aguçar o apetite dos cinéfilos, e numa altura em que se alterava a lei sobre a imigração nos Estados Unidos, foi lançado um *trailer* do filme no feriado mexicano Cinco de Mayo (um feriado que comemora a vitória do exército mexicano contra o francês, em 1862). Aos 66 anos, o actor de origem mexicana é finalmente protagonista de um filme e, como se isso já não fosse bom, tem a sorte de beijar a Jessica Alba.

worldmags

O TOP 5 DA CARREIRA DE TREJO

DESPERADO (1995)
Aprendeu a arte de manejar facas. Contracena com Antonio Banderas e Joaquim de Almeida.

CIDADE SOB PRESSÃO (1995)
Faz parte de um gangue, com Robert de Niro, Al Pacino e Val Kilmer.

CON AIR (1997)
Faz o papel de um violador. Une-se, entre outros, a John Malkovich no desvio de um avião.

SPY KIDS 2 (2002)
Nasce a personagem Machete. Volta a contracenar com António Banderas mas, desta vez, do lado dos bons.

ERA UMA VEZ NO MÉXICO (2003)
Volta à personagem Machete, com Jonhy Deep e Willem Dafoe.

***Machete* tem tudo. Um título de arrasar, facas, cabeças decapitadas e até a Lindsay Lohan vestida de freira. Vale a pena ver no cinema ou espera-se que dê ao domingo na televisão?**
Duvido muito que este filme dê à tarde, para toda a família ver. É um dos melhores filmes de acção do ano e até tem uma cena em que decapito três pessoas com um só golpe.

Como foi criada a história deste filme?
Estávamos a filmar *Desperado*, e na altura ninguém sabia quem era o António Banderas. As pessoas olhavam para as minhas tatuagens e pensavam que eu era o protagonista. O Robert Rodriguez [realizador do filme] reparou nisso e disse que tinha o papel indicado para mim. Quinze anos depois, cá estou.

Tanto tempo?
Tive de crescer como actor. Devo ter ligado ao Robert umas 780 mil vezes a perguntar quando fazíamos este filme. Ele aconselhava-me a ser paciente. Durante esse tempo, preparou-me bem para esta personagem. Quando comecei a trabalhar com ele não tinha uma única fala, e implorava para dizer qualquer coisa nos seus filmes. Ele respondia que se eu não dissesse nada metia mais medo e tinha razão.

O primeiro *trailer* do filme foi lançado há dois anos. Como foi depois o processo de filmagem?
Foi esquisito, porque os *trailers* só se fazem depois de o filme estar concluído. A certa altura, pensei que estava com Alzheimer. Mas o Robert estava a preparar-lo há algum tempo e sempre achou que eu era a pessoa perfeita para o papel.

Como é que *Machete* aborda a questão das fronteiras? De forma controversa?
Vai chatear ambos os lados da fronteira de forma igual. Dentro dos Estados Unidos, apenas 4% da população acredita que há um problema de imigração. Os restantes nem percebem sobre o que estás a falar.

Sente-se um símbolo mexicano?
Não ligo muito a isso. Ao longo destes anos, apenas fiz o meu trabalho e garanti um futuro melhor para a minha família.

É o primeiro papel que tem como protagonista. É mais difícil?
Normalmente, apareço, faço a minha parte, e vou para casa. Como protagonista, estava no cenário todos os dias e tinha de convencer-me de que este era o meu filme. Não quer dizer que a atitude e o desempenho fossem diferentes. Quando estávamos em Austin (no Texas, Estados Unidos), estivemos 70 dias sob temperaturas muito elevadas, então todos partilhávamos água. Não importava se era protagonista ou apenas um figurante. Mas, sim, é bom ser o actor principal, especialmente porque tive oportunidade de beijar a Jessica Alba.

Nada mau.
A Jessica é uma querida. Fiz uma cena de um beijo com ela, com três amigos a assistir. Beijei-a oito vezes – oito *takes*. Depois, queriam beijar-me. "Beijaste aquela brasa, deixa-me sentir os teus lábios." São uns tarados.

Como foi trabalhar com a Lindsay Lohan?
Conheço-a há alguns anos e ela é muito profissional. Sabe o que tem de dizer e faz tudo o que lhe mandam.

Acha que, enquanto actor, terá um momento mais importante do que este?
Nos primeiros cinco anos de carreira nem usava camisa. Agora trabalho com mulheres lindíssimas

como a Jessica Alba, a Michelle Rodriguez e a Lindsay Lohan, e isso é o melhor que posso alcançar. Não foi há muito tempo que estava sentado numa prisão, e agora sou protagonista de um filme e estou aos beijos com a Jessica Alba. Não sei como posso suplantar isso.

Por falar nisso, esteve preso em San Quentin, Soledad e Folson, todas prisões na Califórnia. Por acaso não teve nenhum episódio complicado no duche?

Claro que não. Todas as prisões têm um ponto em comum, que é existirem sempre dois tipos de pessoas: o caçador e a presa. E é preciso decidir logo no início qual se quer ser. Se fores o caçador, significa que és o caçador todos os dias. Se estás num monte de merda, é melhor estares no topo da merda.

Das três prisões que mencionou qual é a pior para passar uma temporada?

Sem dúvida, a prisão Soledad. É a pior de todas porque as pessoas querem marcar o seu território. Temos de ter muito cuidado quando estamos num sítio que está cheio de criminosos e todos querem sair por cima.

É o perfeito vilão por ter cara de mau?

[Risos] Eu posso sempre ser um bom vilão. Seria certamente mais difícil vender-me como o bom da fita. As pessoas ainda mudam de passeio quando me vêem na rua. Mesmo se estiver a sorrir. Estão habituados a ver-me como um mexicano mau e, na verdade, é o que eu aparento.

O Danny parece destemido. Há alguma coisa que o assuste?

Algemas. E quando me dizem: "Sai do carro, mexicano."

Já sabe qual a arma que vai utilizar num próximo filme?

A próxima será, com certeza, uma faca de barrar manteiga.

OUTROS VILÕES NACIONAIS TÃO MAUS COMO O MACHETE

KILAS

Em 1981, no filme *Kilas, o Mau da Fita*, o actor Mário Viegas (falecido em 1996) deu vida a um chulo com queda para esquemas, que vivia às custas de uma artista de varledades (Lia Gama). Quem viu o filme certamente se recorda do maior linguado da história do cinema português, entre Kilas e a sua namorada.

ESTRIPADOR DE LISBOA

Já passaram 17 anos e a sua identidade continua desconhecida. Sabe-se que este assassino em série estrangulou três prostitutas na capital, entre Julho de 1992 e Março de 1993. Se o Estripador de Lisboa está vivo ou morto é uma incógnita, mas uma coisa é certa: os seus crimes já prescreveram.

LÚCIFER

O mítico vilão de *Duarte e Companhia*, interpretado por Guilherme Filipe, autoproclamava-se o padrinho da Máfia em Portugal. O Albertini e o Chinês eram os seus fiéis súbditos. Apesar de ser trapalhão e ter uma péssima pontaria, escapava sempre aos protagonistas, Rui Mendes e António Assunção.

MARIANO VALENTE

A 10 de Maio de 1982, estreava na RTP a primeira novela de produção portuguesa: *Vila Fala*. Carlos César interpretou o primeiro vilão das novelas nacionais, Mariano Valente, o irmão bastardo de Gonçalo Marques Vila (Ruy de Carvalho), que engendrou um plano de vingança para tramar o irmão.

LUÍS MILITÃO

Em Agosto de 2001, chocou Portugal e o Brasil ao planear a morte de seis empresários lusos, em Fortaleza (Nordeste brasileiro). Foram atraídos para um bar na praia e mortos à facada e à paulada, sendo que alguns deles foram enterrados vivos. Luís Militão foi condenado a 150 anos de prisão.

worldmags

CONTAS DE SOMAR

Adepto de bola que se preze adora estatísticas, sobretudo se as puder utilizar numa discussão com os amigos dos clubes rivais. Mas como se fazem e quem calcula esses dados? Fomos ver um Benfica vs Sporting e falar com quem controla a informação

Por **Pedro Miguel Santos**

Fotografia **Raquel Wise**

worldmags

SAGRES

Estádio da Luz, Domingo, 19 de Setembro de 2010. É dia de jogo importante, os dois grandes da 2.ª circular encontram-se para o primeiro dérbi da época, numa partida fundamental para ambas as equipas, já que o Futebol Clube do Porto segue destacado no campeonato, e nem verdes nem encarnados começaram bem a corrida ao título.

Dentro do estádio, quando o árbitro Carlos Xistras der início à partida, às 20h15, Ricardo Tavares e Carlos Escócio, coordenados por Nuno Teixeira, têm a função de registar o que se passa dentro das quatro linhas: passes, remates, cruzamentos, defesas, cartões, faltas, intercepções, livres, foras-de-jogo, grandes penalidades, cantos, substituições, golos, etc. Na prática, tudo. O trabalho deles é fazer a recolha estatística oficial do jogo, para a Liga Zon-Sagres, para que essas informações possam ser acompanhadas ao minuto, e em tempo real, através do serviço designado Macthcenter, que a Liga Portuguesa de Futebol Profissional disponibiliza de borla na sua página na Internet. Além disto, toda a informação recolhida serve para auxiliar os comentadores desportivos a analisar o encontro, se assim o entenderem.

Se já se está a imaginar com uma tarefa destas, confortavelmente sentado num lugar com uma vista espectacular sobre o campo, num qualquer camarote VIP, rodeado de amendoins e cerveja, tire daí o sentido. O trabalho daqueles três é tudo menos relaxado. Com os olhos fixos nos ecrãs dos computadores, a clicar freneticamente no rato e a marcar códigos no teclado, mais parecem *geeks* a jogar um jogo de computador. Sim, este é o trabalho de um *scouter* (nome técnico dado a quem exerce esta função): estar nas bancadas, no meio de gente que pula, grita e salta, a ver um jogo de futebol, e não poder pular, nem saltar, nem gritar.

Fora do estádio, também sem viver o ambiente de festa, estão João Abreu, Paulo e Hugo Vargas, enfiados dentro de uma carrinha de exterior cheia de cabos, monitores, botões, luzes e microfones. A responsabilidade destes três é transformar os dados recolhidos em gráficos para serem utilizados na transmissão televisiva da partida.

Todos eles, os que estão lá dentro e os que estão na rua, trabalham para a Wtvision, a principal empresa em Portugal e uma das maiores na Europa, especializada em infografismo em tempo real e a responsável, desde esta época – em parceria com a francesa Amisco –, pela estatística oficial da Liga Zon-Sagres.

NO INFERNO DA LUZ

Entre os 51 899 espectadores no estádio, há uma clara supremacia vermelha e branca e os adeptos sportinguistas pouco passam das duas mil almas, ou não estivessem as águias em casa. Minutos antes do início, Gilberto Madaíl, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, entrega a Nuno Gomes e a Luisão o troféu da conquista do campeonato passado, o 32.º título das águias. "Campeões, campeões, nós somos campeões" ouve-se a uma só voz pelos milhares de adeptos encarnados. Agitam-se bandeiras, desenrola-se uma enorme faixa de pano que cobre todo o topo onde está a claque dos No Name Boys, pintada com os vários símbolos do clube e a inscrição «Glorioso desde 1904». De vários pontos

worldmags

Na carrinha de exteriores, João Abreu e Paulo, controladores de grafismo, preparam os gráficos pedidos pelo realizador

Os *scouters* Nuno Teixeira e Ricardo Tavares asseguram os dados estatísticos do jogo. Estão nas bancadas, mas não tiram os olhos do ecrã

das bancadas saem colunas de fumo colorido do meio entre os adeptos, que não se dispersam, mesmo abanando os cachecóis, como tentam alguns. Há festa, e da barulhenta. É impossível ficar indiferente à euforia e histerismo. Ao mesmo tempo, no terceiro anel, sentados na bancada de imprensa - entre os jornalistas dos jornais desportivos e os das estações de rádio e do seu frenético relato - dois rapazes entram em piloto automático assim que a bola começa a rolar. Colam os olhos aos monitores que têm à frente e começam uma luta contra o tempo. São os *scouters*. Em cima da bancada, além dos ecrãs e dos teclados dos computadores, um papel com a constituição das equipas e uma caneta para cada um, uma sandes embrulhada num saco de papel e um telemóvel.

A concentração é importante e não se podem distrair. Não podem comer, mandar SMS, fumar ou ir à casa de banho. Simplesmente não há tempo. Tudo o que houver para fazer, que não seja clicar, é para ser feito no intervalo.

Ricardo Tavares, 21 anos, é o N1 – ou seja, assegura o primeiro nível de informação, a mais básica – na contabilização da estatística. O que tem de fazer é assinalar um evento, como aqui se designa cada vez que alguém toca na bola, clicar com o rato na área do campo em que isso aconteceu e, se conseguir, atribuir a acção a um determinado jogador. Bastava desviar a cabeça e poderia calmamente olhar para o relvado, que está mesmo à sua frente, mas nem sequer olha. Está a ver as imagens, em tempo real, passar no seu ecrã e não tem tempo. Ao seu lado, colado a outro plasma, mas um pouco mais descansado, está Carlos Escócio, 24 anos, N2. Compete-lhe assinalar tudo aquilo que o colega não conseguiu, como o nome dos jogadores, ou especificar o tipo de jogada, reclassificando-a. Cada vez que Ricardo clica no rato, a jogada é classificada como "controlo de bola", se ele não a conseguir especificar, cabe a Carlos dizer se foi um cruzamento, um remate, um passe, etc. A única diferença é que trabalha com um *delay* que pode ir até aos cinco minutos, para poder rever as imagens e decidir em conformidade.

"Tem de se estar muito atento e é essencial conhecer os jogadores. Os jogos dos clubes grandes acabam por ser mais fáceis, porque há jogadores mais conhecidos. Nas equipas mais pequenas, como estamos no início da época, pode ser muito complicado", diz Nuno Teixeira, 25 anos, a trabalhar há três na Wtvision. A sua função é ajudar e supervisionar o trabalho dos *scouters*, uma vez que o *software* que usam esta epoca é novo na empresa, bem como os dois colegas, que ainda só fizeram quatro jogos a registar estatística.

Para poderem trabalhar esta noite, Ricardo e Carlos passaram por duas semanas de formação intensiva, em que visionavam cerca de três jogos gravados por dia e simulavam o que agora estão a fazer na realidade.

Ricardo Tavares estuda Desporto na Universidade Lusófona e arranjou neste trabalho um part-time para ganhar uns trocos, 65 euros por jogo, mas está a viciar-se no part-time. "Sempre gostei de desporto, mas vir para

A concentração durante o jogo é importante e os *scouters* não se podem distrair. Não podem comer, mandar SMS, fumar ou ir à casa de banho

worldmags

Os dados registados em directo voltam a ser confirmados no final do jogo, visionando-se outra vez a partida. Nada é deixado ao acaso

aqui foi um acaso. Agora, estou a ficar viciado. Em casa, quando vejo um jogo, dou por mim a pensar nos códigos e a registar mentalmente o que os jogadores estão a fazer...". Enquanto não acabar a faculdade, quer continuar a fazer isto. Para Carlos Escócio, licenciado em Cinema, também na Universidade Lusófona, estar na empresa é um passo para voos mais altos, uma vez que a Wtvision faz parte do grupo internacional MediaPro.

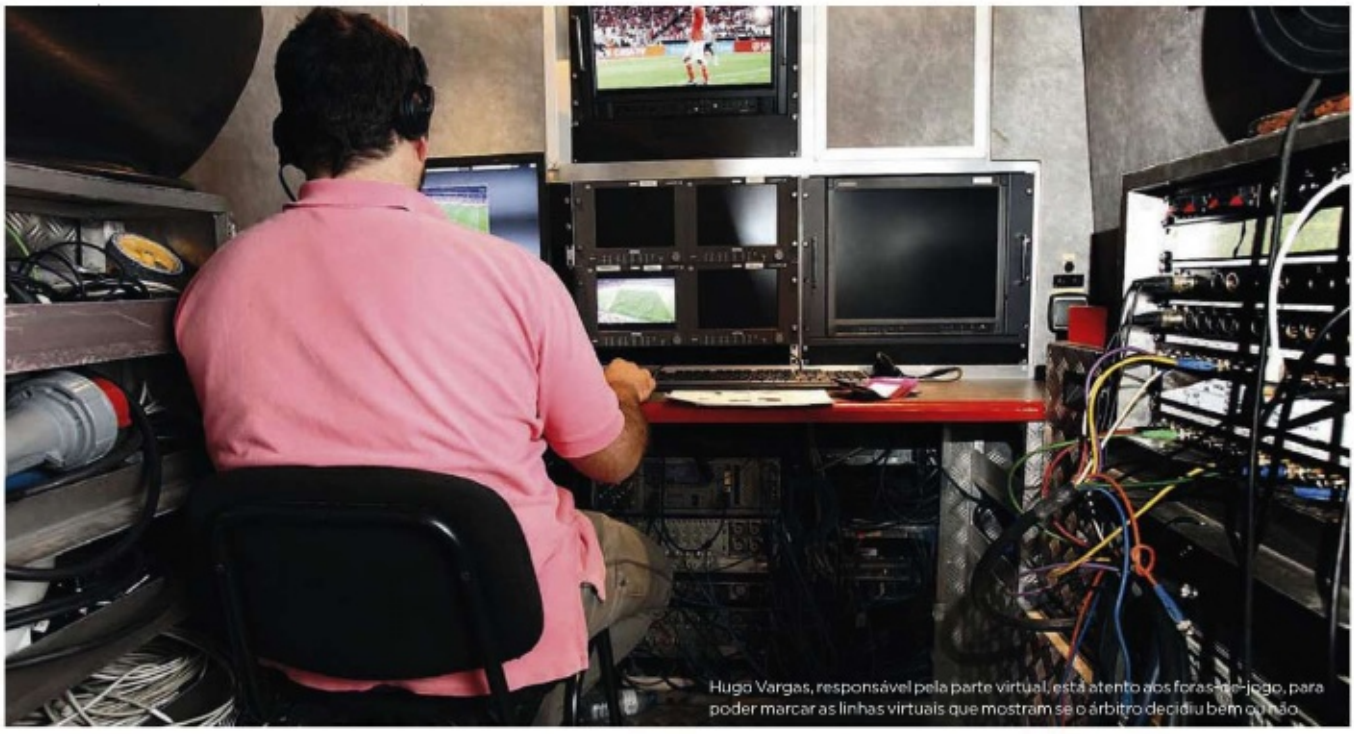
"Vejo isto como uma porta de entrada na televisão, uma rampa de lançamento, mas pela área do desporto. Gosto muito do que faço, e sei que é uma responsabilidade muito grande, porque toda a gente tem acesso a estes dados". Os dois dizem que o mais difícil é conseguir registar as jogadas confusas, em que participam vários jogadores, e atribuir a cada um a correspondente acção com a bola. É por isso que os dados registados em directo voltam a ser confirmados no final do jogo, visionando-se outra vez a partida. Desta forma, é possível esclarecer dúvidas e acrescentar mais tarde, novos tipos de dados detalhados e cruzá-los com cada equipa e jogadores.

A FORÇA DA IMAGEM

No exterior da Catedral, a uns 50 metros da estátua de Eusébio, do lado oposto ao Mediamarkt, estão todos os órgãos de comunicação social que asseguram a cobertura jornalística da partida e os carros de exterior das empresas de produção e transmissão televisiva do jogo. Colado ao camião da realização, a cargo da Media Luso, outra empresa do grupo Media Pro, está a carrinha de infografia e imagens virtuais da Wtvision.

De há alguns anos para cá, faz-se magia nesta pequena carrinha. Um jogo passou a ser um espectáculo desportivo e a sua transmissão na TV tem, hoje, uma complexidade que há uma década não existia. No ecrã há constantemente gráficos, linhas que mostram foras-de -jogo, indicações das velocidades de remate, setas a mostrar a distância entre o local de um livre e a baliza, até publicidade já se pode ver a colorir os relvados. Se tem a ideia que sempre foi assim, passe pela RTP Memória e veja um jogo do final dos anos 90. A diferença é colossal.

Dentro da carrinha estão três pessoas, em dois espaços distintos. De um lado, Hugo Vargas, 31 anos, responsável pela parte virtual do jogo, que se concentra nos momentos mais escaldantes do confronto: os ataques. É a ele que compete marcar as linhas de foras-de-jogo que vemos nas imagens televisivas, segundos depois de uma jogada duvidosa. A pedido do realizador – com quem está constantemente em contacto através de um microfone – tem de definir, em segundos, linhas e pontos num sistema informático associado às câmaras que filmam o encontro, que assim vão mostrar se a bola e o jogador estavam, ou não, em posição irregular. Também é a ele



Hugo Vargas, responsável pela parte virtual, está atento aos foras-de-jogo, para poder marcar as linhas virtuais que mostram se o árbitro decidiu bem ou não

worldmags

que compete mostrar a distância da bola à baliza nos livres, ou destacar a velocidade média a que uma bola foi rematada. Tudo isto só é possível porque as câmaras estão calibradas com as medidas do campo, fazendo com que a aplicação informática devolva velocidades médias e distâncias muito próximas das reais. "O mais difícil é conseguir responder a todos os pedidos do realizador. Tento demorar o mínimo tempo possível entre o acontecimento da jogada e o momento em que o virtual pode ir para o ar", comenta Hugo. Com três anos de casa, diz que agora já não é o futebol que o atrai nesta profissão, "é o desafio técnico, ser mais rápido e já ter as coisas prontas antes de o realizador pedir", esclarece.

Do lado da parede de monitores para a qual Hugo olha, estão João Abreu e Paulo Pinheiro (36 anos). João, 30 anos, é controlador de grafismo na Wtvision e o homem responsável por produzir e preparar toda a parte visual, apoiada na recolha de dados feita pelos *scouters* lá em cima, no estádio. Se viu o jogo pela TV, sempre que apareceu um elemento identificativo no ecrã - os resultados, as substituições, a percentagem de posse de bola, o número de remates ou cantos - foi João Abreu que os fez, com a ajuda do colega, Paulo. Com uma via aberta para o camião da realização, deste lado ouvem-se continuamente as palavras de Juan, o realizador espanhol que esta noite coordenada a emissão do dérbi e que está em contacto directo com ele e com toda a gente envolvida na emisão do jogo: produtores, câmaras, repórteres, técnicos de grafismo e virtual. "Câmara três, câmara três, rápido", "Repete, devagar devagar, e depois câmara 1", "João, tens a tabela final?", ouve-se.

Sempre que é necessário acrescentar algum dado, Juan pede a João que crie o gráfico ou, como este também está a ver o jogo, vai adivinhando o tipo de informação que pode ser necessária e avisa o realizador que já a tem disponível. Há seis anos na empresa, o futebol nem é o desporto que mais o fascina, "o que me dá mais gozo é o cilcismo e o basquete, que em tempo real são um verdadeiro desafio, e onde a pressão é enorme". Adora o que faz e quer continuar por muito tempo, porque gosta do convívio com a malta das televisões onde fez grandes amizades. Mas também fala dos jogos que são uma grande chatice e onde "não se passa nada" mas, defende, "tenho de ser profissional e não dar azo a que o realizador me chame a atenção". Nestes anos de profissão já lhe aconteceu de tudo um pouco. Ter de aturar os cromos das terras mais pequenas onde vão filmar é comum: vêm bater-lhe à porta da carrinha e pedem bonés e *T-shirts*. Com paciência, ele lá explica que não tem nenhum material para oferecer. Também já teve se de fechar na carrinha porque uma pedra bateu em cheio no vidro, numa altura em que estava a trabalhar para a SIC, no Porto. Os Dragões estavam de relações cortadas com a estação e os adeptos resolveram vingar-se. Já esta época, na Madeira, a luz faltou e a emissão foi à vida... não havia geradores. Quanto a enganos, só aconteceu uma vez: "Dei um resultado de 3-0 quando era 2-0... Não notei e o realizador também não, foi para o ar assim...".

Decerto que neste Benfica--Sporting isso não aconteceria. Os encarnados foram indiscutivelmente melhores e venceram a partida com dois golos de Cardoso, aos 13 e aos 50 minutos. Como correu tudo bem, a equipa da Wtvision ganhou duplamente. São todos adeptos do clube da Luz...

BENFICA		SPORTING
2		0
Total		Total
46%	Posse de bola (%)	54%
498	Toques/Bolas jogadas	574
148	Recuperações de bola	141
198	Bolas perdidas	197
13	Remates	11
5	Remates à baliza	3
340	Passes	439
230	Passes certos	321
12	Cruzamentos	15
32	Lançamentos laterais	32
7	Cantos	3
28	Faltas cometidas	20
19	Faltas sofridas	27
1	Foras-de-jogo	7
3	Defensas guarda-redes	2
6	Cartões amarelos	2
0	Cartões vermelhos	0

Fonte: Estatísticas Oficiais Liga Zon-Sagres LPFP/Wtvision/Amisco

worldmags

Apanhados na rede

Se é adepto das redes sociais e da internet em geral, certifique-se que não tem telhados de vidro ou arrisca-se a levar uma pedrada como estes casos que descobrimos

Ilustração: João A. Ribeiro e José Corte-Real

VENDE-SE BARATO

Em 2008, a americana Natalie Dylan, 22 anos, sonhava tirar um mestrado, o único problema é que não tinha dinheiro para as propinas. Podia ter arranjado um part-time ou vender tralha na Feira da Ladra, mas achou que leiloar a virgindade *online* era a forma mais fácil de se financiar. O eBay (maior site de leilões americano) recusou hospedar a iniciativa, mas o bordel Moonlight Bunny Ranch (no Nevada, nos Estados Unidos) patrocinou-a. A maior oferta foi de 2,8 milhões de euros, por parte de um australiano de 39 anos. O negócio, no entanto, foi por água abaixo, porque a sua mulher descobriu e não achou piada. Natalie continuou virgem.

DESPEDIDA DE SOLTEIRO

Em Abril de 2009, Valeria e António eram um casal italiano apaixonado e de casamento marcado. Só que António resolveu aproveitar a vida de solteiro até ao último minuto: foi a um bar de strip, tirou fotos com mulheres nuas e colocou-as no Facebook. A noiva é que não sorriu com as fotos e, para além de cancelar o casamento, vingou-se. Com uma das fotos em que o noivo estava com a cabeça entre os seios de uma *stripper* e espalhou centenas de cartazes pela cidade, onde lhe chamava "porco traidor".

CASAMENTO SURREAL

Em Novembro de 2008, a britânica Amy Taylor (na altura, tinha 28 anos) descobriu que estava a ser traída pelo marido e, como é óbvio, pediu o divórcio. Até aqui, parece um procedimento normal num caso de infidelidade, se ignorarmos que o seu marido não era real, assim como ela. Eram dois avatares que tinham uma relação na rede social *Second Life* (onde as pessoas assumem outras identidades). Parece que o marido virtual gostava de enfiar o *terabyte* noutras drives que não a de Amy e ela não gostou da ideia. A relação acabou e, pouco depois, Amy encontrou uma nova paixão, no jogo *online World Of Warcraft*. Não sabemos se escolheu um elfo ou um orc.

DA RÚSSIA, COM AMOR

A intenção do agente Alexei Dymovsky até era boa: alertar o primeiro-ministro russo, Vladimir Putin, sobre casos estranhos que aconteciam no seu trabalho. Em Novembro de 2009, colocou um vídeo no Youtube, onde dizia que os seus superiores o obrigavam a trabalhar aos fins-de-semana e a resolver crimes que não existiam. Resultado: foi despedido por ter caluniado o bom nome da Polícia russa. O vídeo foi visto por 200 mil pessoas e causou imensa polémica.

MUITO CARENTE

Laura Michaels, uma americana de 23 anos, era viciada em sexo. Mas em vez de se juntar a um grupo de auto-ajuda ou de se internar numa clínica de reabilitação, utilizou o facebook para saciar o seu vício. Afinal de contas, se a Ikea e os CTT contratam funcionários através da rede social, porque não ela? Criou aí um um grupo, com o sugestivo nome: "I Need Sex". Convidou homens que considerava atraentes, e ao final

worldmags

do dia já tinha 100 candidatos. Laura acabou por ter sexo com 50 dos candidatos. Primeiro, convidava-os para um café, desenvolvia conversa e a noite terminava sempre num hotel. Claro que, devido a algumas reclamações, o Facebook foi obrigado a fechar-lhe a página.

POST DO DESPEDIMENTO

Lembram-se de Keirrison, o fantástico avançado que esteve no ano passado no Benfica por empréstimo do Barcelona? O tal craque que tinha tanta mobilidade na área como o Malato num elevador cheio do Colombo? Pois no Verão de 2009, ainda andava ele em negociações para sair do Palmeiras para o clube catalão, e já tinha motivado o despedimento de Vanderlei Luxemburgo. O treinador, que já passou pelo Real Madrid e Selecção Brasileira, é um fervoroso adepto do twitter, queixou-se *online* da falta de comparência do jogador a um treino, e confessou que mesmo que Keirrison ficasse, por ele não jogaria mais. A direcção é que não se ficou pelos ajustes e despediu o treinador. Imaginem lá o que é que ele fez de seguida. Queixou-se no twitter.

SEM MANEIRAS

Ao abrigo de um termo de condição de viagem, um piloto da TAP apanhou boleia num avião da companhia de Maputo para Lisboa. Viajou de borla, em classe económica, o que, aparentemente, foi um transtorno para o funcionário da transportadora aérea, uma vez que existiam lugares livres em executiva. Revelou a sua insatisfação no Facebook, numa publicação que teve vários comentários de colegas, e a confusão foi tal que meteu queixas-crime por difamação pelo meio. A direcção da TAP não gostou do sucedido e convocou os visados para um curso de Formação Comportamental. Para a próxima, ou ficam calados ou pagam bilhete.

FACEBOOK TRAMOU SCARFACE

Pasquale Manfredi, o chefe da Mafia calabresa de 33 anos, que figurava na lista dos 100 criminosos mais perigosos de Itália, estava escondido desde 2009. Inspirado em Al Capone criou um perfil no facebook, onde utilizava o nome Scarface. Como usava uma *password* para se ligar à rede social, as forças policiais conseguiram interceptar a sua a ligação e descobrir que Scarface estava na Sicília. O mafioso foi detido em Março deste ano.

worldmags

Bob o construtor

Há 45 anos, o americano Bob Guccione abandonou a vida eclesiástica para fundar a Penthouse, a revista que fez tremer o patrão da Playboy. *Enriqueceu, criou e perdeu um império, dormiu com as mulheres que quis e, por mais de uma vez, foi dado como morto. Mas aos 79 anos ainda mexe. Mal, mas mexe*

Por *Maria Benigna*

Um dia triste em meados de Maio de 2010. Bob Guccione morreu. Ao ler os títulos da necrologia sensacionalóide, April Dawn, antiga dançarina exótica, deve ter olhado para o lado e pensado que jamais poderia escrever no Facebook o *post* mais desejado de todos: "A partir de hoje, sou oficialmente Mrs. Guccione". A mensagem no mural dedicado ao seu mais-que-tudo é finalmente publicada dois meses depois, a 5 de Julho. Das duas, três. Ou April é uma impostora, ou se casou com um defunto, ou a imprensa estava mal informada. Conclusão: os jornais fizeram mal o seu trabalho de casa.

Aquela que veio a ser a quarta mulher do pai da *Penthouse* terá verificado com alegria suprema o desempenho do ventilador do marido. Nada a assinalar. Bob não fala nem respira como um adolescente em pico de forma, mas continua entre os vivos. April apressa-se a desmentir o boato em comunicado. "Ele já teve um cancro na garganta. De tempos a tempos, precisa de ajuda para respirar. Mas está bem. Estamos a trabalhar num livro de memórias."

worldmags

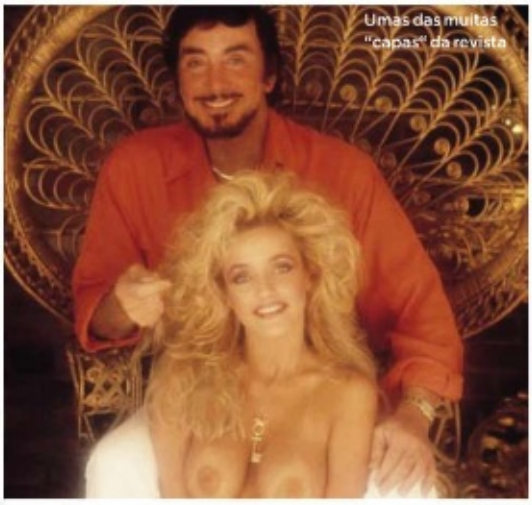
worldmags

A notícia do óbito é, mais do que tudo, uma mesquinha metáfora. Para muitos, a troca forçada do *glamour* de Manhattan pelo desencantado bairro suburbano de New Jersey é mais do que um epitáfio. Para além de viperina, a imprensa norte-americana continua de candeias às avessas com o rigor. É verdade que Guccione já lá viveu num modesto apartamento, com os seus cinco cães e uma só empregada interna, contenção na mão-de-obra impensável há 30 anos. Mas, entretanto, trocou as redondezas de Nova Iorque pela distância dos abutres, em Dallas, onde os seus 79 anos recuperam hoje de mais um cancro, desta vez no pulmão.

Tempos houve em que enganar a decadência era mais fácil. Bastava um bom corte de cabelo. Um dia antes de ser fotografado para a entrevista que deu em 2004 a Anthony Haden-Guest, da revista *New York,* o guru da *Penthouse* sai inesperadamente da reclusão na sua histórica casa de Manhattan, uma das maiores residências privadas da zona, para ir ao barbeiro. Afinal, uma foto é uma foto, e Bob Guccione, o homem que deixou o *softcore* para os meninos e ergueu um dos mais rentáveis impérios da pornografia em todo o mundo, sabe melhor que ninguém que uma imagem vale mais do que mil palavras picantes no interior de uma revista para adultos despudorados.

A sua mansão de Manhattan

Bob com uma amiga



Umas das muitas "capas" da revista

O luxuoso endereço 12 East 67th Street, hoje tomado pelo bilionário casal Philip, investidor de fundos, e a socialite Lisa Falcone, pela ninharia de 36 milhões de euros, fez parte da vida de Guccione até 2005. Há seis anos, o cheiro a dólares ainda circulava por aqui, mas o conceito de luxo era já bem mais caseiro.

Van Gogh, Matisse, Renoir, Chagall, Degas, Modigliani e Picasso deixaram de dançar nas paredes do fabuloso salão de baile – os anéis foram todos vendidos para saldar as dívidas dos dedos. Já lá ia o tempo em que a sala se enchia para um restrito festim, e os quadros que forravam as paredes da mansão com 30 quartos, cuja manutenção anual chegava aos quatro milhões de euros, eram agora da autoria do próprio Bob, pintor frustrado que durante décadas preferiu as fogosas capas com meninas nuas às aguarelas com senhoras enfarpeladas.

A sua piscina interior foi palco de algumas das festas mais selectas de Manhattan

A tela da vida de Robert Charles Joseph Edward Sabatini Guccione tem pinceladas para todos os gostos. Nascido em Brooklyn, a 17 de Dezembro de 1930, no seio de uma família religiosa com raízes sicilianas, Robert tem tudo para seguir a via eclesiástica. Ou as modestas pisadas do pai, Anthony, que trabalha para uma empresa de néons. Aos 18 anos, Bob troca o chamamento divino pelo apelo da testosterona. Casa-se com Lilyan Becker com quem tem uma filha, Tonina, e parte à descoberta da Europa. O enlace corre mal, e Guccione, que sempre sonhara ser artista, continua no Velho Continente enquanto a mulher refaz a vida na Califórnia.

Em plena década de 1950, corre Paris, Roma e Marrocos a pintar, à conta da mesada dos pais e de pequenos desenrasques como cozinheiro, actor ou colunista. Quando conhece em

worldmags

worldmags

Bob Guccione e Kathy Keeton, a sua terceira mulher, acompanhados pelos seus quatro Leões da Rodésia

Casablanca uma linda morena inglesa, a cantora Muriel Hudson, despede-se do amigo William S. Burroughs em Tânger e muda-se com ela para Londres. Acertam casamento em 1956. Bob troca a utopia das tintas por um trabalho em *full-time* numa cadeia de limpeza a seco, para sustentar os três filhos entretanto nascidos.

Pouco depois, assume tarefas como cartoonista numa publicação semanal, *The London American*, e cedo se atreve a desafiar as barreiras sexuais, para dor de cabeça de Derek Jameson. "Bob, não podemos pôr mamas e rabos na primeira página", queixa-se o editor. Barbara Taylor Bradford, então redactora na revista, vai mais longe no veredicto. Os rabiscos em tudo se pareciam com os conteúdos da Playboy. "Se há lugar para uma, há lugar para duas", responde Bob sem papas na língua, que se atira à criação de brochuras, para as quais contribui com as suas fotos e *design*, com vista à subscrição, enviadas para alvos tão díspares e avessos a imoralidades como crianças, idosos e parlamentares.

Os britânicos já torciam o nariz ao embrião do que se seguiria. Guccione chega mesmo a estar barricado em casa, rodeado de polícia pouco receptiva a material indecente, e é multado em 110 libras (128 euros, uma fortuna na altura). Pura publicidade gratuita.

Guccione chega mesmo a estar barricado em casa, rodeado de polícia pouco receptiva a material indecente e é multado

Na mansão de Bob até uma sanita tinha de ser uma obra de arte

1ª Capa da revista Penthouse, editada em Inglaterra em 1965

Em Março de 1965, antes dos *yankees*, é a vez de os súbditos de Sua Majestade arquearem sobrancelhas e revirarem olhos com o primeiro número da *Penthouse*, o paraíso na terra da nudez frontal. Na capa, Denise Johns, 18 anos, banal adolescente saída da cena de Camden, com uma singela camisola, fotografada por Guccione, no seu apartamento, com uma Rolleiflex emprestada. A única que aceita a proposta, de entre o grupo de secretárias de uma empresa em Chelsea, que Bob tenta desesperadamente convencer a tirar a roupa. Os 120 mil exemplares da primeira edição saída de Fulham Road, com 76 páginas, por 5 *shillings* (o equivalente actual a 30 cêntimos), voaram antes de a semana terminar. Denise arrecada o que hoje corresponderia a cinco euros, por 45 minutos frente à lente. Nada mal, tendo em conta que uma secretária ganhava o mesmo por semana.

worldmags

No leilão *online* eBay, onde tudo se compra e tudo se vende nos dias que correm, o primeiro número da revista atinge os 92 euros.

Bob não tem mãos a medir agora que a semente do Diabo está lançada. Faz as vezes de *publisher*, editor, redactor, fotógrafo, cartoonista e director comercial. Também retoca o penteado das modelos e pede-lhes para não olharem para ele enquanto dispara. "Seguia a filosofia do *voyeurismo*. Era esta a parte *sexy*. A parte que ninguém percebia", confessa ao jornal *The Independent* há seis anos.

Muriel já não consegue suportar a frequente ligação de Bob às louras e morenas de parar o trânsito, celebrizadas com o *petit nom* de Pets, e abandona o marido, um "predador" sem pudor em partilhar os lençóis com qualquer uma das fotografadas. "Ele chamava-me *stylist*, e queria que estivesse no estúdio enquanto trabalhava, mas acho que era só para que eu evitasse que se passasse algo entre eles", recorda Lynn Barber, da redacção da revista.

Robert trabalha 20 horas por dia e só pensa em delegar tarefas. Impressionado com a inteligência (e também, calcula-se, com as prodigiosas curvas) da sul-africana Kathy Keeton, dançarina num clube nocturno que havia figurado num número da *Penthouse*, confia-lhe o sector das vendas. Em poucos anos, Keeton constrói uma estrutura financeira de peso e torna-se inseparável de Bob.

Quando a *Penthouse* completa três anos, é hora de partirem para os EUA. O ataque à Playboy começa com um anúncio no diário *The New York Times*. Uma declaração de guerra sobre o mítico emblema da empresa de Hefner: "Vamos caçar coelhos". E, já agora, mostrar muito mais pele do que a nossa rival directa. A obscenidade caminhava livre de mordaças, pronta para competir taco a taco com Hugh, o seu homólogo do outro lado da barricada. Aos robes de cetim, coelhinhas pneumáticas e circos mediáticos, Bob responde investindo em arte e juntando apenas os amigos mais chegados em casa. Festas na mansão? Só de aniversário, tirando um ou outro jantar especial servido a comensais tão díspares como o pugilista Mike Tyson ou o escritor e bioquímico Isaac Asimov. Aparições públicas? Sim, encostado a um canto do evento a discutir política internacional, sem que a conversa excedesse a duração de cinco minutos.

Em 1969, os americanos vêem o homem pisar o solo da Lua e terão pensado que aquele ano já contara com emoções suficientes para os seus castos corações. Em plena ressaca do libertador festival Woodstock, Guccione hasteia outra bandeira na terra do falso puritano Tio Sam. Evelyn Treacher, moçoila de aspecto fino embalada pelo idílico cenário das Bahamas, faz a capa do pontapé de saída no Novo Mundo. Nesse mês de Setembro, assiste-se a um pequeno passo para o Homem, e um grande passo para quem estava desejoso de ver, pela primeira vez, pelos púbicos numa publicação para cavalheiros.

Em 1971, sem preocupações legais a atrapalhar a marcha para além do burburinho esperado,

Isabella Ardigo, Pet do ano em 1980

Em 1971 a circulação da revista passa a marca de um milhão. Seis anos depois, chega aos 4,5 milhões e a Playboy acusa o abanão

a circulação da revista passa a marca de um milhão. Seis anos depois, chega aos 4,5 milhões e a Playboy acusa o abanão. A fortuna de Guccione cresce cinco milhões, à medida que as imagens revelam mais e mais. "Tornámo-nos mais gráficos. Introduzimos até imagens lésbicas. Aliás, tudo o que era novo nas revistas masculinas", chega a gabar-se o fundador, numa entrevista.

A dupla Kathy-Bob investe em novos títulos. *Viva*, revista erótica para senhoras, onde haveria de lançar a carreira da guru da moda Ana Wintour; *Omni*, *Longevity*, *Forum* e *Variations*. E espreita o mercado do cinema, para morder os calcanhares de Hefner. Afunda 13 milhões de euros em *Calígula*, um *flop* da sétima arte *X-rated*, ou pornodrama, com Malcolm McDowell, Peter O'Toole e Helen Mirren no elenco.

Guccione convoca a família para a gestão do seu império editorial, a General Media. Ano após ano, vai ostracizando a maior parte dos filhos, por divergências ao nível das decisões financeiras. Os lucros começam a cair com

worldmags

Cody Carmack, Pet do ano em 1986

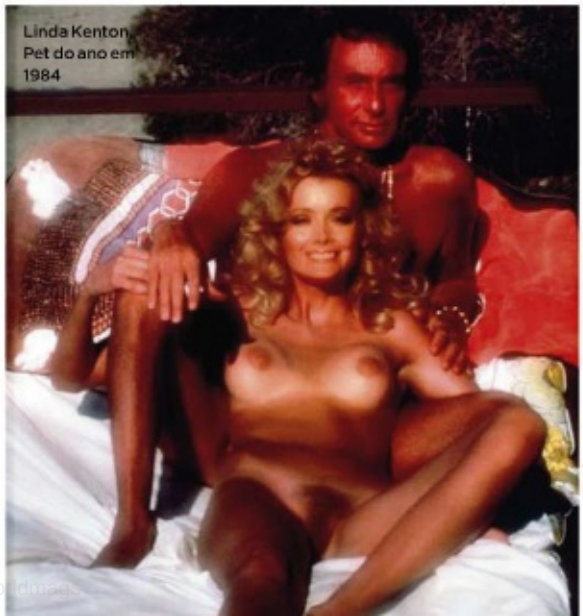
Denise Johns, a primeira capa da Penthouse

uma série de investimentos furados: cruzadas cinematográficas pouco felizes, conturbados esquemas na área da saúde, e uma tentativa gorada de erguer um casino em Atlantic City.

As tendências são péssimas conselheiras. O feminismo anti-pornografia dos anos 80, o advento da pornografia em vídeo, a emergência da Internet, a TV por cabo e o sistema *pay-per-view* dificultam os tempos para os conteúdos mais atrevidos em papel. Guccione decide-se pelo "ou vai ou racha", oferecendo temas ainda mais *hardcore*. A estratégia não resulta e ele acumula cada vez mais dívidas.

Em 1984, ouve-se nova sirene do escândalo. E do lucro. Vanessa Williams, Miss América, aparece como veio ao mundo na capa da publicação. As vendas disparam dos três milhões de exemplares por mês para os cinco milhões. Quatro dólares é o preço da revista à época. Uma efémera lufada de ar fresco para desanuviar do estrangulamento.

Em 1990, Bob casa-se com Kathy. A tempestade parece amainada, ou quase. Cinco anos volvidos, a antiga dançarina descobre que tem cancro da mama, que rapidamente se alastra ao estômago e ao fígado. Resiste até Setembro de 1997. É enterrada na propriedade do magnata, mais tarde, trasladada para o cemitério de New Jersey quando o dia D do despejo dita a saída do marido. Um ano depois da sua morte, um exame dentário revela que Guccione sofre de cancro na garganta. Submete-se a uma cirurgia a laser inovadora e à angustiante radioterapia, contingência que lhe afecta a fala e o submete à ditadura de um exasperante tubo para ser alimentado.



Linda Kenton, Pet do ano em 1984

Bob Guccione com a cantora Pia Zadora

Bob com Corinne Alphen que, por três vezes, foi capa da Penthouse. A primeira, em 1978

Os problemas abatem-se de uma só vez enquanto faz frente à doença. Os números de circulação estão em espiral descendente e tem os credores à perna, depois de um empréstimo de 80 milhões, contraído em 1992, para saldar a dívida ao fisco. No final da década, o império de Guccione ensaia novo golpe de asa. De gosto questionável, os conteúdos descambam para os fetichismos mais melindrosos. Para além do elogio da genitália, pés, urina e outros fluidos escabrosos aos olhos dos mais sensíveis são os mestres de cerimónia da machadada de misericórdia. O então presidente Bill Clinton não se compadece com a estratégia editorial e bane a *Penthouse* das lojas para militares.

Em plena queda livre, em Agosto de 2003, a General Media declara falência e o seu mentor afasta-se da posição de *chairman*. Em Dezembro desse ano, Bob faz tudo para se manter na sua luxuosa mansão de Manhattan, resignando-se com o estatuto de inquilino após 11 horas de negociações com os seus credores. Nomes como Larry Flint, outro mestre da pornografia e timoneiro da revista *Hustler*, Jenna Jameson, lendária actriz porno, e um mexicano endinheirado do imobiliário anunciam planos para criar um *resort* temático inspirado na *Penthouse*. Projecto de homenagem que pouco espevita o ânimo de Bob.

Depois da morte de Kathy, mesmo com o seu penteado digno do fulgor *rock* dos anos 50, o tom bronzeado de solário e a sua medalha ao peito, imagem de marca por excelência, passou a conviver com pouca gente além dos seus então 11 empregados. As portas raramente se abriam para receber convidados, à parte dos seus advogados. Abandonava a sua muralha de tijolos bizantinos para ir ao médico ou desfrutar de ocasional fim-de-semana fora da metrópole. No exterior, ecos dos seus cinco cães, de raça Leões da Rodésia, e da sua cadela El Greco.

Em 1993, Bob Guccione ainda podia tirar fotos junto aos seus valiosos quadros. Este é um Chagall

Capa da mais recente Penthouse americana, em banca

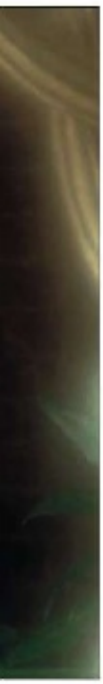
"Desenhou cada pormenor da sua casa", garantiu em tempos idos Peter Bloch, editor da *Penthouse*.

Sobreviviam ainda os bustos de Napoleão e Maria Antonieta, Apolo e César Augusto, estátuas de Baco e vestígios de Calígula. Os deuses devem estar loucos com a ascensão e declínio de Guccione. Mas só os inesquecíveis se podem gabar de ver narradas essas mesmas glórias e desdita. Encontrava-se também o piano que pertenceu a Judy Garland. Bem como o retrato de Bob com Bill e Hillary Clinton, mais a sua actual mulher, que se vale do sobrenome Guccione para cultivar entradas no Twitter (http://twitter.com/mrsguccione). Nem uma única foto dos seus filhos mais velhos, Bob Junior e Tony.

O primeiro trabalhou na *Penthouse* até lançar a *Spin*, revista de música destinada a desafiar a *Rolling Stone*, vendida à *Vibe* em 1997. Mais tarde, cria a *Gear*, onde nem há muito tempo

worldmags

worldmags



Bob e Cheryl Rixon, uma actriz australiana que foi Pet do ano em 1979

No final dos anos 80, a colecção de arte de Bob Guccione [criador da *Penthouse*] vale mais de 147 milhões de euros

O filme *Caligula*, um *flop* que custou 13 milhões de euros, mas tinha Malcolm McDowell, Peter O´Toole e Helen Mirren no elenco

se via a actriz Jessica Biel seminua, dentro da linha "erotismo envergonhado". Durante 18 anos, tanto Junior como o irmão Tony, filhos mais velhos de Guccione, tentam contactar o pai. Sem sucesso. Tony chega a ser processado pelo pai por ter abandonado o império familiar a troco da Fad, uma empresa de futuro duvidoso na área da moda e vídeo. Sempre manteve relação cordial com a primogénita, Tonina. Pouco se dá com Nina e Anthony e só ocasionalmente, fala com Nick.

Bob manteve-se como *publisher* emérito da *Penthouse* e consultor editorial da revista, com um salário anual de meio milhão de dólares. Para a história dos conteúdos, ficam momentos altos como a divulgação das fitas caseiras de Pamela Anderson e Tommy Lee, ou entrevistas a Iggy Pop e Roger Waters. Nada que se equipare ao ano de 1985, quando a revista *Forbes* o incluiu na lista dos mais ricos e poderosos, admitindo que Guccione valia qualquer coisa como 200 milhões de dólares (147 milhões de euros). A 15 de Julho de 2010, a FriendFinder Networks Inc., actual detentora da *Penthouse*, oferece 210 milhões de dólares (154 milhões de euros) pela Playboy Enterprises Inc.. Hefner recusa a proposta. Dificilmente os roupões de cetim se irão cruzar com o discreto fervor pela arte.

Kayden Kross, uma das mais sedutoras actrizes da indústria porno, faz a capa da edição de Setembro de 2010 nos EUA, que marca o 41º aniversário da revista no país. Pode não chegar aos pés do pastel de Degas, retrato de uma mulher a tomar banho, que Guccione descobriu ainda novo no primeiro livro de ilustrações oferecido pela tia, e que sempre viajou consigo na carteira – bons anos mais tarde, há-de arrematar o original num leilão em Londres. Mas Kayden, garantimos, não fica atrás. Pelo menos da mulher a tomar banho. De Degas, isso é lá consigo.

No final dos anos 80, a colecção de arte de Bob Guccione vale mais de 200 milhões de dólares. O *marchand* Paul Quatrochi oferece-lhe 20 milhões pelo seu Picasso. O dono recusa, defendendo que vale o dobro. *Timing* errado. A factura dos seus excessos já batera à porta e a tela acaba por ser vendida por uns meros nove milhões ao irmão do sultão do Brunei. Nem com o comprimido azul faria levitar a sorte. Mas o legado prova que há pílulas melhores que qualquer Viagra.

O espólio possível encontra-se no seu depósito pessoal de arte online, em www.bobguccioneart.com. Avalie o traço do imperador do sexo, mas não espere encontrar mulheres como vieram ao mundo nas suas mais de cem telas e desenhos. O homem que mais lhes tirou a roupa pinta-as agora vestidas, apesar de saber que não se livra do rótulo que o acompanhou ao longo da vida, com ou sem ventilador: "Sempre me consideraram um pornógrafo". Com muito gosto.

O paradeiro exacto de Bob Guccione é incerto. Mas uma coisa é garantida: manter-se-á afastado dos holofotes. Como sempre, a lutar pela vida.

worldmags

worldmags

worldmags

Última rodada

Existem muitas razões para sair à noite, mas as principais serão sempre mulheres e copos. Se, por acaso, estiver em Las Vegas, esqueça os copos porque pode ter a sorte de encontrar Misha Grace atrás do balcão. Tem 22 anos e trabalha como *barmaid* num dos milhares que a *Sin City* tem para oferecer. Está pronto para correr as capelinhas todas?

Fotografia: **Sean Hartgrove**

worldmags

worldmags

worldmags

"Se me sentisse realmente atraída, e o momento fosse certo, teria sexo com um desconhecido. Há coisas que temos de experimentar, não é?"

worldmags

worldmags

[uma]

worldmags

"Os homens que
mais me atraem
são os confiantes, os
inteligentes e os que
têm tatuagens. Tipos
cínicos e com egos do
tamanho do mundo não
são bem vindos"

worldmags

worldmags

"A minha fantasia preferida envolve sexo numa praia, mas nada de romântico como naqueles filmes para casais apaixonados. Estou a falar de um *ménage* com um homem, uma rapariga gira, e muita gente à volta"

Ecoponto

O artista

NASCEU EM LISBOA, tem **54 anos e utiliza materiais** reciclados inorgânicos como o lixo industrial, doméstico e restos de brinquedos, para criar as suas obras.
Esta matéria- prima é apanhada pelo próprio nas lixeiras. Frequentou o curso de Cerâmica na inglesa School of Arts de Weston e o de Gravura em Portugal.

worldmags

vermelho

Chama-se João Pulquério e é o primeiro artista a expor a sua arte erótica na *Penthouse*. As suas peças são todas feitas a partir de materiais reciclados, encontrados no lixo

"Desde criança que me habituei a olhar a mulher e as suas formas com um sentido estético e plástico, motivado por ter tido uma tia na alta-costura e assistir frequentemente às provas das suas clientes. Ao longo dos anos, a beleza e as formas femininas foram uma constante, resultando hoje em esculturas sensuais e de alguma forma eróticas, pois é realçando as suas zonas mais íntimas que nasce a beleza. A questão ambiental também me motiva imenso. A reciclagem é, há já alguns anos, uma prioridade para mim."
João Pulquério

OBJECTO DE CULTO

Este é o vibrador de que todos falam. Para além de ter sete funções e ser à prova de água, este modelo é o primeiro do género que alarga ou contrai a sua espessura à medida dos movimentos. E está em saldo!
Disponível em **www.hotgold.pt**
PVP ~~€ 89,95~~

Campanha de lançamento
59,95€

A via rápida do sexo

Imagine que vai na estrada e vê uma loira a pedir boleia na berma. Certamente teria uma viagem mais agradável. Não perca este DVD, disponível com a próxima edição da revista *Penthouse*

Simbolicamente, a estrada 66 está para os Estados Unidos como a estrada de Canal Caveira (na nacional 120) está para Portugal. Antes era uma das principais vias para atravessar o país, agora é apenas uma lenda rodoviária, reservada aos perdidos, aos aflitos ou simplesmente aos que apreciam um bom cozido à portuguesa. Em *A Via Rápida do Sexo*, acompanhamos um casal de bandidos que acabou de cometer um crime e pretende chegar à fronteira. Quando resolvem descansar num motel, apercebem-se que estão a ser perseguidos e tentam safar-se. Mas a luxúria acaba por contagiar toda a gente e demonstrar que a carne é mais fraca que o espírito. Realizado por Kelly Holland, que passou dos documentários para os filmes pornográficos em 1994, este filme conta com a participação de Katarina Kat e Renae Cruz, e uma cena entre Nick Manning e Mia Smiles.
Já tem boas razões para comprar a segunda edição da *Penthouse*.

DVD

Não perca o segundo DVD da colecção na próxima edição da *Penthouse*. Vai valer a pena.

worldmags

IPORNO VOL. 2 TRIOS E LÉSBICAS

Realizado por Max Cortés, 180 min (2010)

Quando se assiste a um filme pornográfico há sempre cenas de que se gosta mais e outras de que se gosta menos. Nomeadamente, quando se trata das cenas mais picantes. Se calhar, queria ver mais cenas lésbicas e de "ménage à trois". É improvável conseguir agradar a gregos e troianos, mas com o IPorno (de 2010), a nova geração de filmes interactivos, torna-se mais fácil satisfazer os anseios dos mais diversos e exigentes públicos. No volume *Trios e Lésbicas*, tem à sua disposição um grupo de pessoas dispostas a fazer tudo para lhe agradar. Imagine que nesse lote está um grupo de lésbicas insaciáveis e um grupo de homens impacientes para serem envolvidos em sessões escaldantes a três. A partir daí, pode escolher quais as duas actrizes que desejava ver enroladas e qual o actor que merece completar o triângulo amoroso. Ou seja, é o espectador que cria a dinâmica do filme. Pode tornar os seus desejos realidade e escolher as cenas que quer ver.

€ 12,99 - Disponível em **www.hotgold.pt**

O MEU VEÍCULO LONGO SÓ BATE POR TRÁS

Realizado por Frank Major, 118 min (2010)

Uma limusina é um veículo longo, luxuoso e com espaço amplo, onde tudo pode acontecer. Neste filme, com o selo de qualidade da Private, acontece mesmo tudo. Segue a história de um jovemigrante jamaicano que acaba de chegar aos Estados Unidos à procura do sonho americano. Mas o melhor que consegue é um emprego como motorista de uma limusina que pertence a um homem viciado em sexo. A limusina serve para saciar os desejos do patrão e por lá passam mulheres sempre disponíveis a fazer sexo. Quem entra no veículo sai sempre satisfeito e com esperança de poder voltar.

€ 9,99 - Disponível em **www.hotgold.pt**

CHEERS: PARÓDIA SEXUAL

Realizador por Lee Roy Myers, 171 min (2009)

No mítico bar de Boston, onde todos sabem o nosso nome, há muito mais do que cervejas e vodkas. *Cheers* foi uma das séries que marcou a década de 1980, permanecendo no ar durante 11 anos, e agora está de volta, mas num formato de paródia sexual. As principais insinuações sexuais que eram feitas ao longo dos episódios foram transformadas em sexo efectivo. Além disso, Sam (Ted Danson) e Diane (Shelley Long) finalmente arrancam as roupas um do outro, enquanto Frasier (Kelsey Grammer) se tornou num verdadeiro especialista em sexologia. No fim, voltam todos ao balcão com um ar bem-disposto, com vontade de beber mais uns copos.
Já agora: neste filme não entram os actores da série original. Só para não perder muito tempo à procura dos originais...

€ 9,99 - Disponível em **www.hotgold.pt**

worldmags

O MELHOR CACHORRO QUENTE

Como muitas mulheres, não aprecio futebol mas, naquela semana, tinha estado pouco tempo com o Marco e decidi acompanhá-lo ao estádio. Passados 30 minutos, já me sentia excluída, porque ele só ligava aos amigos e estava mais preocupado em chamar nomes ao árbitro do que em dar-me atenção. No intervalo do jogo, estava a apetecer-me trincar qualquer coisa. "Come um cachorro quente, que são bons", sugeriu o Marco. Quando íamos para o bar, ele parou para ir à casa de banho. Não sei o que me deu, mas decidi entrar atrás dele e reparei que não estava lá mais ninguém. Ele ficou a olhar para mim, enquanto eu me dirigia para um dos cubículos. Seguiu-me, e fechou a porta atrás dele. Despi-lhe as calças e acariciei a salsicha prometida, chupando-a esfomeadamente. Saber que podia ter entrado alguém e percebido o que se estava a passar deixava-me ainda mais excitada e concentrada no acto. O Marco desfrutava o momento gemendo de prazer, entrando na minha boca cada vez mais rapidamente. Agarrou na minha cabeça, puxando-a para trás e para a frente. Em poucos minutos, senti o seu orgasmo, e engoli-o até à última gota, o que lhe deu ainda mais prazer. Na segunda parte não me largou, esquecendo por vezes que estava a ver o clube dele. Nunca um jogo de futebol foi tão interessante. *Anónima*

HORAS EXTRAS

Era sexta-feira e a semana na empresa tinha sido de loucos. Não via a hora de ir de fim-de-semana mas, ao mesmo tempo, não queria deixar trabalho pendente. Nesse dia, só eu e o estagiário é que ficamos até mais tarde no escritório. O rapaz, além de competente e aplicado, era também muito atraente, sendo impossível a qualquer mulher ficar-lhe indiferente. Para agravar, era Verão, e ele costumava vir com *T-shirts* justas que lhe salientavam os abdominais. Estava eu a acabar um relatório para entregar ao director da empresa, quando ele entra no escritório e pergunta se preciso de alguma coisa. "O que eu precisava era de fazer sexo contigo", pensei silenciosamente para mim mesma. Resolvi dispensá-lo por essa noite, dizendo-lhe que podia ir ter com a namorada. "Não tenho namorada", exclamou, deixando-me surpreendida. Ainda argumentei: como era possível um rapaz tão bem parecido estar sozinho naquele momento, ainda por cima quando há tantas raparigas da idade dele interessantes. "Sabe, eu gosto de mulheres mais maduras", explicou. Naquele momento, percebi que havia uma atracção mútua e que aquele era um sinal evidente para eu avançar. Fiquei, porém, estática e sem saber o que fazer. Deixei-o ir, ficando a pensar no que poderia ter acontecido. Farta de olhar para o computador, recostei-me na cadeira

"Tirei-lhe as calças e acariciei a salsicha prometida, chupando esfomeadamente"

worldmags

e fechei os olhos. Comecei a imaginar que ele tinha ficado, e que se despia à minha frente. Que me beijava e pegava ao colo, colocando-me em cima da secretária. Deixei a minha mente divagar, ao mesmo tempo que me tocava, imaginando que ele me abria as pernas, puxava a saia para cima e me afastava as cuecas fio dental, penetrando-me com o seu pénis bem rijo. Nessa altura, desapertava-me a blusa e afastava o soutien, acariciando e lambendo-me as mamas. Papéis voavam para o chão, ao mesmo tempo que gritava para ele me penetrar mais fundo. Foi quando o telefone tocou, cortando a minha fantasia e o orgasmo que parecia eminente. Um triste acordar que me fez voltar ao computador. *Carla T. Lisboa*

■ SABOR AFRICANO

O rapaz que partilha a casa com o meu namorado é africano e costuma ir ao ginásio com regularidade. Na altura do Verão, costuma passear-se só de *boxers*, mesmo quando eu estou lá, exibindo o seu belo tronco nu. O meu namorado não se importa porque sabe que sou fiel e incapaz de o enganar. Mas este amigo dele, por alguma razão, mexe comigo. Numa noite em que fiquei lá no apartamento, não conseguia dormir. Resolvi ir até à sala ver um pouco de televisão, e o rapaz tinha pensado a mesma coisa. Perguntei se podia sentar-me ao lado dele, para ver também aquele filme de acção, e ele respondeu que sim. O sofá não era muito grande, mas cabiam lá duas pessoas, que acabavam por ficar encostadas uma à outra. A noite era silenciosa e era possível sentir a sua respiração tão ofegante quanto a minha. Aos poucos, aproximámo-nos um do outro e foi então que decidi beijá-lo no ombro. Depois, os meus lábios subiram para se juntarem aos dele. A minha mão direita desceu pelo seu corpo, descobrindo o que estava dentro dos *boxers*. Comecei a estimulá-lo de tal forma que o senti crescer na minha mão. Inclinei-me e comecei a chupá-lo, o que me deu imenso prazer. Ele pegou-me na cabeça e beijou-me, ao tempo que começava a tirar-me a roupa. Assim que fiquei nua, sentou-me no seu colo, de costas para ele. Procurou a minha entrada com os dedos e penetrou-me lentamente, enquanto me beijava as costas e massajava os seios. Fui obrigada a suster os gritos, porque, lá dentro, no quarto, o meu namorado dormia profundamente. *Inês R., Cascais*

"Comecei a estimulá-lo de tal forma que o senti crescer na minha mão"

■ ACOLHIMENTO FAMILIAR

Cumpri o sonho de entrar para a Faculdade de Direito. Por um lado, estava contente por satisfazer esse desejo; por outro, sentia pena de deixar o interior do país para ir para a confusão lisboeta. Para poupar dinheiro na renda, fui morar com um primo, dois anos mais velho, que me ajudou a adaptar à capital, dando-me a conhecer sítios e transportes. Na primeira semana, fomos a Sintra e ele confessou-me algumas histórias sórdidas. "Uma vez estacionei ali e testei o conforto do carro", contou com um sorriso. Fiquei perplexa com a naturalidade com que me contava aqueles episódios, pouco comuns num rapaz da província, onde a mentalidade ainda é muito fechada. Comecei a olhar para ele de forma diferente e a desejar ser a protagonista do seu próximo conto erótico. Mentalizei-me que faria de tudo para que isso acontecesse. Entrei na cozinha só com um *top* e uma tanga, na esperança de que ele reparasse em mim enquanto preparava o jantar. "Precisas que te ajude em alguma coisa?", perguntei, de forma marota. O meu primo respondeu que não e colocou o bacalhau no forno. Quando se voltou, reparou finalmente em mim e a sua erecção foi notória. Tratei de remediar o embaraço: baixei-lhe os calções, e senti a sua excitação. Primeiro, na palma da mão e, depois, na boca. Provado o membro rijo, deixei-o brincar com o meu corpo. Tirou-me o *top* e, com a boca, percorreu-me o corpo em direcção aos mamilos espetados. Afastámos os corpos por momentos, até eu me sentar na mesa. Tirei a tanga, abri as pernas e indiquei-lhe o caminho com um gesto. "Sou toda tua", garanti. Fechei os olhos, confiando que a sua experiência me levaria aos píncaros. Perdidos na nossa luxúria, esquecemos os laços familiares e moralismos. Não éramos mais do que apenas um homem e uma mulher unidos pelo desejo concretizado. Naquele momento, senti-me tão sensual e viva que um orgasmo me percorreu dos pés à cabeça, como uma onda. Gritei com todas as minhas forças, como há muito não fazia. *Joana D., Lisboa*

Edição americana de Outubro de 1982

Morgan Fairchild

É uma das actrizes americanas com mais participações em Hollywood. Hoje, aos 60 anos, não está muito diferente da fotografia, tirada há quase três décadas. Bendito bisturi

Foi em 1982 que estreou *Vila Faia*, a primeira telenovela portuguesa; que foi fundada a primeira claque do Benfica – Os Diabos Vermelhos – e que Michael Jackson gravou *Thriller*, que viria a tornar-se o álbum mais vendido da história. Por entre todos estes acontecimentos, a actriz Morgan Fairchild despe-se, aos 30 anos, para a *Penthouse*, entrando para a história de uma revista que já sopra 45 velas. Morgan Fairchild, (cujo verdadeiro nome é Patsy Ann McClenny), fez esta capa no pico da sua popularidade. A década de 1980 foi pródiga em séries televisivas e ela foi estrela de algumas das mais relevantes. *Magnum*, *Norte e Sul* e *Falcon Crest* chegaram mesmo a Portugal. Hoje tem 60 anos, e continua a ter uma carreira activa na televisão, ainda que sem o mesmo fulgor. Foi uma das primeiras actrizes a assumir que recorreu à cirurgia plástica. E foram muitas.

worldmags

NUNCA QUIS FAZER O SEU FILME PORNO?

AGORA JÁ PODE!

iPORNO

O VERDADEIRO HARDCORE INTERACTIVO

Volume 2
Trios e Lésbicos

2 DVD
4 Horas
Inclui Making of e entrevistas

iPorno é a nova geração de conteúdos adultos produzidos pela Hotgold, que oferece inovadoras opções de interactividade para os verdadeiros apreciadores das melhores cenas hardcore!

Depois do sucesso do Volume 1 - Casais, a Hotgold apresenta iPorno Vol. 2 - Trios e Lésbicos, uma nova seleção de cenas escaldantes à sua escolha! Imagine que tem à sua disposição um grupo de pessoas dispostas a tudo, aguardando apenas a sua ordem. Agora imagine que entre essas pessoas está um grupo de lésbicas insaciáveis e um grupo de homens impacientes por entrar em escaldantes sessões a três. Consegue imaginar? Então entre no iPorno e torne os seus desejos realidade!

Escolha a Mulher! Escolha o Homem!
Escolha a Cena!

Faça o seu Filme!

Apenas
12.99€

JÁ DISPONÍVEL!

HOT GOLD
www.hotgold.pt

worldmags

O Glamour vai chegar à sua Televisão
e em Alta Definição!
PENTHOUSE HD™
Brevemente, elas vão passar da revista para a sua Televisão!
www.PenthouseHD.com
PENTHOUSE HD is a trademark of General Media Communications, Inc. Used by permission.